



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

**MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL**

**O AMBIENTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A LIBRAS  
ACADÊMICA: PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO  
ACADÊMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/ LIBRAS)**

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

**Orientador(as): Dra. Helena Carla Castro  
Dra. Wilma Favorito**



**NITERÓI**

**2019**

**MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL**

**O AMBIENTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A  
LIBRAS ACADÊMICA: PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO  
ACADÊMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/ LIBRAS)**

Trabalho desenvolvido no Programa de Extensão Escola de Inclusão e no Curso de  
Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal  
Fluminense

Dissertação submetida à Universidade Federal  
Fluminense como requisito parcial, visando à  
obtenção do grau de Mestre em Diversidade e  
Inclusão.

**Orientador(as): Dra. Helena Carla Castro  
Dra. Wilma Favorito**

G772a Grativol, Michele da Silva Ferreira  
O AMBIENTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A LIBRAS ACADÊMICA :  
PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO ACADÊMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/ LIBRAS) /  
Michele da Silva Ferreira Grativol ; Helena Carla Castro,  
orientadora ; Wilma Favorito, coorientadora. Niterói, 2019.  
136 f.

Dissertação (mestrado profissional)-Universidade Federal  
Fluminense, Niterói, 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PGCTIn.2019.mp.11740249763>

1. Libras. 2. Glossário bilíngue acadêmico. 3. Educação  
Superior. 4. Produção intelectual. I. Castro, Helena Carla,  
orientadora. II. Favorito, Wilma, coorientadora. III.  
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Biologia. IV.  
Título.

CDD -

# **MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL**

## **O AMBIENTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A LIBRAS ACADÊMICA: PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO ACADÊMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/ LIBRAS)**

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

### **Banca Examinadora:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Bianca Machado – UFF (Presidente da Banca)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Helena Carla Castro – UFF (Orientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Wilma Favorito – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES (Coorientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Solange Maria da Rocha – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES) e CMPDI/UFF**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Janete Mandelblatt – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Osilene Cruz – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES) e CMPDI/UFF (Suplente)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristina Delou – UFF (Revisora)**

Dedico esse trabalho à comunidade surda e a todos que contribuíram para que  
essa pesquisa fosse possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da minha fé. Em quem encontro refúgio e a certeza de que Por Ele e Para Ele são todas as coisas.

A minha amada família, base e apoio em todos os momentos, vocês são mais que especiais. Amo vocês!

À minha pequena filha Juliana, mesmo sem compreender me impulsiona a ter sempre novas perspectivas e sonhos, compreendendo meus momentos de ausência e sempre com um “denginho” aconchegante para me alentar.

Ao meu marido, Julio Cesar, por sempre me encorajar, por acreditar que seria possível a caminhada mesmo que árdua, trilhando comigo cada passo com motivação permanente e me mostrando que seria possível.

Aos meus pais, Neumair e Roberto, o que seria de mim sem vocês? Minhas fontes de inspiração e admiração, exemplos essenciais para minha vida e trajetória em tudo que sou hoje.

Aos meus irmãos Junior e Mateus pelo suporte, motivação e compreensão das minhas escolhas, sendo algumas delas não estar presente em alguns momentos.

À minha sogra, Neuza, por contribuir de maneira tão especial, sempre com palavras brandas e alentadoras, contribuindo nos meus momentos de ausência com minha pequena.

Às minhas Orientadoras Dra. Helena Carla Castro e Dra. Wilma Favorito pela confiança em partilhar de um trabalho de tanta relevância para o meio acadêmico. Obrigada pelo comprometimento, competência e por me orientarem não apenas para vida acadêmica, mas por contribuírem com lições que levarei para todas as áreas da minha vida.

Às componentes da banca Dra. Janete Mandelblat, Dra. Solange Rocha e Dra. Bianca Machado e a revisora Dra. Cristina Delou por contribuírem de maneira tão significativa em relação à pesquisa.

Às Coordenadoras, Dra. Rejane Wille e Dra. Diana Negrão do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela competência e empenho permanentes.

A todos os Docentes do CMPDI por compartilharem de saberes e experiências tão relevantes para minha vida acadêmica

À amiga Ludmila Faria pelo encorajamento nos momentos que precisei de renovo, pelo auxílio técnico e acadêmico em todos os momentos, contribuindo de maneira especial nesse processo.

À amiga Pamella Coutinho que sempre prontamente me concedeu suporte técnico para gravação dos sinais para plataforma e outros momentos que precisei de socorro.

À Aline Moraes pela motivação e apoio constante mesmo à distância.

À amiga Mônica Oliveira por um dia me apresentar a Libras e me despertar a paixão pela Língua.

A todos os amigos surdos que conquistei durante toda caminhada, alunos e companheiros na jornada que impulsionam a motivação pela pesquisa na área.

A amada equipe de amigos Tradutores/Intérpretes de Libras da UFF Wandréia Nascimento, Elisângela Horst, Josiene dos Anjos, Jaqueline Sacramento, Edilene Teixeira e Mauro Oliveira, pela parceria, companheirismo, motivação e permanentes consultorias em todos os momentos.

Às “Amigas do Guaxinin” Sully, Paloma, Flávia e Wandréia, pela amizade, companhia e por fazerem a caminhada mais prazerosa.

Às minhas Chefias Imediatas da UFF nesse período Cláudia Macedo, Daysi Chiavenato e Anna Cavalieri pela parceria e suporte durante esse processo.

À minha Diretora Geral Fabiana Rezende e Diretoras Adjuntas Luciene Costa e Mayara Amaral pela compreensão e apoio em meio a caminhada acadêmica.

À Professora Mestre Tathianna Dawes, Professora de Libras da UFF e Coordenadora Sudeste do Spread the Sigh pela parceria, contribuições e por disponibilizar o estúdio do Spread para gravações durante a organização do produto da pesquisa.

Aos demais colegas da turma CMPDI – 2017, obrigada pelos momentos de trocas de conhecimentos e descontração durante a caminhada.

## SUMÁRIO

Lista de ilustrações (Figuras e Tabelas) .....	11
Lista de abreviaturas, siglas e símbolos .....	15
Resumo .....	16
Abstract .....	17
1.Introdução .....	18
1.1 Apresentação .....	18
1.2 Revisão de Literatura .....	20
1.2.1 Educação de surdos e legislações favoráveis a inserção de surdos nos contextos de ensino .....	20
1.2.2 Estudantes surdos e a educação superior .....	29
1.2.3 Dicionários, glossários e plataformas de Libras: possibilidades e contribuições .....	34
1.2.4 Libras: questões linguísticas e acadêmicas .....	42
2.Objetivos .....	46
2.1 Objetivo geral .....	46
2.2 Objetivos específicos .....	46
3.Material e Métodos .....	47
3.1 Parâmetros éticos .....	47
3.2 Investigação das concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso a sinais acadêmicos (Plataforma) .....	47
3.2.1 Elaboração e acessibilidade do questionário em Libras .....	49
3.3 Selecionar as terminologias a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência .....	49
3.4 Coleta dos sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional .....	50
3.5 Criação do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado .....	50
3.6 Teste <i>in loco</i> do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) .....	51
4.Resultados e Discussão .....	52

4.1 Resultados .....	52
4.1.1 Investigação das concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos (Plataforma) .....	52
4.1.2 Seleção as terminologias a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência .....	62
4.1.3 Coleta dos sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional .....	68
4.1.4 Criação do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado .....	69
4.1.5 Teste <i>in loco</i> do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) ...	75
4.2 Discussões .....	84
4.2.1 Investigações das concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos (Plataforma) .....	84
4.2.2 Seleções as terminologias a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência .....	87
4.2.3 Coletas dos sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional .....	87
4.2.4 Criação do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado .....	88
4.2.5 Teste <i>in loco</i> do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) .....	89
5. Considerações Finais .....	93
5.1 Conclusões .....	93
5.2 Perspectivas .....	95
6. Referências Bibliográficas .....	97
6.1 Obras citadas .....	97
6.2 Obras consultadas .....	100
7. Apêndices e Anexos .....	102
7.1 Apêndices .....	102
7.1.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	102

7.1.2 Termo de Autorização de Imagem .....	105
7.1.3 Glosa do primeiro questionário .....	106
7.1.4 Glosa do segundo questionário .....	113
7.1.5 Banco de palavras acadêmicas presentes nos sites analisados das universidades de excelência nacional com base nos dados do IGC e apresentadas em ordem alfabética.....	115
7.1.6 Banco de palavras acadêmicas presentes nos sites analisados das melhores universidades nacionais com base em critérios como mercado de trabalho, citações, produções acadêmicas, dentre outros apresentadas em ordem alfabética .....	118
7.1.7 Banco de sinais acadêmicas presentes nos dicionários analisados e apresentadas em ordem alfabética .....	122
7.1.8 I Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários de Línguas de Sinais, 2018.....	126
7.1.9 Artigo publicado – Revista Pontos de Vista em diversidade e inclusão, volume 6 .....	127
7.2 Anexos .....	128
7.2.1 Plataforma Brasil - Folha de Rosto para pesquisa envolvendo Seres Humanos .....	128
7.2.2 Parecer Consubstanciado do CEP .....	129

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Print do registro do questionário disponibilizado para os voluntários da pesquisa com perguntas em Libras no Google Form.....	53
Figura 2: Print da hospedagem dos vídeos em Libras das perguntas e demais informações do questionário disponibilizado para os voluntários em Canal YouTube .....	53
Figura 3: Gravação em Libras das perguntas e demais informações do questionário disponibilizado aos voluntários da pesquisa por meio do Google Form .....	54
Figura 4: Print da página principal da UFF.....	65
Figura 5: Print da página principal da UNICAMP.....	65
Figura 6: Print da página principal da UFRGS .....	65
Figura 7: Print da página principal da UFMG .....	65
Figura 8: Print da página principal da Unifesp .....	66
Figura 9: Print da página principal da UFSC .....	66
Figura 10: Print da especificação da ferramenta VLibras disponibilizada em alguns dos sites das universidades brasileiras de excelência .....	67
Figura 11: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF apresentando o layout inicial do site .....	71
Figura 12: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF e a distribuição dos sinais-termo por área em que se destina a pesquisa, sendo elas: universidade, área de humanas, área de tecnológicas e diversidade e inclusão .....	71
Figura 13: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF com a disponibilização das referências e locais de busca para sinais .....	71
Figura 14: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF com informações sobre os responsáveis pela Plataforma .....	71
Figura 15: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF informações em relação ao contato .....	72

Figura 16: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF com todos os sinais disponíveis .....	72
Figura 17: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com busca direta por termos e a apresentação dos sinais-termo hospedados na plataforma .....	72
Figura 18: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com a apresentação das opções para acesso às interfaces da plataforma .....	72
Figura 19: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com disponibilização dos sinais para universidade .....	73
Figura 20: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com sinais para área de humanas .....	73
Figura 21: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com sinais para área de tecnológicas .....	73
Figura 22: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com sinais para o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão .....	73
Figura 23: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com vídeo do sinal-termo e referência .....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Panorama de matrícula de estudantes surdos na educação superior em cursos de graduação no período de 2011 a 2018 .....	30
Gráfico 2: Resultado obtido referente a pergunta “Na sua opinião, quais seriam as questões que interferem no ingresso e permanência do estudante surdo no Ensino Superior” respondido por trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação .....	61
Gráfico 3: Resultados obtidos no teste <i>in loco</i> do glossário bilíngue (Língua Portuguesa/Libras) com participação de dezenove voluntários sendo surdos, ouvintes e deficientes auditivos .....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Levantamento das legislações vigentes de 2000 a 2018 relacionadas à Libras (Língua Brasileira de Sinais) .....	28
Tabela 2: Linha do tempo sobre processo de dicionarização da Libras ...	36
Tabela 3: Melhores Universidades do País com base nos dados do IGC 2017 .....	63
Tabela 4: Terminologias mais frequentes nas páginas iniciais das cinco melhores universidades brasileiras tendo como critério os índices gerais de cursos de instituições (IGC) de 2017, em ordem de classificação: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) .....	64

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Resultado obtido referente ao gênero dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	55
Quadro 2: Resultado obtido referente A identidade dos 30 voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	56
Quadro 3: Resultado obtido referente a pergunta “Trabalha diretamente com surdos” dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	56
Quadro 4: Resultado obtido referente a pergunta “Função que desempenha” dos voluntários participantes da pesquisa de campo em	

relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	57
Quadro 5: Resultado obtido referente a escolarização dos voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	58
Quadro 6: Resultado obtido referente a pergunta “Quais línguas você fala em casa ou como é feita a comunicação” dos voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	58
Quadro 7: Resultado obtido referente a pergunta “Você costuma consultar dicionários e glossários de Libras para pesquisar sinais da área acadêmica?” dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos .....	59
Quadro 8 – Resultado obtido referente a pergunta “Onde costuma pesquisar esses sinais? (Exemplo: site, livro, tese, dissertação, CD, APP, outros...)” dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação à utilização de glossários e dicionários de Libras .....	60
Quadro 9: Quantitativo de sinais-termo da área das ciências humanas, ciências tecnológicas, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão e universidade disponibilizados nos dicionários e glossários de Libras de referência nacional .....	69

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado  
ASL – American Sign Language (Língua Americana de Sinais)  
CENSUPEG – Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
FFP – Faculdade de Formação de Professores  
INEP – Instituto de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira  
INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos  
LBI – Lei Brasileira de Inclusão  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
Libras – Língua Brasileira de Sinais  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
PcD – Pessoa com Deficiência  
PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
TILS – Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais  
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
Unesp – Universidade Estadual Paulista  
UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas  
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo  
USP – Universidade de São Paulo

## RESUMO

Um dos principais marcos sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna da comunidade surda no Brasil foi sua oficialização por meio da Lei nº 10.436/2002, como assegura o seu artigo 1º (“*meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados*”). Dentro de um contexto linguístico onde esse reconhecimento ainda não atingiu plenamente a educação superior, o ambiente acadêmico se torna desafiador para todos aqueles que a ele tem acesso sem a garantia de contar com informações de novos conteúdos em sua L1. Tratando-se do ingresso do surdo nesses espaços, são percebidas necessidades de mecanismos que favoreçam a real inclusão e permanência dos mesmos na universidade, o que envolve o seu acesso às informações também por meio da Libras. Assim, o nosso projeto teve como objetivo a organização de um glossário acadêmico bilíngue (Libras/Português), que possibilite a acessibilidade linguística e o acolhimento da comunidade surda no ambiente acadêmico. A metodologia envolveu a busca por termos de uso corrente na circulação de conteúdos acadêmicos e científicos das áreas humanas, tecnológicas, do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e inclusão, bem como de informações referentes ao ambiente da universidade. Foram utilizados os termos em português dispostos nos sites da Universidade Federal Fluminense (UFF) e de outras universidades reconhecidamente de excelência, de acordo com o IGC (Índice Geral dos Cursos) 2016, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para subsidiar as terminologias do ambiente organizacional e sinais-termo registrados. Tendo em vista a relevância dos glossários para difusão e consolidação da língua de sinais no ambiente acadêmico, esse produto pode contribuir para a sensação de pertencimento dos alunos surdos nas universidades e no estímulo à continuação e retorno aos estudos para aqueles já inseridos em atividades acadêmicas universitárias.

**Palavras-Chave:** Libras, Glossário Bilíngue Acadêmico, Educação Superior.

## **ABSTRACT**

One of the main milestones in the recognition of the Brazilian Sign Language (Libras) as the main language of the Deaf community in Brazil was its officialization through Law No. 10.436 / 2002, as stated in its Article 1 (“legal means of communication and expression to Brazilian Sign Language - Libras and other expression resources associated with it”). Within a linguistic context where this recognition has not yet fully reached higher education, the academic environment becomes challenging for all those who have access to it without being assured of having new content information in their L1. With regard to the entrance of the Deaf in these spaces, there is a need for mechanisms that favor their real inclusion and permanence in the University, which also involves at their access to information through Libras. Thus, our project aimed to organize a bilingual academic glossary (Libras/Portuguese), which enables linguistic accessibility and the welcoming of the Deaf student community. The methodology involves the search for terms of current use in the circulation of academic and scientific content from human, technological areas, the Professional Master's Course in Diversity and Inclusion, as well as information related to the university environment. In order we used terms in Portuguese from the sites of the Fluminense Federal University (UFF) and other recognized universities of excellence, according to IGC 2016, such as the State University of Campinas (Unicamp), Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Federal University Minas Gerais (UFMG), Federal University of São Paulo (UNIFESP) and Federal University of Santa Catarina (UFSC), to subsidize the organizational environment terminology and recorded signal-term. Given the relevance of glossaries for the diffusion and consolidation of sign language in the academic environment, this product can contribute for the feeling of belonging of deaf students in universities and stimulate the continuation and return to studies for those already inserted in university academic activities.

**Keywords:** Libras, Bilingual Academic Glossary, Higher Education.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. APRESENTAÇÃO

O universo da Língua de Sinais é de fato cativante e motivador. É quase impossível conhecê-lo e não se aprofundar. Somos levados a mergulhar em um percurso de novas perspectivas de olhares diante de uma maneira nova e diferente de conhecer e perceber o mundo. Em meio a esses sentimentos me vi por volta do ano 2002, durante um projeto de evangelização de surdos, liderado por uma amiga, na Igreja Presbiteriana em Rio Bonito, na qual congregava na ocasião. A partir desse momento, motivada pela Libras, procurei fora do espaço religioso, a formação e aprofundamento na aprendizagem da língua.

Eu realizei cursos de Libras em outros espaços como na Universidade Salgado de Oliveira, de São Gonçalo, com o professor surdo Marcus Vinícius Pinheiro, na época também professor de Libras no INES<sup>1</sup>. Além disso, realizei cursos de Libras no município de Rio Bonito. Com o ingresso na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, por meio do curso de Pedagogia, percebi que os conhecimentos, até então muito básicos em relação ao universo surdo, poderiam ser expandidos e aprofundados por pesquisas que culminaram em uma das minhas primeiras produções científicas, minha monografia com o título “*Língua, identidade e reconhecimento: a questão da Educação de Surdos*”, orientada pela Prof<sup>a</sup> Dra Monique Franco, docente da referida universidade.

No decorrer desse percurso, por ter me formado no Curso Normal de Formação de Professores, fui convidada a atuar como professora na Escola Municipal Rio dos Índios, situada na cidade de Rio Bonito/RJ. A escola era composta apenas por alunos surdos da cidade e circunvizinhanças, sendo polo de alunos surdos do município. No mesmo período, iniciei minha atuação como intérprete de Libras na Educação de Jovens e Adultos, em outra escola do município. A partir daí novas oportunidades foram surgindo, principalmente após

---

<sup>1</sup> “O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) órgão do Ministério da Educação, tem como missão institucional a produção, o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área da surdez em todo o território nacional, bem como subsidiar a Política Nacional de Educação, na perspectiva de promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa surda, sua plena socialização e o respeito às suas diferenças” (MEC, 2019).

minha aprovação no Prolibras<sup>2</sup> no ano de 2006. Atuei, ainda, no 2º segmento do ensino fundamental em uma escola do Estado, como intérprete de Língua de Sinais. No mesmo período, atuei também como professora de Sala de Recursos no contraturno dando suporte a uma aluna surda; até passar para o concurso público do município de Rio Bonito/RJ como professora/intérprete, cargo que não tinha uma definição explícita das atribuições do profissional, dando margem à atuação tanto como professor bilíngue como intérprete de Libras.

Atuei ainda como tutora presencial do Consórcio CEDERJ/CECIEJ<sup>3</sup> da disciplina de Libras para o curso de Pedagogia da UNIRIO no Pólo Rio Bonito/RJ.

Durante um período, fiquei afastada profissionalmente da educação de surdos, tendo em vista a aprovação em outros concursos, atuando como alfabetizadora de ouvintes e como Professora Orientadora Pedagógica, função que ainda exerço no município de São Gonçalo/RJ. Contudo, o universo surdo sempre ficou latente, sendo foco dos meus estudos nas especializações em Educação Especial em Deficiência Auditiva, pela UNIRIO, Neuropsicopedagogia e Educação Especial pelo Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (CENSUPEG) e Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela CENSUPEG mesmo não atuando diretamente com surdos no período.

Com o ingresso na UFF, em 2015, como tradutora/intérprete de Libras, todos os conhecimentos, questionamentos e inquietações no âmbito da Língua de Sinais e da educação de surdos, reemergiram com outras demandas e necessidades.

O ambiente acadêmico, por si só, já é desafiador. Tratando-se do ingresso do surdo nesses espaços, são percebidas necessidades quanto à real inclusão e permanência dos mesmos na universidade. Neste sentido, nasceu a proposta de produção da Plataforma Libras Acadêmica UFF, enquanto produto do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Motivada pela minha orientadora, Dra Helena Carla Castro, e por minha percepção pessoal de que o espaço acadêmico precisa se tornar mais acessível à comunidade surda em termos linguísticos. O desenvolvimento desse projeto refere-se à percepção da necessidade de registrar

---

<sup>2</sup> Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa.

<sup>3</sup> Fundação Cecierj (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) é vinculado à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – (SECTI), e desenvolve projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj).

e divulgar os principais sinais científicos e acadêmicos de uso corrente para informações institucionais nessa plataforma. Entende-se que a organização dessa ferramenta irá contribuir de maneira substancial para a expansão e difusão da Língua Brasileira de Sinais, contribuindo para maior visibilidade dessa Língua no ambiente universitário.

## **1.2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.2.1 EDUCAÇÃO DE SURDOS E LEGISLAÇÕES FAVORÁVEIS À INSERÇÃO DE SURDOS NOS CONTEXTOS DE ENSINO**

Constata-se, em várias instâncias da sociedade, uma visão ainda discriminatória em relação ao indivíduo surdo. A exigência da língua oral a esses indivíduos desencadeou, durante muito tempo, a reprodução de estereótipos por uma sociedade baseada em padrões normatizadores em cuja base está a crença de que a oralização seria a forma ideal do surdo se comunicar e expressar seus sentimento e opiniões (SÁ, 2005).

É possível verificar, por outro lado, que

*Esse percurso de narrativa crítica que captura episódios da história em uma lógica dicotômica, judicialista e atemporal configura-se atualmente em referencial teórico central na produção acadêmica relativa à educação e socialização de sujeitos surdos (ROCHA, 2009, p. 23).*

Ao contrário do que se supõe com base no senso comum, a Língua de Sinais é uma língua como as demais, inclinado regras gramaticais e é um importante fator para a constituição das identidades surdas.

Contudo é possível verificar sob uma outra perspectiva

*Nessa ótica, a escolarização de base clínica adiou aquilo que podemos chamar de escolarização com foco no ensino, descolada das faltas de seus sujeitos, no caso dos surdos, da audição. Partindo dessa perspectiva, uma parte considerável dos trabalhos produzidos do final da década de 1980 aos dias de hoje assumem um tom acusatório aos oralistas, jogando episódios da história num tribunal que parece não ter fim (ROCHA, 2009, p. 20)*

De certa forma, o histórico da educação de surdo está entrelaçado aos demais contextos e avanços em outras esferas sociais e educacionais. Verificando o histórico em que se inserem as atuais conquistas no campo das políticas públicas

e direitos das pessoas com deficiência constata-se um cenário de “*longa construção sócio-cultural*” (MAZZOTTA, 2005, p. 15). O autor ainda destaca que

*A defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas portadoras de deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade. Manifestando-se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos, a conquista e o reconhecimento de alguns direitos dos portadores de deficiências podem ser identificados como elementos integrantes de políticas sociais* (MAZZOTTA, 2005, p. 15).

A Lei nº 13146 (LBI) que “*institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*” (BRASIL, 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, configura-se como outro grande marco de lutas de **minorias** a partir do momento em que é “*destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania*” (BRASIL, 2015). É inegável que as conquistas da citada lei repercutem em alavancas para se pensar em outros avanços inclusive na visibilidade às peculiaridades linguísticas das pessoas surdas.

Verifica-se, ainda que a LBI apresenta especificações relacionadas à acessibilidade que garantem ao seu público alvo o acesso e minimização das barreiras em várias esferas para o seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, percebem-se contribuições, por exemplo, no que diz respeito a questões tecnológicas ou atitudinais, para que se cumpram seus direitos.

No artigo 3º são apresentadas caracterizações para viabilidade de implementação da mesma. Ao discriminar a acessibilidade e suas particularidades, destaca:

*acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida* (BRASIL, 2015).

Ao tratar da acessibilidade linguística e a garantia de direitos da pessoa surda, o inciso V do artigo 3º da LBI trata da comunicação enquanto “*forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras)*” (BRASIL, 2015). Percebe-se, ainda que o artigo 9º

apresenta os atendimentos prioritários, ao destacar, em relação à pessoa surda, o “*acesso a informações e disponibilização de recursos de comunicação acessíveis*” (BRASIL, 2015), compreendendo-se que a Libras também se enquadra nesse panorama de direitos.

Sobre a educação, o artigo 27 da LBI afirma:

*A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem* (BRASIL, 2015).

Nesta perspectiva, a LBI, em seu artigo 27, garante ao estudante surdo acesso a uma educação de qualidade nos diversos níveis, fazendo ainda menção à educação bilíngue “*em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas*” (BRASIL, 2015).

Outra questão relevante destacada na LBI refere-se ao tradutor/intérprete de Libras e à formação devida para exercício de sua função no artigo 28. Ao especificar a formação desse profissional, a lei tende a garantir a qualidade no acesso às informações por profissionais qualificados a exercerem tal função.

*§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do **caput** deste artigo, deve-se observar o seguinte:*

*I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras;*

*II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras* (BRASIL, 2015).

Dentre as Leis que contribuem para a garantia de direitos das pessoas surdas, verifica-se também a Lei nº 10098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece “*normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida*” (BRASIL, 2000). Para o surdo, há um grande avanço nessa lei ao garantir a acessibilidade comunicacional nos diversos espaços ao estabelecer e englobar a “*comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a*

*Língua Brasileira de Sinais (Libras)*”. Além disso, os artigos 17, 18 e 19, da referida lei, abordam a acessibilidade comunicacional enfatizando a eliminação e minimização de barreiras nessa esfera, sendo de responsabilidade do Poder Público essa garantia.

*Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.*

*Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.*

*Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento (BRASIL, 2015).*

O Decreto Federal nº 5296 de 2 de dezembro de 2004 concede maior visibilidade a garantia e questões voltadas à acessibilidade. Verifica-se a possibilidade de acesso a diversas esferas sociais, culturais e até mesmo escolares que, até então, se configuravam enquanto barreiras instituídas (BRASIL, 2004). O artigo nº 6 trata do atendimento prioritário, destacando em relação às pessoas surdas e com deficiência auditiva

*III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - Libras e no trato com aquelas que não se comuniquem em Libras, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento; (BRASIL, 2004).*

A garantia de igualdade de condições e acesso às demandas e espaços escolares são observadas no artigo 24:

*Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários (BRASIL, 2004).*

Nesta perspectiva, dispõe no inciso II de “*ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas*”. Além disso, assegura ações que tendem a limitar e conter ações discriminatórias.

Ainda são verificadas especificações em relação à acessibilidade e às barreiras compreendidas como “*qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação*” (BRASIL, 2004). Dentre essas barreiras são especificadas as urbanísticas, nas edificações, nos transportes e nas comunicações e informações.

O capítulo IV destaca o acesso “*à informação e à comunicação*” garantindo à pessoa com deficiência auditiva e surdez, dentre outros provimentos, no artigo 53, a “*I - a subtítuloção por meio de legenda oculta; II - a janela com intérprete de Libras*”. (BRASIL, 2004) e no artigo 59, como abaixo se pode verificar:

*Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de Libras, leitores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea* (BRASIL, 2004).

Por meio do Decreto Federal nº 5626/05, além da regulamentação da Lei nº 10436/02, verificam-se avanços em relação ao reconhecimento e maior visibilidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O decreto determinou a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras em cursos de graduação destinados à formação de professores, e como disciplina optativa nos demais cursos de graduação. Outra grande contribuição foram as orientações contidas nesse decreto para a formação dos profissionais que atuam na comunidade surda como docentes, instrutores e tradutores/intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais). As ações estabelecidas pelo decreto contribuem também para garantia dos direitos dos surdos em relação à difusão da Língua de Sinais nas mais diversas esferas da sociedade (BRASIL, 2005).

Sendo assim, as especificações do decreto ressaltam, em seus capítulos, a abrangência das garantias não apenas no âmbito educacional, nos mais diversos níveis, mas também em outras esferas como, por exemplo, a garantia de direitos na saúde.

O capítulo VII destaca essas especificações e no artigo 25 prevê que na área da saúde, além de todos os direitos garantidos a assistência de ações preventivas, tratamento clínico e especializado e de reabilitação, tem-se uma ênfase em relação à orientação às famílias da pessoa surda sobre o uso da Libras. Verifica-se, então, uma perspectiva voltada para as peculiaridades linguísticas do surdo em um viés que rompe a perspectiva clínico-terapêutica, como se pode ver nas recomendações abaixo:

*VIII – orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;*

*IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e*

*X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.*

*§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários da Libras (BRASIL, 2005).*

No artigo 26, com as incumbências do Poder Público e demais instituições em relação ao direito no uso e difusão da Libras, o decreto nº 5626 valoriza a Língua, concedendo visibilidade à mesma para o pleno desenvolvimento da pessoa surda:

*O Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, deverão garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo e amplo atendimento, por meio do uso e da difusão da Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).*

O Decreto Federal nº 7611 de 17 de novembro de 2011 relaciona-se à disponibilização do AEE (Atendimento Educacional Especializado). No artigo 5º amplia-se a oferta do atendimento nas redes públicas de ensino e demais instituições sem fins lucrativos a elas associadas em suas esferas municipais, estaduais e federais. Percebe-se, então, a disponibilização de suportes técnicos, educacionais, financeiros dentre outros recursos aos estudantes, público alvo do decreto, sendo os estudantes surdos contemplados também com a garantia de eliminação de barreiras para seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, a Libras

é citada enquanto uma das garantias dos direitos estabelecidos no decreto para pleno desenvolvimento de pessoas surdas.

Outro dispositivo jurídico de grande relevância refere-se à Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Ao regulamentar a profissão do tradutor e intérprete de Libras, verifica-se a possibilidade da pessoa surda ter seus direitos comunicacionais e de acesso às informações garantidos. Diz a referida lei que na prática profissional, agindo de maneira ética “*o intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes pelo respeito a pessoa humana e à cultura do surdo*” (BRASIL, 2010). Vale ressaltar a relevância da qualificação e formação profissional, a fim de garantir qualidade nesse processo nas mais diversas áreas de atuação, inclusive na educação superior, foco da presente pesquisa.

Outro avanço relevante que contribui para o ingresso do estudante surdo a educação superior são as Políticas de Ação Afirmativa. Algumas Legislações e documentos legais como, por exemplo, a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012), o Decreto nº 7.824 de 11 de Outubro de 2012 (BRASIL, 2012), a Portaria Normativa nº 18 de 11 de Outubro de 2012 (BRASIL, 2012) sinalizam essa garantia potencializando a oportunidade de acesso.

Nesta Perspectiva, constata-se que a Lei nº 12.711 destaca que

*Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2012).*

Conforme destacada anteriormente, a lei prevê a reserva de vagas a alguns grupos, em que se enquadram os estudantes surdos, aumentando, então a possibilidade de ingresso a educação superior.

Pode-se perceber que as legislações em vigor estabelecem garantias à comunidade surda de acesso às diversas esferas sociais, culturais e educacionais, a partir do momento em que legalizam a necessidade de acesso comunicacional a esses espaços. Todo esse contexto de conquistas legais marca de maneira significativa o histórico de lutas dos surdos, possibilitando maior visibilidade e

difusão da Libras e reconhecimento dos surdos enquanto minoria linguística. Verifica-se, assim, uma maior legitimação ao reconhecimento e difusão da Libras, proporcionando maior acessibilidade linguística aos surdos.

Após realização de busca das legislações vigentes em nosso país, elencou-se algumas das principais leis e decretos federais que prevêm a garantia de direitos da comunidade surda, bem como a valorização da Libras e demais questões a ela associadas. Nesse panorama, constatou-se os provimentos em relação à acessibilidade comunicacional e acesso à informação em várias esferas, garantindo os direitos plenos da cidadania da pessoa surda. A Tabela 1 da página 27, apresenta dados relacionados às legislações citadas na pesquisa e suas descrições, demonstrando um panorama cronológico dos avanços legais.

Vale destacar que foram encontrados outros decretos que preveem e reconhecem a relevância e necessidade da Libras nos espaços educacionais, principalmente em relação a Programas Federais. Contudo, não foram registrados, uma vez que não se relacionam ao foco de interesse dessa pesquisa.

Outra questão observada foi que grande parte dos recursos e suportes educacionais ofertados e dispostos nas legislações citadas destinam-se à educação básica.

Evidentemente isso é necessário devido à iniciação acadêmica dos estudantes, dentre eles os surdos, à escolarização formal e as possibilidades que esse espaço é capaz de potencializar. O acesso à Libras, sua valorização e oferta com qualidade desde a educação infantil, etapa inicial da educação básica, potencializa e qualifica o estudante surdo a percorrer sua vida acadêmica com qualidade, minimizando possíveis obstáculos que pode encontrar na educação superior.

Analisando o panorama histórico da educação de surdos, o sucesso acadêmico e legislativo do tempo presente deve ser circunscrito e reconhecido enquanto resultado de uma trajetória tecida

*[...] para que as narrativas históricas sobre tempos pretéritos não fiquem prejudicadas pelas nossas intenções do tempo presente, penso que devemos, sobretudo, evitar nutrir expectativas relativas ao que passou. Um devir para o passado é uma armadilha para nos perdermos dele ou nele. Para enfrentarmos os processos históricos é preciso, primeiramente, reconhecê-los (ROCHA, 2009, p. 124)*

Tabela 1: Levantamento das legislações vigentes de 2000 a 2018 relacionadas à Libras (Língua Brasileira de Sinais)

Lei/Decreto	Ano	Descrição
Lei nº 10098	2000	<i>“Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”</i> (BRASIL, 2000).
Lei nº 10436	2002	<i>“Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências”</i> (BRASIL, 2002).
Decreto nº 5296	2004	<i>“Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”</i> (BRASIL, 2004).
Decreto nº 5.626	2005	<i>“Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000”</i> (BRASIL, 2005).
Lei nº 11.796	2008	<i>“Institui o Dia Nacional dos Surdos”</i> (BRASIL, 2008).
Lei nº 12.319	2010	<i>“Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras”</i> (BRASIL, 2010).
Decreto nº 7.611	2011	<i>“Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências”</i> (BRASIL, 2011).
Lei nº 12.711	2012a	<i>“Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências”</i> (BRASIL, 2012a).
Decreto nº 7.824	2012b	<i>“Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio”</i> (BRASIL, 2012b).
Lei nº 13.146	2015	<i>“Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)”</i> (BRASIL, 2015).

Fonte: BRASIL, 2000, 2002, 2004, 2005, 2008, 2010, 2011, 2015, 2018.

O avanço proporcionado pela legislação aqui exposta reverbera as lutas da comunidade surda em prol do reconhecimento da Libras e em busca de ampliação de direitos e também os estudos acadêmicos que comprovaram o status linguístico das línguas de sinais e da Libras os quais tiveram como um dos principais marcos no que se refere aos estudos linguísticos a década de 1960 por meio das pesquisas do linguista Stokoe. Esse pesquisador comprovou que a Língua Americana de Sinais (ASL) se constitui de um sistema com todos os componentes linguísticos

verificados nas línguas orais, e a partir daí instituíram-se análises voltadas para diversas línguas de sinais do mundo (QUADROS, 2004, p. 29).

Os estudos voltados para as línguas de sinais demonstram “*evidências de que as línguas de sinais não são um apanhado de gestos sem princípio organizacional, mas consistem em uma configuração sistêmica de uma nova modalidade de língua*” (QUADROS, 2004, p. 34). As línguas de sinais possuem estrutura gramatical própria. E todas as possibilidades expressivas e discursivas como qualquer outra língua. (QUADROS, 2004).

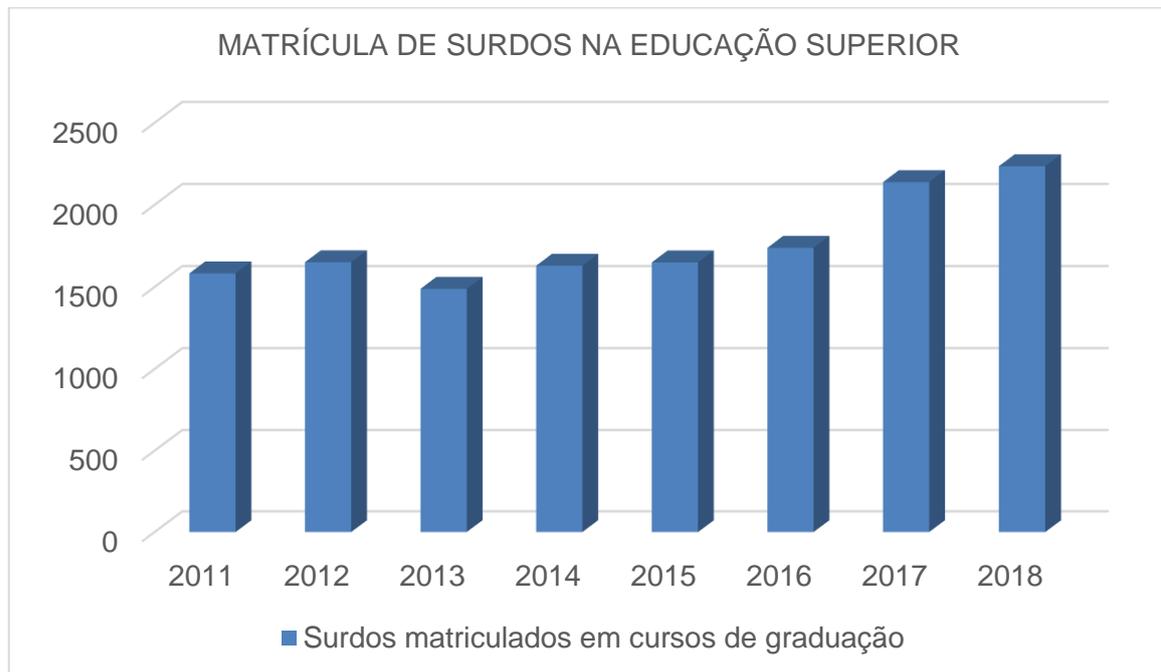
Embora do ponto de vista dos estudos linguísticos as línguas de sinais tenham alcançado o *status* de línguas, ainda há um longo caminho a trilhar para que essas línguas sejam de fato reconhecidas nas sociedades. As garantias legais, como anteriormente descrito, são fundamentais, mas até que todas elas se convertam em ações concretas nos diferentes contextos institucionais e sociais há que se empreender muitos esforços. E, por conseguinte, os surdos usuários dessas línguas permanecem em luta para alcançar seus direitos no que tange à acessibilidade linguística nos diversos contextos sociais e educacionais.

### **1.2.2 ESTUDANTES SURDOS E O EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Verificam-se avanços, mesmos que gradativos, no reconhecimento e visibilidade da Libras, principalmente no ambiente acadêmico. Percebe-se que um dos fatores que contribuem para esse progresso diz respeito ao aumento do ingresso de estudantes surdos na educação superior.

Realizou-se um recorte utilizando, como critério de mapeamento e análise dos dados, a amostragem voltada para o aluno com surdez, sendo essa a identidade assumida no momento da matrícula na respectiva instituição de educação superior, conforme os dados do Gráfico 1, página 29, que apresenta um panorama de matrículas realizadas por esses estudantes em cursos de graduação em todo país. Os dados foram coletados da Sinopse Estatística do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) com resultados dos anos de 2011 a 2018 (INEP, 2019).

Gráfico 1: Panorama de matrícula de estudantes surdos na educação superior em cursos de graduação no período de 2011 a 2018



Fonte: INEP, 2019

O ingresso de estudantes surdos, no ensino em geral e na educação superior em particular coloca o desafio do acesso ao conhecimento e à informação em língua portuguesa e em Libras demandando reflexão nos espaços educacionais enquanto lugares para se pensar o status dessas línguas na academia e seus desdobramentos na vida acadêmica do aluno surdo.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de se pensar em estratégias para que se garanta a permanência dos mesmos nessa modalidade de ensino. Dessa forma, despertamos ainda mais o interesse em refletir sobre estratégias e ferramentas que auxiliem esses estudantes no processo de formação científica e acadêmica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, compreende em seu artigo 1º que a “*educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*” (BRASIL, 1996). A educação superior compõe a educação escolar, (BRASIL, 1996), sendo destinada aos concluintes da educação básica, ou seja, aqueles que finalizaram o ensino médio, última etapa dessa modalidade. Deste modo, “*a estrutura vertical da*

*educação constitui-se de alguns níveis que se sucedem e, no ensino regular, são condições para o prosseguimento dos estudos nos níveis subsequentes”* (CAVALCANTE, 2000, p. 15). Cavalcante (2000, p. 16) ao se referir à estruturação da educação superior apresenta sua organização e enfatiza que deverá ser

*ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização, aberta a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e sido aprovados em processo seletivo.*

No artigo 21 da LDB são especificadas as etapas da educação escolar, sendo essa formada pelos anos de escolaridades destinados à educação básica, ou seja, a educação infantil, os anos iniciais e finais do ensino fundamental, de 1º ao 9º ano escolar, composta ainda pelo ensino médio e por fim a educação superior que possui suas finalidades especificadas no artigo 43 da referida lei, sendo elas

*I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;*

*II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;*

*III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;*

*IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*

*V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;*

*VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*

*VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.*

*VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).*

O cenário que permeia a educação superior dispõe de uma ampla diversidade de oportunidades para desenvolvimento dos estudantes que integram suas extensões de ensino. A LDB garante a esses uma pluralidade de possibilidades que potencializa no sujeito formação ampla e abrangente em diferentes esferas por meio de sua organização (BRASIL, 1996).

Tratando-se especificamente dessa esfera educacional e refletindo em relação às abordagens tratadas na presente pesquisa, emergem questionamentos sobre o espaço e oportunidades reais que o estudante surdo tem nesse nível de ensino levando-se em consideração as barreiras linguísticas que, na maioria das vezes, limitam o efetivo acesso a todas essas possibilidades.

Apesar de se verificarem avanços, mesmos que gradativos, no reconhecimento e visibilidade da Libras em diversas esferas da sociedade, inclusive na educação superior e do aumento de ingresso de estudantes surdos nesse nível seja em na graduação ou pós-graduação, percebe-se a necessidade de se pensar em estratégias para que se garanta a permanência dos mesmos nessa modalidade de ensino.

A partir de pesquisas em diferentes universidades buscou-se analisar as ações pedagógicas/metodológicas que contribuem para a valorização da Língua de Sinais, além de subsidiar uma educação de qualidade que possibilite a esses sujeitos a efetiva construção de conhecimentos.

Percebe-se, então, que a garantia da permanência dos surdos na educação superior vai além do arcabouço metodológico dos atores que participam desses contextos de ensino, demandando uma formação bilíngue dos profissionais que atuam nessas esferas.

Nesse sentido, Favorito et al. (2012, p. 3) refletem:

*No Brasil, houve um aumento de estudantes surdos no Ensino Superior e essa demanda tem exigido uma formação bilíngue para atender as necessidades de leitura em português e também de interpretação e tradução de textos acadêmicos para Libras. Os sujeitos envolvidos nesse processo se veem desafiados a criar itens lexicais em Libras que deem conta do universo conceitual correspondente às diferentes áreas curriculares dos vários cursos em que ingressaram. O desafio é principalmente vivido pelos estudantes surdos, tanto na tentativa de construir sentido das informações que lhes são passadas pelos tradutores/intérpretes de Libras (TILs) que atuam nas salas de aula, quanto nas tentativas de compreender os textos acadêmicos que precisam ler em cada disciplina. O mesmo desafio é também experimentado pelos TILs,*

*que precisam encontrar estratégias discursivas em Libras para transmitir uma série de conceitos das várias áreas de conhecimento no trabalho de interpretação simultânea em sala de aula e de tradução de textos acadêmicos para Libras.*

As autoras destacam questões de grande relevância ao se referir às experiências dos atores envolvidos no Curso de Pedagogia Bilíngue do INES, em que alunos surdos, alunos ouvintes, TILs (tradutores/intérpretes de Língua de Sinais) e professores deparam-se com a demanda “desafiadora” que emerge no espaço acadêmico a partir do ingresso dos estudantes surdo na educação superior. Surge, nesse contexto, a demanda em se criar o Manuário Acadêmico e Escolar que se constitui enquanto um banco de dados e plataforma com sinais-termo<sup>4</sup> em Libras e em português que vem sendo divulgada por meio de um site<sup>5</sup> desenvolvido pelas coordenadoras dessa pesquisa, professoras Wilma Favorito e Janete Mandelblatt, docentes do referido Curso. Favorito et al. (2012, p. 4) ressaltam que “o dicionário terminológico bilíngue [...] visa atender a esse direito linguístico e a proporcionar uma ferramenta metalinguística para acesso aos campos do conhecimento acadêmico na área de Pedagogia”.

As demandas por sinais da Libras, voltados para a realidade terminológica do Colégio de Aplicação e do Curso Bilíngue de Pedagogia do INES, despertaram a necessidade em se criar o Manuário Acadêmico e Escolar do INES que foi idealizado a partir da necessidade em se pesquisar e divulgar os sinais. Nas palavras das coordenadoras desse trabalho:

*Com uma equipe constituída de alunos e profissionais surdos e ouvintes do INES, o principal objetivo do Projeto Manuário, assim batizado pelo professor surdo Valdo Nóbrega, é contribuir para o fortalecimento da Libras como língua de instrução. Por isso, o repertório lexical pesquisado e registrado compreende conceitos e autores pertinentes ao universo escolar e acadêmico. (INES, 2019)*

No site do Manuário são disponibilizados os sinais após os processos de coleta de sinais, validação e filmagem, em que alunos surdos, professores e intérpretes do INES participam do processo. A organização dos sinais no site é segmentada por temas de interesse do público alvo atendido, Colégio de Aplicação

---

<sup>4</sup> “A expressão sinal-termo surgiu em 2012, criada por Enilde Faulstich, para denotar itens lexicais da Libras que nomeiam ou designam conceitos usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber” (MANDELBLATT; FAVORITO, 2018, p. 155).

<sup>5</sup> [www.manuario.com.br](http://www.manuario.com.br)

e Curso de Bilingue de Pedagogia, além de informações referentes às produções do corpo técnico, publicações e produtos. Um grande diferencial é a utilização de imagens em movimento por meio das quais é possível acessar o sinal em toda sua realização espacial e expressiva, tal como Sofiato (2019) reflete, ao analisar o site do Manuário:

*O conteúdo referente aos sinais é apresentado por meio da imagem em movimento, em vídeo, favorecendo a percepção da tridimensionalidade da língua, fator que faz muita diferença no processo de leitura da imagem do gênero instrucional. Para análise dos parâmetros da Libras, devido à abrangência do site, foram vistos os sinais que estão em “Dicionário temático” (SOFIATO, 2019, p. 102).*

Corroborando a necessidade de oferecer acessibilidade linguística aos surdos via Libras, com um produto que poderia contribuir para esse cenário seria uma plataforma que se constitui como um glossário acadêmico bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) onde possam ser registrados os sinais acadêmicos e científicos das áreas humanas, tecnológicas, do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, bem como sinais referentes ao ambiente da universidade. Essa plataforma poderia permitir a disponibilização dos sinais já validados e registrados nos principais glossários e dicionários de Libras do país, sendo selecionados e regravados os sinais-termo voltados para essas áreas.

### **1.2.3 DICIONÁRIOS, GLOSSÁRIOS E PLATAFORMAS DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES**

Mandelblat e Favorito (2016, apud NUNES, 2013, p. 3, p. 5) destacam que o surgimento dos dicionários tem sua constituição por meio de “*listas de palavras utilizadas desde a Antiguidade*” perpassando pelos períodos históricos. Esse processo configura-se como “*práticas lexicográficas*” marcando as necessidades e as demandas a partir da “*invenção da escrita (...), criação da imprensa (...) e cultura multilíngue e expansionista do Renascimento*”. A intensificação nas produções de dicionários emerge, nas línguas orais, devido à “*formação dos Estados nacionais*” que impunham o estabelecimento de uma língua representativa dos estados como fator de coesão nacional e como símbolo de poder nos processos de colonização.

Em relação às línguas de sinais, a produção lexicográfica associa-se “à *história da educação de surdos*” (MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 5). As

pesquisas referentes à dicionarização da Língua Brasileira de Sinais estão estreitamente vinculadas à educação de surdos no Brasil que

*teve início em meados do século XIX. Embora desde o século XVIII já houvesse, especialmente na França, defensores de línguas gestuais, como referenciadas na época, como meios legítimos de comunicação entre pessoas surdas, no nosso país a língua de sinais só veio a ganhar espaço a partir de 1857, quando foi criada, no Rio de Janeiro, a primeira escola da América Latina para surdos com subvenção nacional, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES (MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 6)*

Neste sentido, o processo histórico de dicionarização da Língua de Sinais contextualiza-se a partir da demanda de se registrar os sinais para consulta e divulgação dos mesmos.

*Da condição de mímica para o status de língua, um longo caminho de lutas por mudanças nas políticas educacionais e linguísticas para surdos foi percorrido. Acompanhando esse percurso histórico, a dicionarização das línguas de sinais, retomada na segunda metade do século XX e com forte impulso a partir dos anos 2000, vem registrando esse caminhar (MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 15).*

A tabela 2, apresentada na página 35, apresenta uma linha do tempo com algumas das obras que representam o histórico de dicionarização no Brasil.

*A partir da virada do milênio, expande-se a presença dos surdos na Educação Básica e Superior, apoiados no direito conquistado de ter a Libras como língua de instrução nas salas de aula por eles frequentadas. Essa realidade passa a exigir a implantação de projetos e programas de ensino e divulgação da Libras, produção e distribuição de material didático adequado, além de formação e capacitação de profissionais para trabalhar com esses alunos, cenário que propicia, além de grande expansão lexical, o início de uma fase de intenso movimento de dicionarização da Língua Brasileira de Sinais (MANDELBLAT E FAVORITO, 2018, p. 160).*

Neste contexto, Sofiato e Reily (2014, p. 109) realiza um levantamento com base em cinco dicionários de Libras, “*pautando-se no critério de indicação bibliográfica em disciplinas de Libras em cursos de Graduação*”.

Tabela 2: Linha do tempo sobre processo de dicionarização da Libras

Ano	Obras/Autores
1875	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iconographia dos signaes dos surdos-mudos</li> <li>• GAMA, Flausino</li> </ul>
1969	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem das Mãos</li> <li>• OATES, Eugênio</li> </ul>
1983	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem de Sinais do Brasil</li> <li>• OATES, Eugênio</li> </ul>
2001	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira (volumes I e II)</li> <li>• CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkyria</li> </ul>
2003	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dicionário Digital Bilíngue – Português/ Libras e Libras/ Português</li> <li>• ROCHA, Solange</li> </ul>
2009	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (volume 1)</li> <li>• HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary</li> </ul>
2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manuário Acadêmico e Escolar do INES</li> <li>• MANDELBLATT, Janete; FAVORITO, Wilma</li> </ul>

Fonte: MANDELBLATT; FAVORITO (2016); SOFIATO; REILY (2014).

Dentre os destaques das autoras, verifica-se a obra “*Iconographia dos Signaes dos surdos-mudos*” de Flausino Gama (1875)<sup>6</sup>. Os primeiros registros da Língua de Sinais no Brasil surgem através dessa iniciativa. Inspirado pela obra de Pierre Pelissier, professor surdo francês do Instituto de Paris, Flausino registrou os sinais “*por meio de litografia, técnica de gravura muito utilizada no Brasil no século XIX*” (SOFIATO e REILY, 2014, p. 111).

*Foi na gestão do Doutor Tobias Leite que a comunicação gestual, hoje reconhecida como LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), de forte influência francesa, em função da nacionalidade do fundador do Instituto, foi espalhada por todo Brasil pelos alunos que regressavam aos seus locais de origem quando do término do*

<sup>6</sup> “Flausino José da Gama era filho de Anacleto José da Costa Gama. Surdo congênito, entrou para o Instituto no dia 1º. de julho de 1869. Exerceu a função de repetidor no período de 1871/1878. No ano de 1875, Flausino manifestou desejo, junto ao diretor Tobias Leite, de desenhar o que seria o primeiro dicionário de língua de sinais produzido no Brasil. O original pertence ao acervo da Biblioteca Nacional. No ano de 1871, quatro anos antes desta importante realização, constava no relatório enviado ao Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, por Tobias Leite, elogio ao trabalho de Flausino como repetidor, atribuindo a ele o sucesso obtido pelos alunos” (ROCHA, 2009, p. 42).

*curso e, também, pela disseminação de algumas publicações feitas no Instituto como veremos adiante. Uma delas foi produzida no ano de 1875, desenhada pelo ex-aluno do Instituto Flausino José da Gama, que assumiu a função de repetidor depois de concluir seus estudos. Trata-se do livro *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Um bellissimo trabalho do ponto de vista artístico e de grande relevância para estudos linguísticos que tenham como objeto a língua de sinais. O livro na realidade é um dicionário iconográfico, tal como seu nome, contendo o registro dos sinais (palavras) mais praticados pelos surdos, na segunda metade do século XIX, na província do Rio de Janeiro, onde sempre funcionou o Instituto. Segundo o diretor Tobias Leite, na apresentação do livro, esse trabalho atendia a dois objetivos. O primeiro era o de divulgar a linguagem dos signaes, meio predilecto dos surdos-mudos para a manifestação de seus pensamentos. O outro seria o de mostrar o quanto deve ser apreciado um surdo-mudo educado. a capacidade de um surdo caso seja educado. A ideia da realização dessa obra partira do próprio Flausino ao tomar conhecimento de um exemplar da biblioteca do Instituto de obra semelhante, realizada pelo professor surdo Pellisier, profissional do Instituto de Paris. Tobias apoiou a iniciativa do ex-aluno acreditando que, com a divulgação do livro, os fallantes ao conhecerem os sinais pudessem conversar com os surdos. Portanto, aqui podemos identificar a visão estratégica que tinha o diretor Tobias ao apoiar a iniciativa de Flausino (ROCHA, 2009, p. 42).*

Em 2003, é lançado “*Dicionário Digital Bilíngue – Português/Libras e Libras/Português*” coordenado pela professora Dra Solange Rocha. Essa obra

*trouxe duas grandes inovações na época: o fato de incorporar, por meio de filmagens, os movimentos dos sinais, sem precisar descrevê-los, tornando muito mais fácil o aprendizado de sua realização; e o acesso aos verbetes por meio de duas entradas, em português, por ordem alfabética, e em Libras, através das configurações de mãos MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 12).*

Em 2009, O “*Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*”, tendo como autoras Márcia Honora e Mary Frizanco, é publicado, composto por questões léxicas da Libras além de apresentação de textos relacionados ao conteúdo. Existe a descrição dos sinais para situar o consulente quanto à constituição do mesmo. Além disso, verifica-se a figura-referência feminina (SOFIATO e REILY, 2014).

A figura-referência, segundo Sofiato e Reily (2014, p. 113), refere-se a representação da figura humana nos dicionários impressos no “tratamento dado à informação visual: sistema de representação, características da figura-referência (gênero, aspecto e destaque às expressões faciais) e uso de recursos gráficos”.

Destaca-se em 2012 dentre as obras e referências do processo de dicionarização da Libras o “*Manuário Acadêmico e Escolar do INES*” que apresenta-se como um “*glossário virtual de Libras*” (SOFIATO, 2019).

Vale destacar que

*Segundo dicionário Houaiss, o glossário era utilizado na Idade Média e Renascença continha um conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados. Localizava-se na parte final de um manuscrito, ou era enfeixado num volume próprio, de anotações interlineares (glosas), sobre o sentido de palavras antigas, termos técnicos ou sentidos poucos conhecidos encontrados nos textos da obra. Também servindo como elucidário (OLIVEIRA E STUMPF, 2013, p. 221).*

Em relação aos

*glossários, dicionários e demais instrumentos de registro linguístico, além de cumprir sua função como meios para legitimar processos de expansão lexical, também podem ser utilizados como importantes fontes documentais em que se inscrevem marcas da historicidade da língua neles inventariada e da trajetória de seus usuários na trama social (MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 15).*

A obra insere-se em um contexto de “*construção em progresso de um dicionário terminológico bilíngue (Libras-português, português-Libras), disponibilizado online, com verbetes nas duas línguas*” (MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 13).

Ao se pensar na estrutura e função social do dicionário, verifica-se que Lagares (2018, p. 184) atribui um “*caráter normativo*”, compreendendo que esse “*é um instrumento criado para recolher, classificar e oferecer definições canônicas das palavras que constituem o repertório lexical de um idioma*”. Nesse sentido, o dicionário pode ser constituído enquanto uma certificação oficial da existência da palavra.

Levando em consideração a Língua Brasileira de Sinais e a utilização de dicionários bilíngues, Libras/Língua Portuguesa, pode-se conferir ao sinal as mesmas características, uma vez que ao ser registrado em plataformas, glossários e dicionários de Línguas de Sinais, os sinais precisam passar por um grupo de pesquisadores surdos e ouvintes da área a que se destinam esses itens lexicais, para que esses sejam então validados e registrados.

É interessante perceber que “*o registro no dicionário constitui um momento simbólico de especial relevância*” (LAGARES, 2018, p. 185) para validação, registro

e oficialização do sinal pela comunidade surda. A partir desse registro os sinais caracterizam-se enquanto um item lexical. Depois de validados e aceitos pela comunidade surda, pode se conferir então uma função social canônica para o sinal registrado. Entretanto, como ainda não há uma norma-padrão instituída para a Libras, a realidade atual é que país afora encontram-se vários sinais-termo para os mesmos significados. Embora essa discussão não faça parte da presente pesquisa, registra-se aqui essa realidade que difere muito das línguas orais cujos glossários e dicionários de uso geral ou de uso acadêmico são construídos com base na variedade padrão da língua do país. Ou seja, glossários e dicionários de línguas orais servem de referência para a população como um todo e não apenas para um grupo institucional ou regional.

Evidentemente não estamos falando do fenômeno sociolinguístico das variedades presentes em todas as línguas, como também ocorre na Libras.

*Cabe destacar que a língua de sinais usada no Brasil é bastante expressiva, rica em regionalismos e variações. Devido a grande extensão do país, quantidade de estados e regiões de culturas e identidades múltiplas, muitos sinais que são usados em uma determinada região podem perfeitamente se diferenciar (em termos de composição fonética e morfológica) de outros sinais usados em regiões diferentes. Alguns dos fatores que podem influenciar nessa diferenciação correspondem à própria cultura e história da Libras. Diante essa multiplicidade, consideram-se relevantes posturas de entendimento dessas variações como fenômeno linguístico natural possível de acontecer com qualquer língua, sobretudo com as línguas novas como é o caso da Língua Brasileira de Sinais. A valorização de seu sinalário mesmo que diferenciado é imprescindível para a difusão da língua, sua visibilidade perante a comunidade linguística majoritária do Brasil e, principalmente, para o empoderamento e fortalecimento das políticas linguísticas nacionais (CUSTÓDIO, 2013, p. 36).*

Aqui somente chamamos a atenção para o fato de que a Libras em seus registros formais, como em glossários e dicionários escolares e acadêmicos, apresenta grande variação. Daí a necessidade de se proceder à estratégia de validação de sinais, uma vez que ainda não há uma variedade considerada referência nacional.

Por meio da dicionarização dos sinais da Libras é possível contribuir para: divulgação da língua, ampliação da rede de usuários, valorização dos aspectos gramaticais, dentre outros fatores, sem desvalorizar as diferentes variedades da Libras.

A utilização dos dicionários é algo comum a todas as línguas de modo geral. Por meio desse instrumento é possível ter uma visão ampla do conteúdo pesquisado em vários âmbitos, quer seja lexical, morfológico, dentre outros. Na comunidade surda, o uso de dicionários, manuais e/ou glossários tem sido de grande relevância para difusão, valorização e reconhecimento da Libras. E nos contextos de ensino é grande sua pertinência:

*Com a intensificação das ações dos movimentos sociais e com as políticas nacionais visando à remoção de barreiras à inclusão educacional das minorias, essa situação começa a se modificar no novo milênio. Expande-se a chegada dos surdos à Educação Superior e, com isso, aumentam as demandas por novos itens lexicais para dar conta do universo conceitual inerente aos contextos de ensino formal com o qual esses estudantes passam a ter contato cada vez maior (MANDELBLAT E FAVORITO, 2016, p. 6).*

Percebe-se no ambiente acadêmico e científico uma diversidade de sinais para especificar um mesmo termo. Nesse sentido, observa-se que existe um caminho a trilhar além da necessidade da contribuição de linguistas estudiosos da Libras, bem como surdos das áreas a que se referem os sinais dentro das áreas de conhecimento para se investigar a fundo as possibilidades e questões estruturais da gramática da Língua.

Mandelblat e Favorito (2018, p. 155) afirmam que a “*demanda pela criação de sinais-termo para nomear conceitos referentes às diferentes áreas do conhecimento*” tem sido crescente tendo em vista o aumento da presença de estudantes surdos nos diversos níveis de ensino. As autoras destacam que movimentos sociais de surdos e seus apoiadores, que conquistaram maior destaque por volta dos anos 1990, contribuíram para o reconhecimento da Libras no ano de 2002 por meio da lei nº 10.436, conforme comentado anteriormente, além de “*outras representações da surdez ao direito à diferença, significando os surdos como minoria linguística e cultural em diálogo com as lutas de outros grupos políticos minoritários*” (MANDELBLAT E FAVORITO, 2018, p. 155).

Nesse sentido, Tuxi (2017), motivada pela ausência de sinais específicos para o ambiente acadêmico e o excessivo uso da datilologia, que não explicitava a mensagem a ser transmitida no processo tradutório, pensou em soluções com o “*intuito de tornar as informações, que integram o cotidiano das universidades,*

acessíveis para o público” (TUXI, 2017, p. 21). Verifica-se, o olhar da pesquisadora no que se refere ao ambiente acadêmico e à utilização dos sinais nesse contexto.

*A organização terminológica de uma língua é o passo determinante para se estabelecer o desenvolvimento de uma política linguística. Um exemplo disso são as línguas minoritárias que manifestam em si conceitos constantemente contrastivos à língua majoritária, em especial, no tocante aos estudos científicos dos termos dessas línguas (TUXI, 2017, p. 30).*

A pesquisadora baseada nos estudos de Faulstich (1997) enfatiza que

*o glossário bilíngue não é apenas uma obra traduzida de uma língua para a outra, mas sim dois sistemas linguísticos que, apesar de terem o campo semântico semelhante, possuem constituições do termo e do sinal-termo diferenciadas. Essa distinção está associada à representação conceitual que cada léxico especializado tem nas respectivas línguas e na modalidade linguística diversa (TUXI, 2017, p. 35)*

A partir das pesquisas de Tuxi (2017) percebem-se aspectos que se assemelham à proposta da presente pesquisa. Verifica-se, contudo, que o foco da pesquisadora voltava-se para as terminologias do espaço organizacional, já a nossa proposta contemplará, além do espaço organizacional, terminologias das áreas das ciências humanas, tecnológicas e sinais-termo referentes ao Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Como afirmam Mandelblatt e Favorito (2018):

*Os termos técnicos-científicos, portanto, fazem parte do acervo lexical de uma língua e estão submetidos aos mesmos padrões estruturais que orientam a formação de novos itens. Ou seja, termos técnicos-científicos não constituem uma língua à parte, restrita a um único universo comunicacional... (MANDELBLAT; FAVORITO, 2018, p. 157).*

As autoras supracitadas salientam também que a utilização das tecnologias de informação e comunicação contribui para a área lexicográfica como um todo e, principalmente para as línguas de sinais (CARVALHO, 2016)

Sendo assim, segundo Sofiato (2019, p. 96)

*Fazer uso de diferentes recursos tecnológicos pode favorecer o processo de aquisição de conhecimento e autonomia das pessoas surdas, desde que os referidos recursos sejam elaborados levando em consideração os mais variados aspectos da comunicação visual e as especificidades do público-alvo.*

#### 1.2.4 LIBRAS: QUESTÕES LINGUÍSTICAS E ACADÊMICAS

A Libras é uma língua viva e como qualquer outra está em permanente processo de mudança e adequação, “e o fato de as línguas mudarem é uma evidência incontestável” (LAGARES, 2018, p. 158).

Bagno (2007, p. 70) destaca que é imprescindível o respeito às variações linguísticas, sejam elas nas línguas de sinais e/ou nas línguas orais, e as manifestações culturais inerentes a essas línguas.

*É preciso garantir, sim, a todos os brasileiros o reconhecimento (sem o tradicional julgamento de valor) da variação lingüística, porque o mero domínio da norma culta não é uma fórmula mágica que, de um momento para outro, vai resolver todos os problemas de um indivíduo carente.*

Ainda segundo Faraco (2008, p. 165)

*É justamente diante dos fenômenos da variação (por estes envolverem complexas questões identitárias e de valores socioculturais) que os falantes parecem se mostrar mais sensíveis, externando, muitas vezes, atitudes e juízos de alta virulência.*

No momento atual, verifica-se um intenso movimento de glossarização da Libras em várias partes do país (SPERB; LAGUNA, 2010) com o ingresso cada vez mais numeroso de alunos surdos na educação básica e superior. Como reflete Custódio (2013, p. 30) é cada vez mais necessário aprofundar os estudos referentes a se construir um olhar diferenciado sobre sinais que circulam nos ambientes de ensino:

*...percebe-se que muitas das investigações em línguas sinalizadas, sobretudo na Língua Brasileira de Sinais, se voltam a estudos da língua empregada em situações familiares, escolares, em associações de surdos e demais contextos onde os usuários das línguas de sinais – membros da comunidade surda – se comunicam habitualmente, ou seja, contextos onde o registro da língua concentra-se na linguagem de registro coloquial; e que investigações sobre o uso da língua em contextos de registro formal ainda são incipientes. Percebe-se uma carência de pesquisas e estudos científicos sobre esse assunto em especial no cenário brasileiro. É possível considerar, portanto, a importância e urgência de investigações sobre as variedades linguísticas da Libras, mesmo se tratando de um assunto que parece suscitar diferentes opiniões e discordâncias, assim como preferências diversas por parte de usuários da língua, incluindo sinalizantes de diferentes regiões do país*

É nessa perspectiva que se encontra a presente pesquisa, ou seja, pretende-se pensar na investigação de sinais relativos às informações acadêmicas que fazem parte do cotidiano universitário de modo a incrementar a difusão da Libras

(Língua Brasileira de Sinais) por meios tecnológicos, pois como analisa Quadros (1997, p. 46):

*As línguas de sinais apresentam-se numa modalidade diferente das línguas orais; são línguas espaço-visuais, ou seja, a realidade dessas línguas não é estabelecida através dos canais oral-auditivos, mas através da visão e da utilização do espaço.*

Constata-se que por meio dos glossários de Línguas de Sinais é possível destacar a importância das ferramentas tecnológicas para valorização e difusão da língua, dando visibilidade à Libras. Algumas instituições e universidades de referência no país como a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UnB (Universidade de Brasília) e o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) já vem organizando centros de estudos para criação, análise e validação dos sinais, sendo disponibilizados glossários e/ou sinalários de Libras na internet.

Avelar (2009, p. 364) ao relatar sobre “*algumas reflexões sobre a necessidade de uma padronização linguística no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA do curso de Letras Libras da UFSC.*”, destaca que “*a variação linguística acontece no nível do uso de alguns sinais da Libras que, por várias vezes, provocam confusões entre os discentes do curso*”.

É possível constatar que essa “*confusão*” referente aos sinais não ocorre apenas nos ambientes virtuais da UFSC, mas nas universidades como um todo. O fato de não existir uma padronização dos sinais terminológicos pode comprometer a fidelidade da compreensão da mensagem transmitida, caso os expectadores que observam a mensagem em Libras não participem do contexto ou região a qual se destina a utilização dos sinais.

Tendo em vista essa questão, percebe-se um grande avanço e contribuição para esse contexto com as provas do ENEM em Libras. Essa conquista legítima mais um marco de respeito e reconhecimento dos direitos do surdo, ao garantir a realização da prova em sua L1. E talvez um processo seletivo de caráter nacional como o ENEM enseje discussões na comunidade surda e pesquisadores da área sobre a necessidade de se promover uma variedade padrão em Libras.

Como fica a afirmação de Lagares (2018, p. 189)

*A norma-padrão da língua está presente em todos os gêneros do discurso próprios da esfera escolar, desde as explicações professorais até o material didático, e os estudantes devem se apropriar dela para suas próprias produções escritas em trabalhos,*

*provas, resumos, redações e em muitos outros textos de tipo acadêmico.*

Além da Libras, o estudante surdo necessita se adequar a essa realidade escolar e acadêmica o que significa aprender uma “*norma-padrão*” da segunda língua, português, no caso do Brasil. É comum, infelizmente, que o estudante surdo da educação superior se depare com lacunas durante a educação básica. Verifica-se que, conforme enfatiza Castro (2016, p.16), as informações circulam na Língua Portuguesa no que se refere a assuntos formais e legais. Essa realidade tende a excluir esses sujeitos uma vez que “informações importantes para o exercício da cidadania estão consideravelmente comprometidas para aqueles que não dominam a LP fluentemente”.

Que lugar a Libras ocupa na escola e na universidade para funcionar de fato como língua de instrução e de comunicação, como diz a legislação sobre essa língua Concordamos com Lagares (2018, p. 191) quando afirma: “*A escola reproduz as desigualdades sociais, que têm expressão linguística, e acaba contribuindo para sua perpetuação*”. É importante/necessário despertar no estudante surdo a conscientização para participação na luta contra as desigualdades e por uma sociedade mais justa. Em termos linguísticos isso diz respeito ao seu direito à acessibilidade linguística em sua primeira língua.

Ressalte-se que as desigualdades linguísticas não são uma questão exclusiva dos surdos. É possível notar que ouvintes a vivenciam na sociedade e nos contextos escolares também. Nesse sentido, concorda-se com Faraco e Zilles (2015, p. 29) ao questionar:

*Quantos jovens são prejudicados em seus testes de escolaridade e em suas tentativas de passar em concursos públicos pelo fato de elaboradores de questões não levarem em conta a heterogeneidade das variedades cultas e as divergências entre as gramáticas e entre dicionários, e entre gramáticas e dicionários, adotando uma perspectiva, normalmente a mais estreita, como a única possível?*

Tentando uma aproximação com a reflexão de Faraco e Zilles (2015) para pensar a realidade do estudante surdo ingressante ou na tentativa de ingresso a educação superior, entendemos que os surdos vivem prejuízos recorrentes ao serem usuários de uma língua diferente da “*norma-padrão*” nos processos seletivos para ingresso nesse segmento de ensino.

Nesta perspectiva, refere-se à necessidade em se pensar estratégias para que haja uma maior divulgação dos sinais acadêmicos aos alunos surdos ingressantes, de modo a contribuir com acesso desses estudantes às informações e ao conhecimento e com a difusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver um glossário acadêmico bilíngue (Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais) na forma de uma plataforma virtual utilizando as terminologias da área acadêmica no âmbito da organização institucional.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Investigar as concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos (Plataforma).
- Selecionar as terminologias a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência.
- Coletar os sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional.
- Criar o glossário bilíngue (Língua Portuguesa/ Libras) a partir do material selecionado.
- Testar *in loco* o glossário bilíngue (Língua Portuguesa/Libras).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Com o propósito de cumprir os objetivos propostos para a presente pesquisa utilizaram-se as metodologias e métodos apresentados a seguir, conforme especificado nas cinco etapas em que foi dividida a pesquisa.

#### **3.1 PARÂMETROS ÉTICOS DA PESQUISA**

A Plataforma Brasil <sup>7</sup> é vinculada ao Ministério da Saúde e registra as pesquisas envolvendo seres humanos para o sistema CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) e CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), assentindo o desenvolvimento das pesquisas e oferecendo ferramentas para acompanhamento dos estágios da mesma desde a submissão até a aprovação final

Nesse sentido, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFF, sob o número CAAE: 03152618.6.0000.5243. Após a aprovação do projeto iniciamos a pesquisa com os sujeitos da pesquisa de acordo com o Parecer: 3.190.708 (Anexo 7.2.1 e 7.2.2).

#### **3.2 INVESTIGAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DA COMUNIDADE SURDA SOBRE ACESSIBILIDADE DE SINAIS E A DEMANDA POR UM VEÍCULO DE ACESSO A SINAIS ACADÊMICOS (PLATAFORMA)**

A fim de cumprir com o objetivo de investigar as concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos (Plataforma), será utilizada a amostra de conveniência para análise dos dados. A análise dos dados é quantitativa e qualitativa de modo a mapear os dados coletados, bem como para verificação dos dados necessários para desenvolvimento da pesquisa. Segundo Freitag (2018, p. 671): *“Em uma amostra por conveniência, o pesquisador de campo seleciona falantes da*

---

<sup>7</sup> [http://portal2.saude.gov.br/sisnep/Menu\\_Principal.cfm](http://portal2.saude.gov.br/sisnep/Menu_Principal.cfm)

*população em estudo que se mostrem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo”.*

O recrutamento dos voluntários da pesquisa foi realizado por meio de convite via *web*, seja por e-mail e/ou redes sociais, para pessoas que atuam na educação de surdos a nível superior, tendo em vista a atuação da pesquisadora nesse espaço e o conhecimento prévio de instituições e possíveis sujeitos que podem colaborar de maneira significativa, acreditando na importância de suas contribuições para a pesquisa. Para realização da pesquisa, foi utilizado formulário *online*<sup>8</sup> para resposta e preenchimento pelo voluntário, acessível em Libras, com duração de até 10 minutos para sondagem em relação ao objetivo proposto.

Sendo assim, os voluntários do recrutamento receberam, via *web*, questionário organizado por meio do Google Form<sup>9</sup> com questões voltadas para investigação das relações do sujeito surdo e a educação superior, as possibilidades de permanência e evasão, bem como a relevância e aplicabilidade do uso e difusão dos sinais-termo, sinais da Libras voltados para termos acadêmicos (TUXI, 2017), como meio de valorização e difusão da Libras.

Investigamos, ainda possíveis estratégias/ações para garantia de permanência do estudante surdo na educação superior, partindo daí a necessidade da submissão do presente trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFF por meio da Plataforma Brasil. Foi garantida a ciência e aceitação do participante da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice 7.1.1.

*Em pesquisas realizadas por meio da aplicação de questionários, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve assegurar ao sujeito da pesquisa o direito de recusar-se a responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza e é importante que o CEP tome conhecimento dos questionários que irão ser utilizados, pois algumas vezes são necessárias modificações de modo a tornar o instrumento de pesquisa mais adequado eticamente e menos invasivo à privacidade do indivíduo. Não cabe ao CEP fazer modificações nos instrumentos propostos e sim, no caso de haver problema ético, orientar nos pontos necessários (BRASIL, 2007, p. 33).*

---

<sup>8</sup> [https://docs.google.com/forms/d/1VF-YMbR8wWDqCwZWKbWfupmhTvP4I\\_Cd2AGL2rp1sAs/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1VF-YMbR8wWDqCwZWKbWfupmhTvP4I_Cd2AGL2rp1sAs/viewform?edit_requested=true)

<sup>9</sup> Dispositivo online para criação de questionários diversos que possibilita ao respondente participar do mesmo, em que o responsável recebe via Gmail as respostas detalhas para cada questão

Os questionários foram aplicados para diversos grupos, como estudantes do ensino médio, estudantes da educação superior, professores de Libras (e disciplinas afins) e tradutores/intérpretes de Libras. Foi utilizada filmagem devido ao caráter visual da Libras, sendo o consentimento deferido pelo participante por meio do TCLE, contudo, verificando-se também a necessidade do Termo de Imagem (Apêndice 7.1.1) de modo a preservar os voluntários da pesquisa.

Partindo do pressuposto que a comunidade surda é a principal interessada e beneficiada pela temática abordada, foram aplicados questionários junto a esses atores e demais sujeitos envolvidos e interessados, que atuam no ambiente acadêmico, delimitando a relevância e enriquecendo a pesquisa com suas concepções.

### **3.2.1 – ELABORAÇÃO E ACESSIBILIDADE DO QUESTIONÁRIO EM LIBRAS**

Tendo em vista a necessidade de garantir ao voluntário surdo o acesso às informações de maneira clara, valorizando e respeitando a sua L1, foi realizada a tradução do questionário de análise das concepções em Libras. Nesse sentido, possibilitou-se ao voluntário surdo melhor compreensão do contexto do questionário, ciência do TCLE e especificidades da pesquisa, bem como todas as informações contidas nos questionários que foram organizados por meio do Google Form. Esse critério diz respeito também às questões éticas da pesquisa, com os questionários em Línguas de Sinais, o que garantiu ao surdo participante a minimização dos riscos da pesquisa e melhor acesso ao contexto dessa etapa da investigação.

### **3.3 SELECIONAR AS TERMINOLOGIAS A PARTIR DA PESQUISA NAS PÁGINAS INICIAIS DOS SITES DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS DE EXCELÊNCIA**

Para alcançar o objetivo proposto que diz respeito a selecionar as terminologias a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência, foi realizada pesquisa na página inicial do site da UFF, tendo essa como referência e base de pesquisa, e nos sites da cinco melhores

universidade do Brasil segundo o IGC (Índice Geral dos Cursos) 2016 de acordo com avaliação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) em ordem de classificação: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### **3.4 COLETA DOS SINAIS ACADÊMICOS PARA AS TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

No sentido de atingir o objetivo de criar o glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado, nos baseamos e temos como referência alguns dos principais glossários e dicionários de língua de sinais utilizados no Brasil como o Manuário Acadêmico e Escolar do INES<sup>10</sup>, Glossário Libras UFSC<sup>11</sup>, Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 (Acessibilidade Brasil)<sup>12</sup> e Spread the Sign<sup>13</sup>, analisando as terminologias e sinais registrados e a partir desse ponto formular a Plataforma Libras Acadêmica UFF, de modo a serem utilizados nos espaços da universidade. Um maior detalhamento será apresentado no capítulo 4.1.2.

### **3.5 CRIAÇÃO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA) A PARTIR DO MATERIAL SELECIONADO**

Nessa etapa da pesquisa, teve-se como objetivo criar o glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado, utilizando as

---

<sup>10</sup> [www.manuario.com.br](http://www.manuario.com.br)

<sup>11</sup> <http://www.glossario.Libras.ufsc.br/>

<sup>12</sup> [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/Libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/Libras_3/)

<sup>13</sup> <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

terminologias da área acadêmica no âmbito da organização institucional. Assim foi organizada a Plataforma Libras Acadêmica UFF tendo como base o site Wix<sup>14</sup>.

A estruturação da plataforma conta com botões de busca e disponibilização dos sinais pesquisados nos principais glossários e dicionários de Libras do país. Os sinais coletados foram regravados pela pesquisadora, por questões éticas de uso de imagem, e disponibilizados de acordo com as áreas pesquisadas, a saber:

- Área das Ciências Humanas;
- Área das Ciências Tecnológicas e
- Sinais do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão.

Além disso, a Plataforma conta com outras opções de busca como acesso a todos os sinais, busca direta e ordem alfabética.

### **3.6 TESTE *IN LOCO* DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA).**

Testar *in loco* o glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) foi o objetivo dessa fase da pesquisa. Assim como no item 3.2, o teste seguiu os mesmos padrões de recrutamento dos voluntários pelas redes sociais e envio de questionário, tendo a amostra de conveniência também como metodologia. Resguardados os voluntários e levando-se em consideração a possibilidade da participação de outros que não responderam ao primeiro questionário, foi também disponibilizado o TCLE para ciência e consentimento da utilização dos dados coletados para fins acadêmicos e científicos.

---

<sup>14</sup> Esse site permite a criação de novos sites com funcionalidades pré-moldadas que contribui para organização de layout e demais aspectos necessários, disponível no link <https://pt.wix.com/>

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. RESULTADOS

#### 4.1.1 INVESTIGAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DA COMUNIDADE SURDA SOBRE ACESSIBILIDADE DE SINAIS E A DEMANDA POR UM VEÍCULO DE ACESSO DE SINAIS ACADÊMICOS (PLATAFORMA)

A metodologia da pesquisa foi baseada na análise da amostra de conveniência que possibilita o “*critério de disponibilidade e voluntariedade em aceitar os termos da coleta*” (FREITAG, 2018, p. 681) dos respondentes da pesquisa. O questionário buscou opiniões referentes à a investigação das concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos (plataforma), bem como a organização da “*Plataforma Libras Acadêmica UFF*”, produto da pesquisa.

Conforme aprovado pelo CEP, todas as perguntas e informações disponibilizadas no questionário foram gravadas em Libras (Figura 1, página 52), L1 das pessoas surdas participantes dessa pesquisa. Devido a questões da organização do questionário via Google Form, houve a necessidade da hospedagem dos vídeos em canal Youtube (Figura 2, página 52), para então serem anexadas e disponibilizadas no questionário.

Para o processo de tradução foi realizada a glosa<sup>15</sup> do texto (Apêndice 7.1.3 e 7.1.4) para o questionário, sendo revisada por profissionais da área e em seguida, seguiu-se com a gravação (Figura 3, página 53). Após gravação, realizada no estúdio do Spread the Sign<sup>16</sup> Sudeste, seguiu-se com revisão da sinalização para gravação.

A seguir apresento prints do questionário em Libras veiculado no YouTube, os vídeos gravados por mim e a gravação do questionário em estúdio.

---

<sup>15</sup> “Glosas são palavras de uma determinada língua oral grafadas com letras maiúsculas que representam sinais manuais de sentido próximo” (PAIVA et al, 2016, p. 13).

<sup>16</sup> Plataforma online que disponibiliza sinais em várias línguas de sinais. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>.

Figura 1: Print do registro do questionário disponibilizado para os voluntários da pesquisa com perguntas em Libras no Google Form

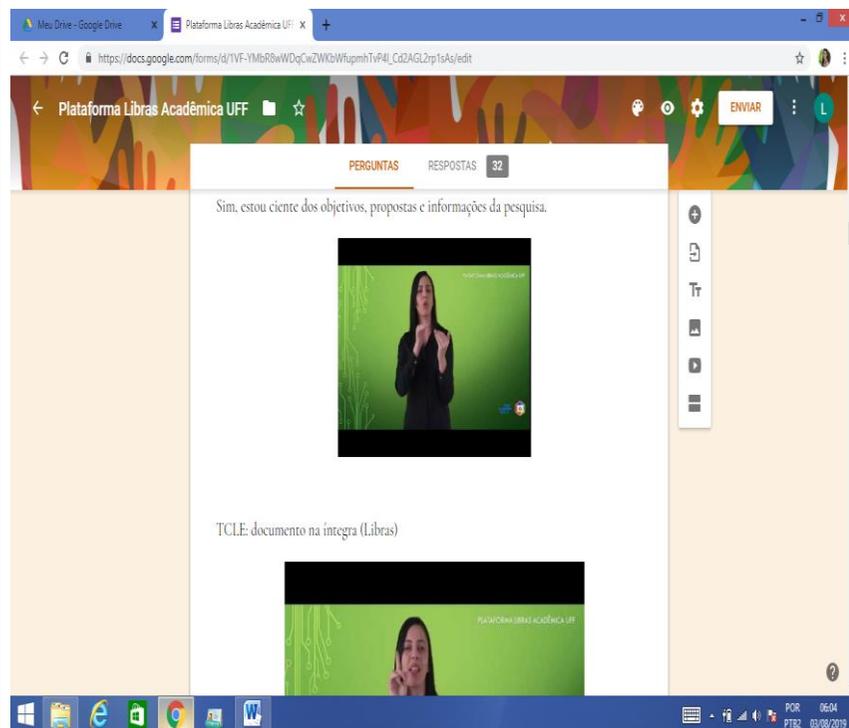


Figura 2: Print da hospedagem dos vídeos em Libras das perguntas e demais informações do questionário disponibilizado para os voluntários em Canal YouTube

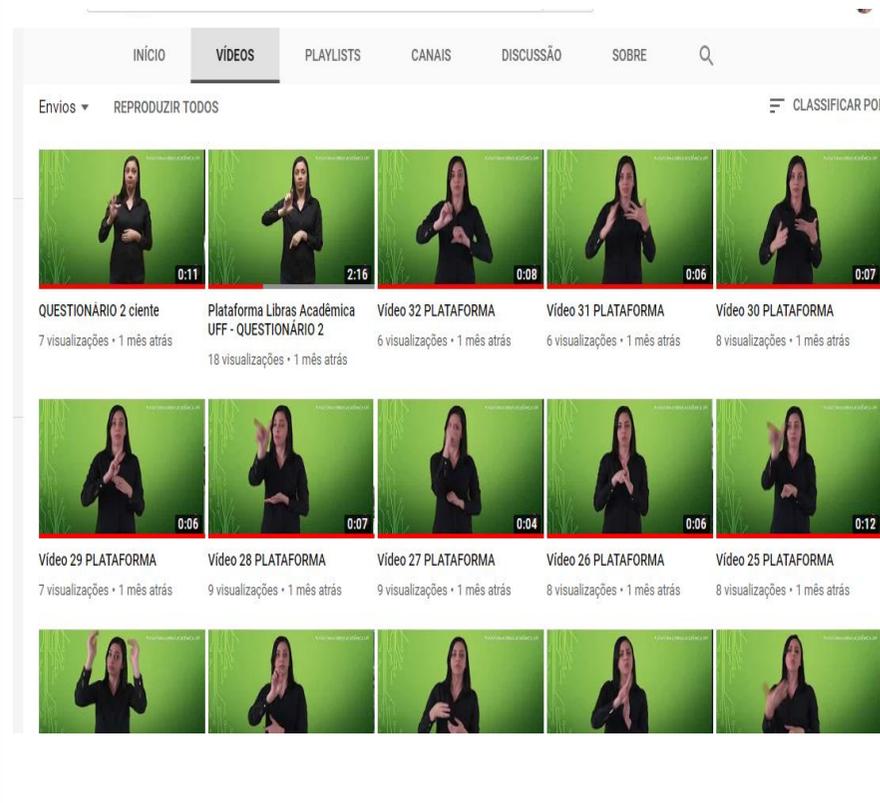
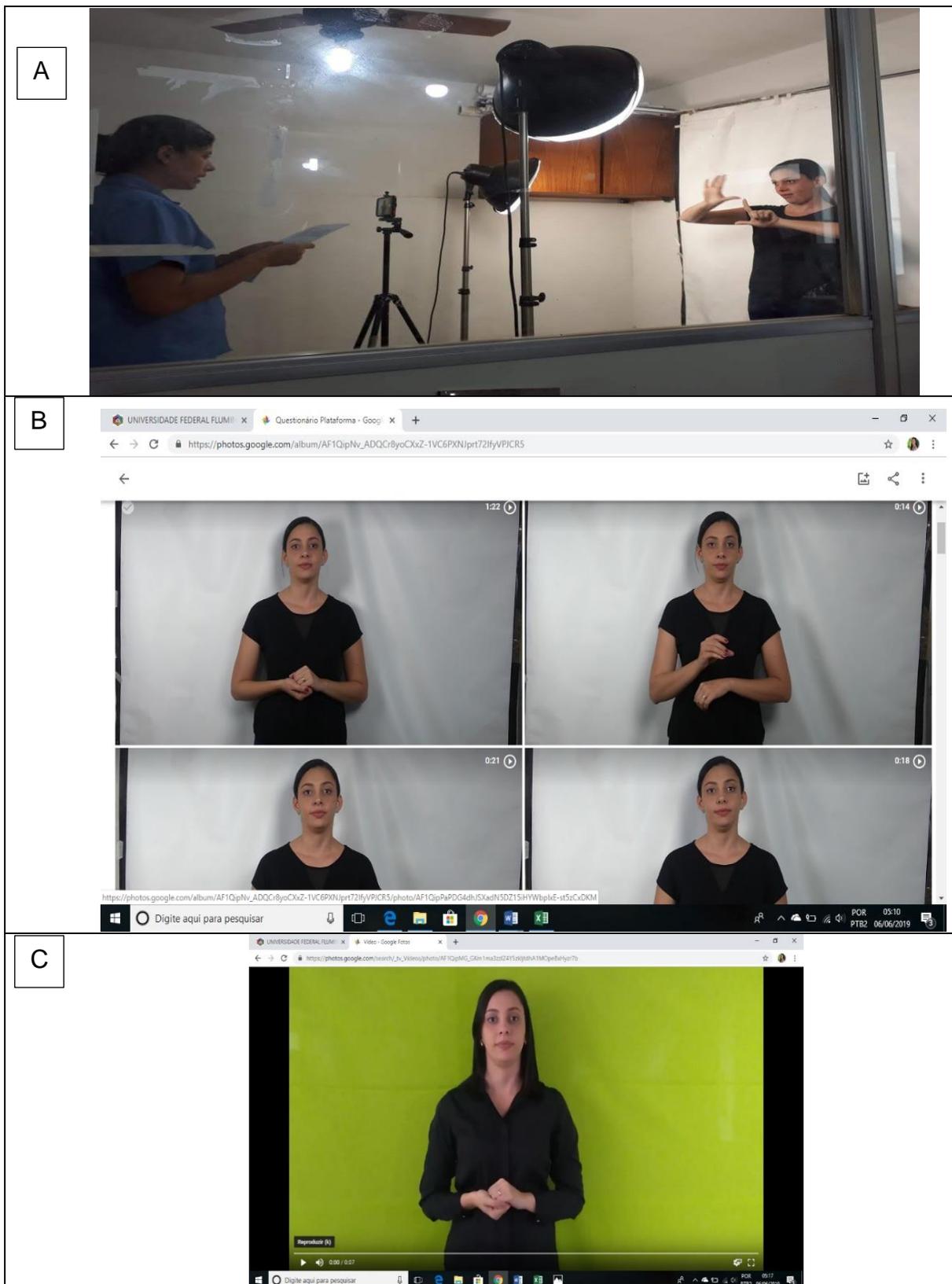


Figura 3: Gravação em Libras das perguntas e demais informações do questionário disponibilizado aos voluntários da pesquisa por meio do Google Form



Fonte: Arquivo Pessoal

No processo de validação das filmagens, deparou-se com questões de caráter técnico que inviabilizaram a utilização das mesmas. O fundo utilizado não favoreceu a sinalização e o excesso de sombra e irregularidades da superfície estavam sobressaindo, conforme observado na figura 3. Sendo assim, realizou-se uma nova fase de gravação do questionário, desta vez utilizando a *chroma key*<sup>17</sup>, o que favoreceu a filmagem e qualidade da sinalização.

A partir da aplicação do questionário, recebemos 32 respostas, em Língua Portuguesa em que algumas questões eram de múltipla escolha e outras com lacunas para preenchimento, com obrigatoriedade de preenchimento, sendo 2 em duplicidade, desconsideradas para análise de dados da pesquisa que contou com 30 voluntários. Esses tomaram ciência do TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 7.1.1) e informações gerais da pesquisa por meio do questionário *on-line*, como já mencionado.

Foi realizado um detalhamento do perfil dos voluntários com os seguintes aspectos: gênero, definição da identidade, atuação diretamente com surdos, função que desempenha e grau de escolaridade.

Para maior detalhamento dos dados, o quadro 1, página 56, apresenta as respostas válidas dos 30 voluntários desse questionário em relação ao item gênero 22, ou seja, a maioria, 73%, são do gênero feminino.

Quadro 1: Resultado obtido referente ao gênero dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Gênero</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Feminino	22	73%
Masculino	8	27%
Outros	0	0%

Em relação ao Quadro 2, página 57, são especificadas as identidades dos voluntários, observaram-se resultados múltiplos, sendo pouco mais que a metade, 55%, identificam-se como não surdos e sendo 33%, identificam-se como surdos.

---

<sup>17</sup> Consiste em utilizar um plano de fundo, verde ou azul, no momento da filmagem que favoreça a modificação desse plano na edição de vídeos.

Quadro 2: Resultado obtido referente A identidade dos 30 voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Identidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Não Surdos	17	55%
Deficientes Auditivos	3	10%
Surdos	10	33%

Ao serem questionados se trabalham diretamente com surdos, conforme quadro 3, página 55, a maioria dos respondentes, trabalham diretamente com surdos.

No que se refere à função que desempenha o quadro 4, página 58, observou-se uma grande diversidade de respostas. Sendo grande parte dividida entre dois grupos, 39% da amostragem identificou-se como professor e como tradutor/Intérprete de Libras, 31% da amostragem.

Em relação ao item quadro 5, página 57, percebeu-se que o perfil é bem diversificado, sendo destacado que o maior número dos respondentes, 23%, possuem mestrado.

Quadro 3: Resultado obtido referente a pergunta “Trabalha diretamente com surdos” dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Trabalha diretamente com surdos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	19	63%
Não	11	37%

Vale ressaltar que durante a análise dos dados apresentados, teve-se o cuidado em compilar os dados e apresentá-los de modo a resguardar os voluntários da pesquisa.

Em relação às línguas que são faladas em casa ou como é feita a comunicação verifica-se o quadro 6, página 59, dos 17 surdos respondentes e 3 deficientes auditivos destacam-se os seguintes resultados: 33%, comunicam-se por meio da Língua

Portuguesa e 5% comunica-se por meio de Língua orais, não sendo especificadas quais seriam essas línguas. Observou-se que nesta pergunta o mesmo voluntário respondeu mais de uma forma de utilização de Língua e/ou comunicação.

Quadro 4: Resultado obtido referente a pergunta “Função que desempenha” dos voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Função</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem da amostra</b>
professor (podendo esse ser classificados como professor de Libras, professor bilíngue ou professor não caracterizado na pesquisa em sua especificidade de atuação)	9	39%
tradutor/intérprete de Libras	7	31%
coordenador (esse caracterizado como a função dentro de setores em que a presença de Surdos seja a nível institucional ou escolar	2	9%
assessoria de inclusão	1	4%
orientador educacional	1	4%
infraestrutura	1	4%
voluntário em projetos com Surdos	1	4%
técnico em assuntos educacionais	1	4%

Quadro 5: Resultado obtido referente a escolarização dos voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Ensino Médio Completo	2	7%
Ensino Médio Incompleto	0	0%
Graduação Completa	3	10%
Graduação Incompleta	4	13%
Pós-Graduação lato sensu	3	10%
Pós-Graduação lato sensu incompleta	2	7%
Mestrado	7	23%
Mestrado incompleto	6	20%
Doutorado	2	10%
Doutorado incompleto	1	3%

Dando sequência aos resultados do questionário, partiu-se para questões mais específicas em relação aos glossários e dicionários de Libras. Essa seção do questionário tinha como título “*Utilização de Dicionários e Glossários de Libras*” (Apêndice 7.1.8), englobando 4 perguntas relacionadas, conforme resultados apresentados.

Quadro 6: Resultado obtido referente a pergunta “Quais línguas você fala em casa ou como é feita a comunicação” dos voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Comunicação em casa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Língua Portuguesa	6	33%
Libras	5	28%
Leitura Labial	4	22%
Gestos	1	6%
Digitam mensagens em Língua Portuguesa	1	6%
Línguas Orais	1	6%

O quadro 7, página 60, apresenta os resultados referentes ao questionamento “*Você costuma consultar dicionários e glossários de Libras*” (Apêndice 7.1.10) para pesquisar sinais da área acadêmica? ”, 77%, sendo 23 dos voluntários responderam sim e 23%, 7 voluntários responderam não.

Quadro 7: Resultado obtido referente a pergunta “*Você costuma consultar dicionários e glossários de Libras para pesquisar sinais da área acadêmica?*” dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação às concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

<b>Consulta a dicionários e glossários</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	23	77%
Não	7	23%

Dando sequência à pergunta anterior, solicitou-se que aqueles que costumam consultar dicionários e glossários (quadro 8, página 61) especificassem onde realizam essa consulta. Várias foram as opções, sendo elas detalhadas no gráfico e quadro citados. Destaca-se a grande utilização de sites, correspondendo a 27% dos respondentes. Vale destacar que os respondentes dessa pergunta, tiveram a condição de responder, livremente, de acordo com as opções dados no exemplo, podendo contribuir com outros meios de consulta utilizados.

Em relação às dificuldades em encontrar sinais-termo da área acadêmica a nível superior, 90%, sendo 27 voluntários responderam que sim, encontram dificuldades durante a pesquisa.

Na pergunta, “*Você acha que dicionários e glossários de Libras com sinais-termo específicos para áreas do Ensino Superior contribuem para ingresso e permanência do estudante surdo nesse ambiente?*”, 87%, sendo 26 voluntários responderam que sim; 6%, sendo 2 voluntários, responderam que não e 2 voluntários, sendo 7% responderam que não sabem (Apêndice 7.1.10).

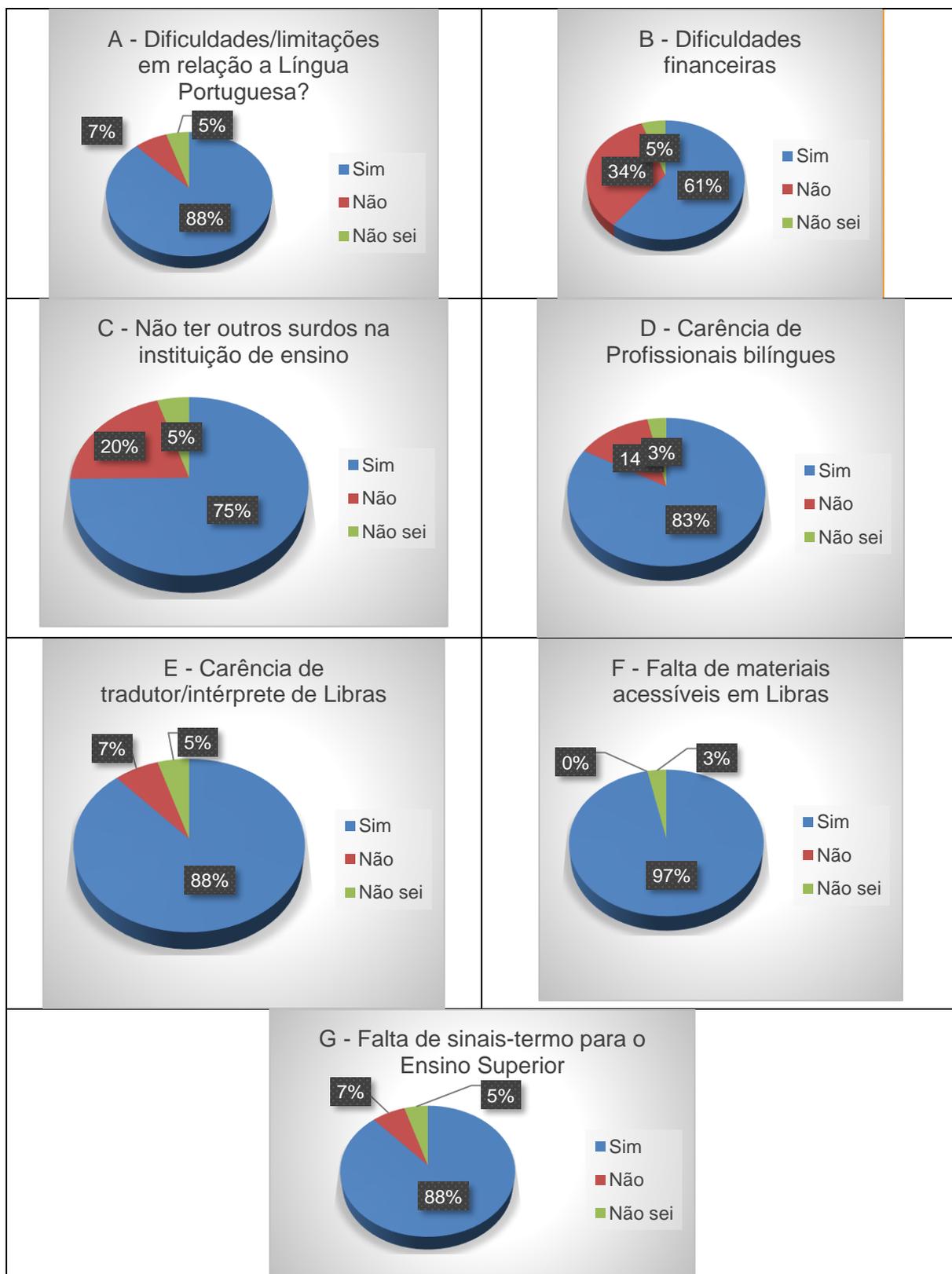
O gráfico 2, página 62, apresenta os resultados referentes à opinião dos voluntários nas “*questões que interferem no ingresso e permanência do estudante surdo no Ensino Superior*”.

Quadro 8 – Resultado obtido referente a pergunta “Onde costuma pesquisar esses sinais? (Exemplo: site, livro, tese, dissertação, CD, APP, outros...)” dos trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação à utilização de glossários e dicionários de Libras

Onde costuma pesquisar esses sinais	Quantidade	Porcentagem
APP	4	8%
CD	1	2%
Com Surdos e intérpretes	1	2%
Dicionário do INES	1	2%
Dicionários Capovilla	1	2%
Dissertações	5	11%
Glossários Acadêmicos	1	2%
Grupo Troca de Sinais	1	2%
Manuário do INES	1	2%
Manuários	2	4%
Sinalários	1	2%
Sites	12	27%
Sites Internacionais	1	2%
Spread the sign	4	8%
Teses	2	4%
Todos os meios disponíveis	1	2%
TV INES	2	4%
YouTube	4	8%

Pode-se então verificar os desdobramentos dos resultados apresentados no gráfico 2. Em relação a dificuldade/limitação em relação a Língua Portuguesa, 25 voluntários, sendo 88% responderam que sim. As “*dificuldades financeiras*” formaram a opinião de 16, sendo 61% dos voluntários. O fato de “*não ter outros surdos na instituição de ensino*” repercutiu em 75% das respostas sendo o equivalente a 22 respondentes. Já a “*carência de profissionais bilíngues*” foi atribuída por 25 voluntários sendo 83% da pesquisa.

Gráfico 2: Resultado obtido referente a pergunta “Na sua opinião, quais seriam as questões que interferem no ingresso e permanência do estudante surdo no Ensino Superior” respondido por trinta voluntários participantes da pesquisa de campo em relação



O gráfico 2 ainda aponta sobre a possível “*carência de tradutor/intérprete de Libras*”, 26 voluntários responderam que sim, sendo o equivalente a 87%; 2 voluntários responderam que não, sendo o equivalente a 6%; e 2 voluntários responderam que não sabem, sendo o equivalente a 7%. Em relação a “*falta de materiais acessíveis em Libras*”, 29 voluntários responderam que sim, o que equivale a 95% das respostas. Outra questão abordada referiu-se a “*falta de sinais-termo para o Ensino Superior*”, 26 voluntários, sendo o equivalente a 87%, responderam que sim.

Os desdobramentos e análises dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa serão especificados nas discussões.

#### **4.1.2 SELEÇÃO AS TERMINOLOGIAS A PARTIR DA PESQUISA NAS PÁGINAS INICIAIS DOS SITES DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS DE EXCELÊNCIA**

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma coleta de dados de termos acadêmicos disponibilizadas na página principal do site da UFF, utilizada como base inicial de busca da presente pesquisa, e das cinco melhores universidades brasileiras tendo como critério os Índices Gerais de Cursos de Instituições (IGC)<sup>18</sup> de 2017, sendo o último resultado disponibilizado na página do MEC (Ministério da Educação e Cultura) sendo elas, em ordem de classificação: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

De acordo com avaliação, no total de 2084 instituições de ensino superior avaliadas, apenas 33 conseguiram média 5, nota utilizada como parâmetro máximo da avaliação. Dentre elas, considerando os pilares da educação superior, ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê LDB (BRASIL, 1996), apenas 12 obtiveram conceito 5 seguindo o parâmetro da faixa do IGC que arredonda a média. Levamos em consideração de seleção o IGC contínuo que apresenta de maneira mais detalhada a variação dentro da avaliação conforme tabela 3, página 64.

---

<sup>18</sup> <http://portal.mec.gov.br/igc>

Tabela 3: Melhores Universidades do País com base nos dados do IGC 2017

Ano	Código da IES	Nome da IES	Sigla da IES	Org. Acadêmica	Categ. Administrativa	UF da IES	Nº de Cursos com CPC no Triênio	alfa (Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	beta (Proporção de Mestrados - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	gama (Proporção de Doutorandos - Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
2017	54	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP	Universidade	Pública Estadual	SP	68	0,2897	3,1979	0,2730	4,8365	0,4373	4,8988	4,3891	5
2017	581	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	Universidade	Pública Federal	RS	64	0,3819	3,3180	0,2607	4,8751	0,3574	4,9615	4,3113	5
2017	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	Universidade	Pública Federal	MG	69	0,4333	3,3577	0,2350	4,8229	0,3317	4,9425	4,2276	5
2017	591	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	Universidade	Pública Federal	SP	37	0,3781	3,2743	0,3099	4,5446	0,3120	4,8281	4,1527	5
2017	585	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	Universidade	Pública Federal	SC	80	0,4726	3,2509	0,2520	4,7801	0,2754	4,9144	4,0943	5

Fonte: IGC 2017<sup>19</sup>

<sup>19</sup> <http://portal.mec.gov.br/igc>

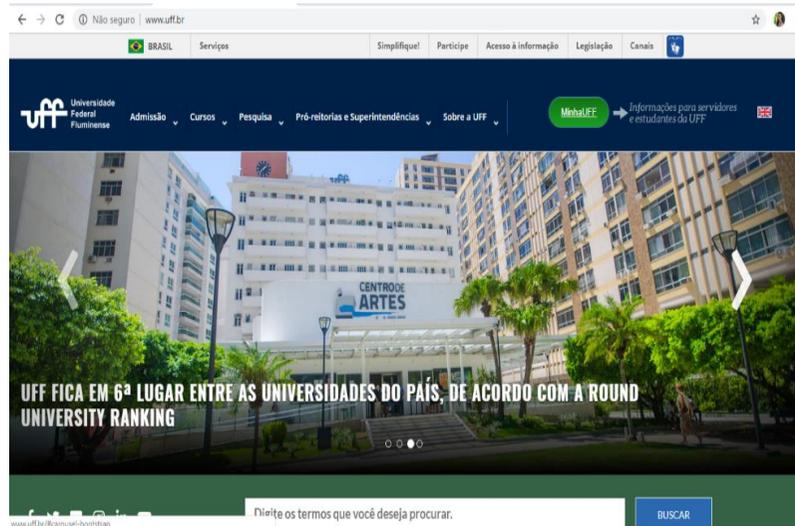
A pesquisa terminológica foi realizada nas páginas principais dos sites das universidades brasileiras de excelência de acordo com o IGC, no período de agosto a dezembro de 2017. As figuras a seguir, coletadas em julho de 2019, referem-se à página inicial de cada site oficial das universidades pesquisadas. Em relação ao site da UFF, por exemplo, ocorreram alterações no layout da página, sendo assim algumas das terminologias pesquisadas, em período anterior (Apêndice 7.1.5), podem ter sido alteradas ou extintas da página. Vale ressaltar que a pesquisa auxiliou na organização do produto da presente dissertação.

As terminologias encontradas nas páginas das universidades referem-se ao ambiente organizacional, refletindo a estrutura das universidades pesquisadas, serviços oferecidos e divulgação desses aspectos. Das terminologias mais utilizadas, destaca-se na tabela 4 (página 65) que apresenta a frequência em que são dispostas nas páginas.

Tabela 4: Terminologias mais frequentes nas páginas iniciais das cinco melhores universidades brasileiras tendo como critério os índices gerais de cursos de instituições (IGC) de 2017, em ordem de classificação: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

TERMINOLOGIA	QUANTIDADE DE UNIVERSIDADES QUE APARECE
<b>Acessibilidade</b>	3
<b>Concurso</b>	3
<b>Cultura</b>	3
<b>Cursos</b>	3
<b>Ensino</b>	4
<b>Evento</b>	3
<b>Ingresso</b>	4
<b>Notícia</b>	3
<b>Ouvidoria</b>	3
<b>Pesquisa</b>	3
<b>Serviços</b>	4
<b>Transparência</b>	3
<b>Vestibular</b>	3

Figura 4: Print da página principal da UFF



Fonte: <http://www.uff.br/>

Figura 5: Print da página principal da UNICAMP



Fonte: <https://www.unicamp.br/unicamp/>

Figura 6: Print da página principal da UFRGS



Fonte: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>

Figura 7: Print da página principal da UFMG



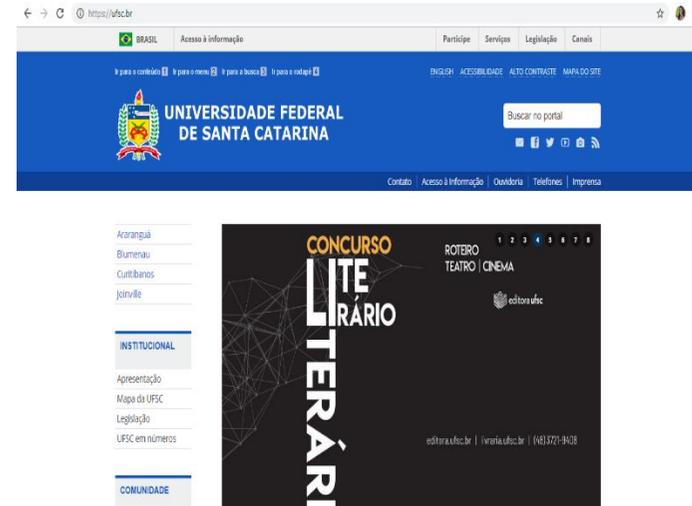
Fonte: <https://ufmg.br/>

Figura 8: Print da página principal da Unifesp



Fonte: <https://www.unifesp.br/>

Figura 9: Print da página principal da UFSC



Fonte: <https://ufsc.br/>

Essas imagens referem-se à página principal da UFF, referência central para pesquisa e organização do produto.

Verifica-se, após análise da pesquisa nas páginas iniciais, sendo todas as Universidades de categoria administrativa pública federal que a disponibilização dos sites varia em sua estrutura e organização das informações. Os sites da UFF, UFRGS, Unifesp e UFSC, assemelham-se, contudo apenas nas páginas da UFF, UFRGS e Unifesp encontra-se acessibilidade para estudantes surdos sinalizantes por meio da ferramenta VLibras<sup>20</sup>.

Figura 10: Print da especificação da ferramenta VLibras disponibilizada em alguns dos sites das universidades brasileiras de excelência



Fonte: <http://www.vLibras.gov.br/>

Enquanto levantamento terminológico dos sites da universidade pesquisadas, chegamos aos resultados conforme Apêndice 7.1.5.

Além da pesquisa realizada por meio do IGC do MEC, elencou-se um site de grande circulação nacional, consultado por interessados em ingressar no ensino superior. Dentre esses itens avaliativos, esse site atribui, por exemplo, questões atreladas ao mercado de trabalho, citações e produções acadêmicas, formação dos docentes, dentre outros. O site apresenta também a temática de ingresso à

<sup>20</sup> <http://www.vlibras.gov.br/>

universidade e realiza pesquisas elencando as mais importantes e renomadas instituições, seguindo os parâmetros de avaliação citados. Sendo elas: a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).<sup>21</sup>

Verificou-se entre a comparação dos dois critérios de avaliação que apenas a Unicamp aparece nos dois resultados e critérios de avaliação.

#### **4.1.3. COLETA DOS SINAIS ACADÊMICOS PARA AS TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Foi realizada uma coleta de dados dos sinais acadêmicos registrados nos principais dicionários e glossários de Libras *online*, sendo eles o Manuário Acadêmico e Escolar do INES, a Plataforma Spread the Sign, Glossário da Universidade Federal de Santa Catarina e Dicionário de Língua Brasileira de Sinais do portal Acessibilidade Brasil. A partir dos mesmos foram constatados os resultados registrados no Apêndice 7.1.7.

Foram registrados na pesquisa 139 sinais-termo, sendo esses selecionados seguindo os critérios de adequação a organização do glossário bilíngue voltado para a área de Humanas, área de Tecnológicas e Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão.

A maioria dos sinais, são do Manuário Acadêmico e Escolar do INES, 104 sinais-termo, seguido do Dicionário Acessibilidade Brasil, com o total de 55 sinais-termo, o Spread the Sign com 31 sinais-termo e o Glossário da UFSC, com 18 sinais-termo registrados, conforme o quadro 8, página 68.

---

<sup>21</sup> <https://querobolsa.com.br/revista/melhores-universidades-do-brasil-2017>

Quadro 9: Quantitativo de sinais-termo da área das ciências humanas, ciências tecnológicas, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão e universidade disponibilizados nos dicionários e glossários de Libras de referência nacional

<b>DICIONÁRIOS PESQUISADOS</b>	<b>TOTAL DE SINAIS-TERMO ENCONTRADOS</b>
Manuário Acadêmico e Escolar do INES	104
Dicionário Acessibilidade Brasil	55
Spread the Sign	31
Glossários da UFSC	18

#### **4.1.4. CRIAÇÃO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA) A PARTIR DO MATERIAL SELECIONADO**

A Plataforma Libras Acadêmica UFF estrutura-se em uma página inicial com ícones que direcionam às demais áreas, além de possibilitar a visualização de um panorama geral do site. A figura 11, página 71, apresenta o layout inicial do site, sendo o primeiro contato do consulente ao conteúdo do mesmo. Em seguida, a figura 12, página 71, exibe a organização no que se refere a distribuição dos sinais-termo sendo determinada por área, sendo essas as que se dirige a pesquisa, sendo elas: universidade, área de humanas, área de tecnológicas e diversidade e inclusão.

Pensou-se em possibilitar ao usuário a ampliação dos conhecimentos dos sinais-termo disponíveis nos bancos de dados de referência, sendo então, disponibilizados esses links como mostra a figura 13, página 71.

A figura 14, página 71, demonstra com informações sobre as pesquisadoras responsáveis pela Plataforma. Atrelada a isso, a figura 15, página 72, refere-se ao contato com as mesmas por meio de envio de mensagem.

Dentre os desdobramentos da plataforma tem-se: a disponibilização de todos os sinais gravados hospedados no site como mostra a figura 16, página 72; o ambiente de busca direta por termos e a apresentação dos sinais-termo hospedados na plataforma, figura 17 (página 72); apresentação das opções para acesso às interfaces da plataforma (figura 18, página 72); ambiente com disponibilização dos sinais para universidade (figura 19, página 73); sinais da área de humanas (figura 20, página 73); ambiente com sinais para área de tecnológicas (figura 21, página 73); sinais para o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (figura 22, página 73).

Tem-se a exemplificação do vídeo da apresentação ao consulente do sinal-termo e referência (figura 23, página 74) no momento em que o termo é selecionado para visualização.

Acredita-se que a disposição das informações oferecerá ao usuário identificação das informações registradas no glossário, facilitando o acesso e incentivando a consulta pelos sinais acadêmicos registrados.

Os sinais registrados na Plataforma são o resultado da seleção terminológica realizada entre os quatro principais glossários, dicionários e plataformas de Libras do país que foram organizados e distribuídos em duas grandes áreas, sendo elas as ciências humanas e tecnológicas. Além disso, existe um espaço para disposição de sinais específicos relacionados à universidade, de modo a possibilitar e contribuir para com o estudante surdo ingressante da educação superior. Tendo em vista a demanda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, acrescentou-se essa possibilidade de pesquisa, disponibilizando alguns sinais-termo ao estudante do curso. Ao todo, foram registrados na Plataforma Libras Acadêmica UFF 84 sinais-termo que se encontram registrados no produto da pesquisa no link <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma>.

Figura 11: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF apresentando o layout inicial do site



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma>

Figura 12: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF e a distribuição dos sinais-termo por área em que se destina a pesquisa



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma>

Figura 13: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF com a disponibilização das referências e locais de busca para sinais



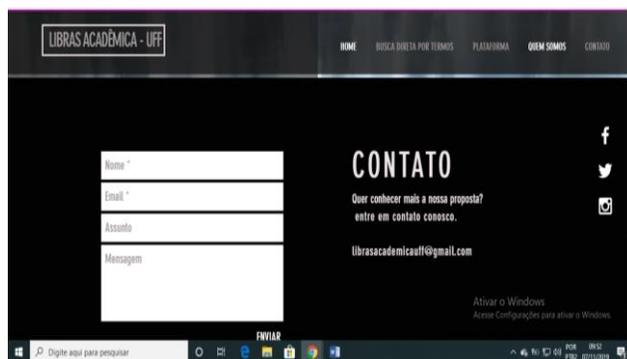
Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma>

Figura 14: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF com informações sobre os responsáveis pela Plataforma



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma>

Figura 15: Print da página inicial da Plataforma Libras Acadêmica UFF informações em relação ao contato



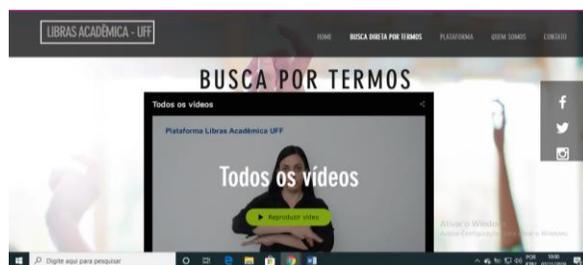
Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma>

Figura 16: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF com a disponibilização de todos os sinais disponíveis



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/todos-os-sinais>

Figura 17: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com busca direta por termos e a apresentação dos sinais-termo hospedados na plataforma



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/busca-direta-de-sinais>

Figura 18: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com a apresentação das opções para acesso às interfaces da plataforma



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/plataforma>

Figura 19: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com disponibilização dos sinais para universidade



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/sinais-universidade>

Figura 20: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com sinais para área de humanas



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/sinais-da-area-de-humanas>

Figura 21: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com sinais para área de tecnológicas



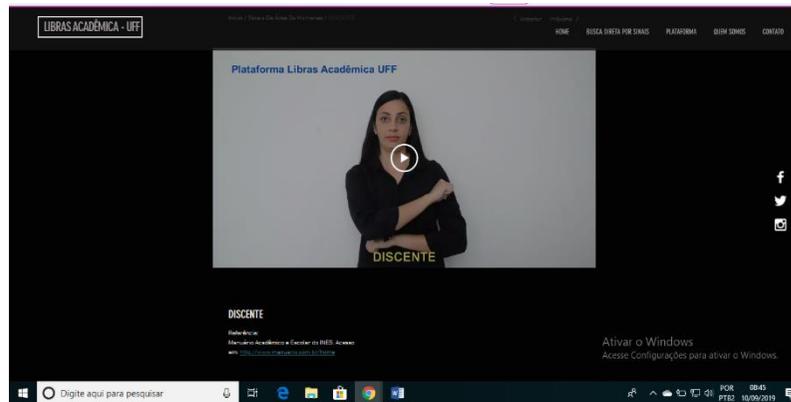
Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/sinais-da-area-tecnologica>

Figura 22: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com sinais para o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/shop>

Figura 23: Print da Plataforma Libras Acadêmica UFF e ambiente com vídeo do sinal-termo e referência



Fonte: <https://librasacademicauff.wixsite.com/plataforma/product-page/discente>

#### **4.1.5. TESTE *IN LOCO* DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA)**

Em continuidade ao desenvolvimento da pesquisa e cumprindo com o objetivo proposto para a mesma, foi realizado um teste *in loco* de modo a avaliar o produto da pesquisa, a Plataforma Libras Acadêmica UFF. Seguindo os critérios do primeiro questionário aplicado, o mesmo foi aplicado via Google form, sendo disponibilizadas as informações em Libras, prezando pela garantia de direito do voluntário surdo ter acesso às informações em sua primeira língua. O TCLE foi anexado ao questionário, conforme orientações do CEP UFF, de modo aos sujeitos da pesquisa tomarem ciência e aceitarem ao convite em participar.

O questionário é composto de 7 alternativas, sendo essas relacionadas à plataforma em que são avaliados os componentes que compõem o site, informações oferecidas, as possibilidades de contribuição para o estudante surdo ingressante no ensino superior, conforme apresentado no gráfico 3, página 79. Em cada alternativa, o voluntário pode optar por notas de 1 a zero, sendo a nota 1 o equivalente a inadequado e 10, totalmente adequado. Além disso, foi oferecido um espaço opcional destinado a comentários em relação à alternativa respondida. Para esse questionário, contou-se com a participação de 19 voluntários, sendo 3 surdos, 15 ouvintes e 1 deficiente auditivo.

O primeiro quesito do teste refere-se à nota atribuída ao layout do site. Seguindo o critério de escala gradativa de pontuação, um voluntário deu nota 1, sendo o equivalente a 7% das respostas válidas e 9 voluntários concederam nota 10, sendo o correspondente a 60% das respostas.

Verifica-se que em sua maioria os comentários foram positivos, conforme destacado no gráfico. A nota mais baixa concedida ao layout do site foi a nota 1, contudo o voluntário colocou nos comentários que o layout está “muito bom”, o que denota um equívoco ao pontuar a questão apresentada. Dos voluntários respondentes, 10 acrescentaram comentários às notas atribuídas, de acordo com especificação no gráfico.

Em relação ao quesito “B - Os sinais-termo dessa Plataforma contemplam suas necessidades de informação na Universidade? ”, apenas um voluntário atribuiu nota 5, sendo o equivalente a 8%. O voluntário especificou nos comentários que “Não

inovou, apenas agrupou”. A nota 10 foi atribuída por 7 voluntários, equivalendo a 37% das respostas. Os comentários foram concedidos por 9 voluntários.

No que se refere ao item “C - *Áreas escolhidas para organização da Plataforma*”, 8 voluntários deram a nota 10, sendo o equivalente a 42%. Os comentários foram preenchidos por 8 voluntários, sendo os mesmos especificados no item correspondente.

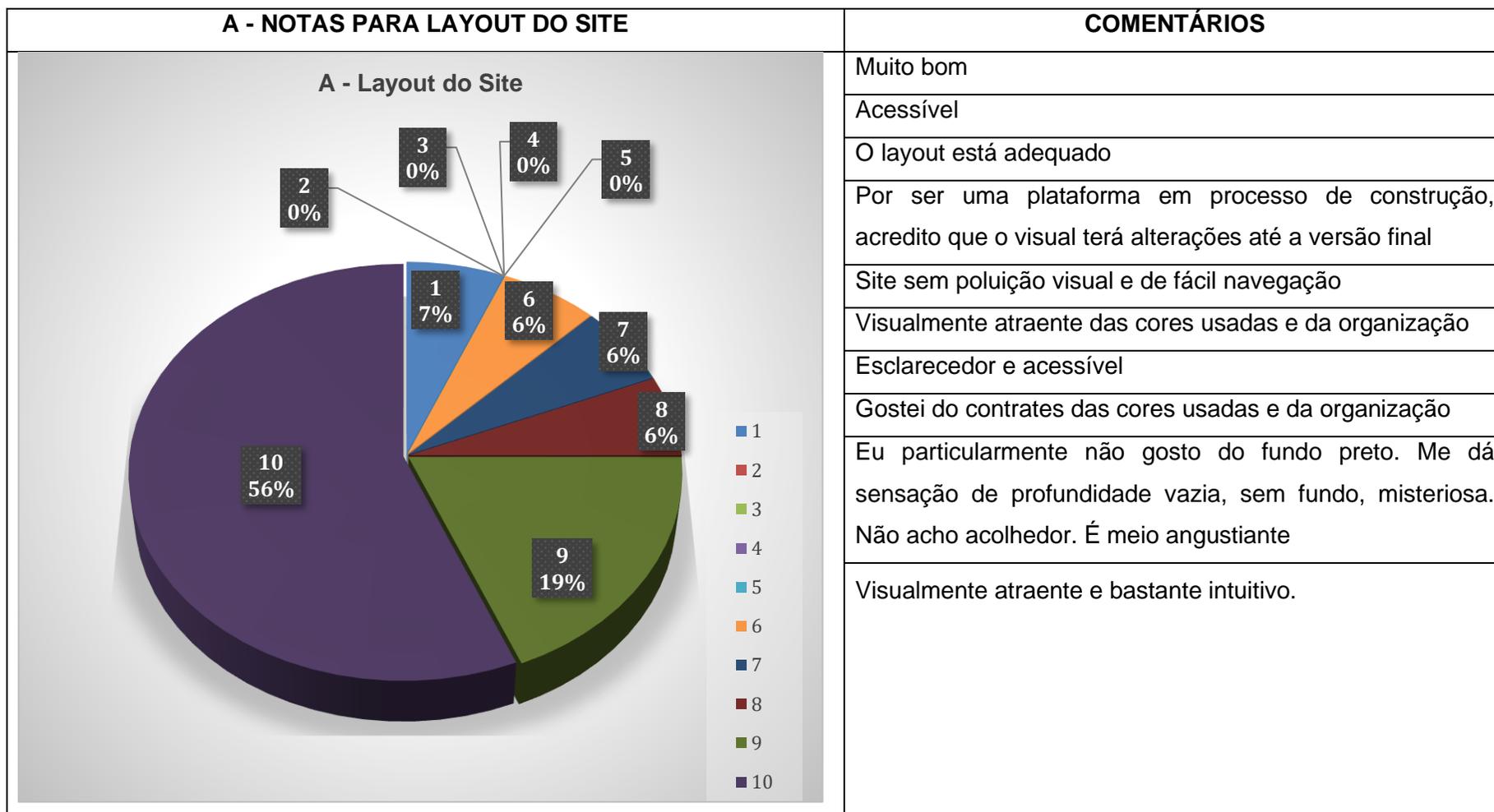
Ao ser abordada a questão “D - *Quantidade de sinais registrados*”, apenas um voluntário atribuiu a nota 5, sendo o equivalente a 5%; o mesmo acrescentou aos comentários: “*Acredito que possa ser ampliado*”. A nota 10 foi concedida por 10 voluntários, sendo o equivalente a 53% das respostas válidas.

Na questão “E – *A Plataforma Libras Acadêmica UFF atende suas expectativas*”, as notas de 1 a 6 não foram atribuídas e a nota 10 teve 8 respondentes, equivalendo-se a 42% das respostas válidas.

O quesito “F – *A Plataforma auxilia o estudante surdo ingressante no ensino superior*”, 11 voluntários escolheram a nota 10 para a questão indagada, equivalendo-se a 58% dos respondentes.

Já a questão “G – *Atribua uma nota final para a Plataforma Libras Acadêmica UFF*” verificou-se que não obtiveram respostas para as notas de 1 a 5 a nota 10 obteve 9 respostas sendo o equivalente a 48%.

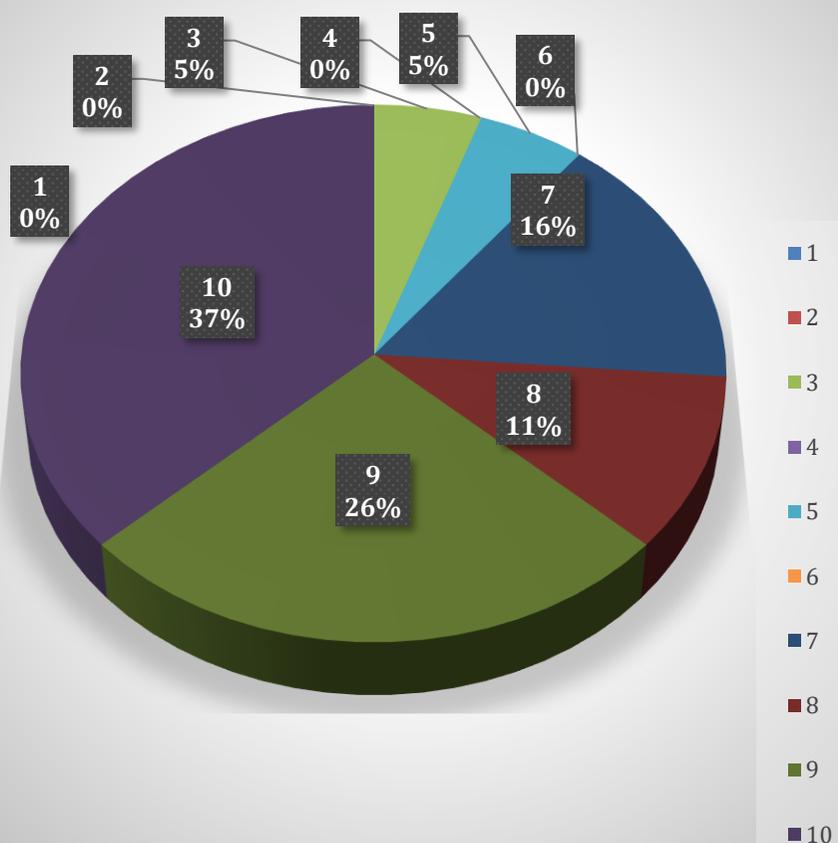
Gráfico 3: Resultados obtidos no teste *in loco* do glossário bilíngue (Língua Portuguesa/Libras) com participação de dezenove voluntários sendo surdos, ouvintes e deficientes auditivos



**B - NOTAS PARA “OS SINAIS-TERMO DESSA PLATAFORMA CONTEMPLAM SUAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE? ”**

**COMENTÁRIOS**

Os sinais-terminos dessa Plataforma contemplam suas necessidades de informação na Universidade?



O uso dos sinais está adequado

Muito bons e claros

Contemplam e auxiliam “p” usuários nas informações acadêmicas.

De forma geral alcança áreas desde a graduação à pós-graduação

Não assisti 100% dos sinais. Mas a maioria já conhecia. Talvez minha busca seja por sinais muito específicos de disciplinas. Mas se a proposta é dar uma base dos sinais acadêmicos, contempla a ideia.

Muito claros e uteis.

As necessidades surgem espontaneamente. Mas os sinais-termo ajudam sobremaneira a pessoa surda.

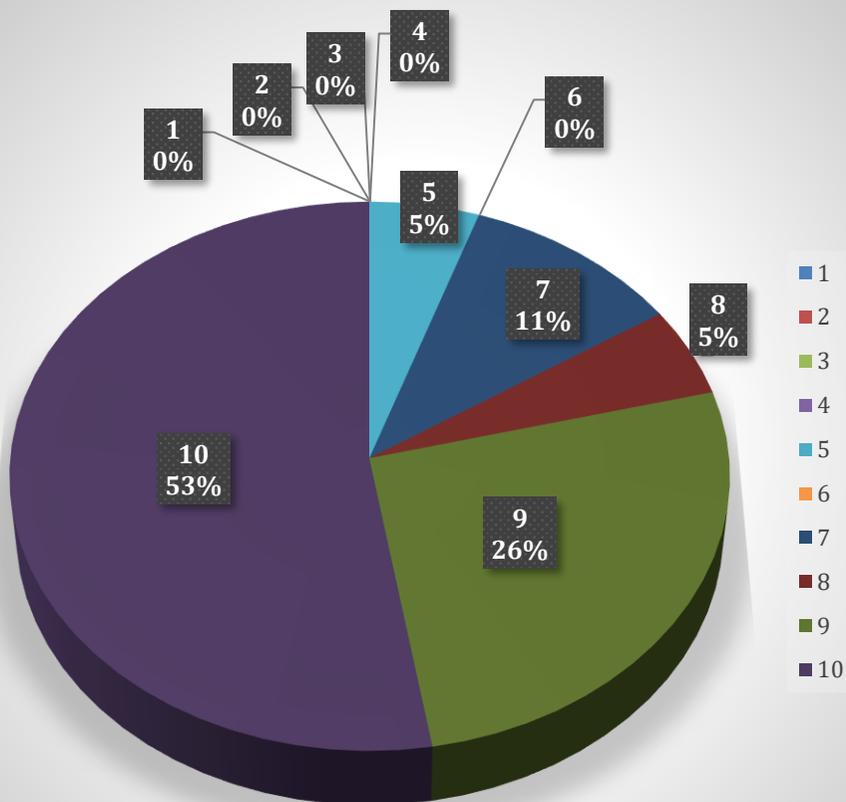
Notei a falta de Currículo (lattes/vitae), reitor e coisas relacionadas à cientificidade

Não inovou, apenas agrupou.

C – NOTAS PARA “ÁREAS ESCOLHIDAS PARA ORGANIZAÇÃO DA PLATAFORMA”	COMENTÁRIOS																						
<p style="text-align: center;">Áreas escolhidas para organização da Plataforma</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Dados do Gráfico de Área</caption> <thead> <tr> <th>Área</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>0%</td></tr> <tr><td>2</td><td>0%</td></tr> <tr><td>3</td><td>0%</td></tr> <tr><td>4</td><td>0%</td></tr> <tr><td>5</td><td>0%</td></tr> <tr><td>6</td><td>0%</td></tr> <tr><td>7</td><td>11%</td></tr> <tr><td>8</td><td>11%</td></tr> <tr><td>9</td><td>37%</td></tr> <tr><td>10</td><td>42%</td></tr> </tbody> </table>	Área	Porcentagem	1	0%	2	0%	3	0%	4	0%	5	0%	6	0%	7	11%	8	11%	9	37%	10	42%	<p>De grande valia tanto para o profissional quanto para o estudante que precise de uma pesquisa mais específica</p> <p>Separadas por tópicos o que facilita a procura pelos sinais. Acredito que podem ser colocados por: busca por sinais; busca por palavras; busca por assunto, autores e outros. Desta forma o acesso pode ser ainda mais rápido, me perdoe se já existem e não me dei conta disso.</p> <p>Satisfatória</p> <p>Será uma maneira prática e rápida para o encontro dos termos de acordo com a necessidade.</p> <p>As Áreas escolhidas são as de maior necessidade</p> <p>Acho que são as áreas com maior quantidade de alunos, por isso, para início, foram boas escolhas.</p> <p>Exatas?</p> <p>Infelizmente muitas áreas ainda carecem de sinais e/ou não foram colocados como à área de ciências laboratoriais (ex: sinais de lâmina, pipeta, placa de Petri)</p>
Área	Porcentagem																						
1	0%																						
2	0%																						
3	0%																						
4	0%																						
5	0%																						
6	0%																						
7	11%																						
8	11%																						
9	37%																						
10	42%																						

### D – NOTAS PARA “QUANTIDADE DE SINAIS REGISTRADOS”

Quantidade de sinais registrados



### COMENTÁRIOS

Os sinais registrados aliados aos links oferecem ao usuário a possibilidade de buscar mais sinais acadêmicos além dos encontrados nesta plataforma.

Adequado ao que se propõem.

É uma plataforma que está se iniciando e os sinais registrados atendem à demanda do usuário.

Esta boa. Imagino o trabalho que deve ter sido pesquisar, com referência, gravar e editar.

A quantidade de sinais está satisfatória

Devido a demanda atual sempre serão necessários mais sinais.

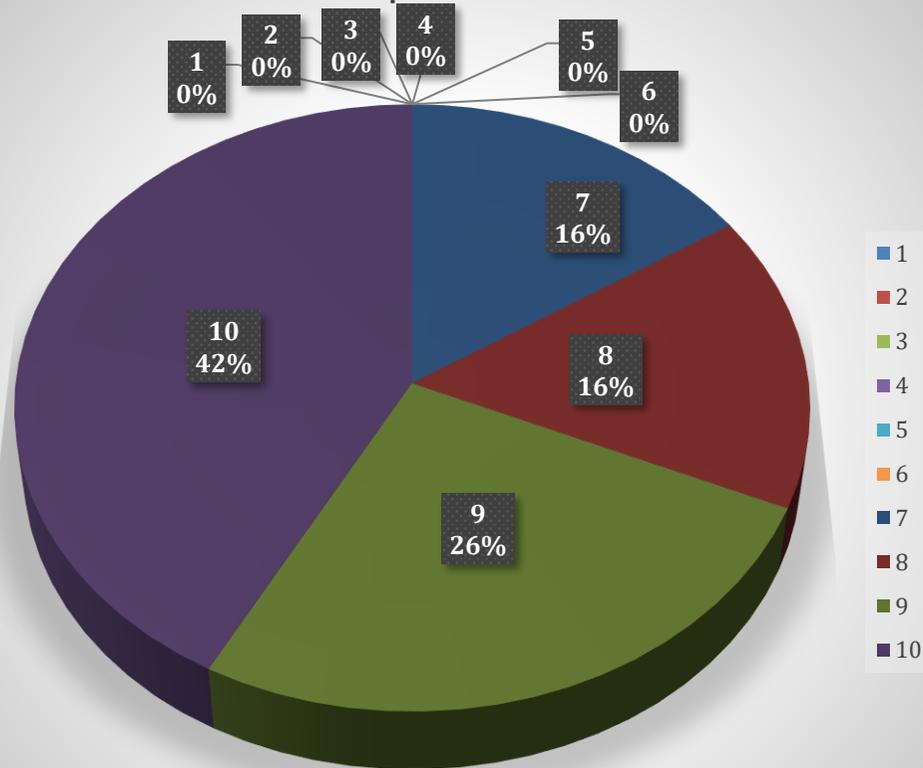
Acredito que possa ser ampliado

Senti que faltam sinais mais específicos, entretanto, não posso afirmar que eles existam.

**E – NOTAS PARA “A PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF ATENDE SUAS EXPECTATIVAS? ”**

**COMENTÁRIOS**

A Plataforma Libras Acadêmica UFF atende suas expectativas?



É uma excelente iniciativa. Com os ajustes tende a ficar melhor

Respondido no tópico acima

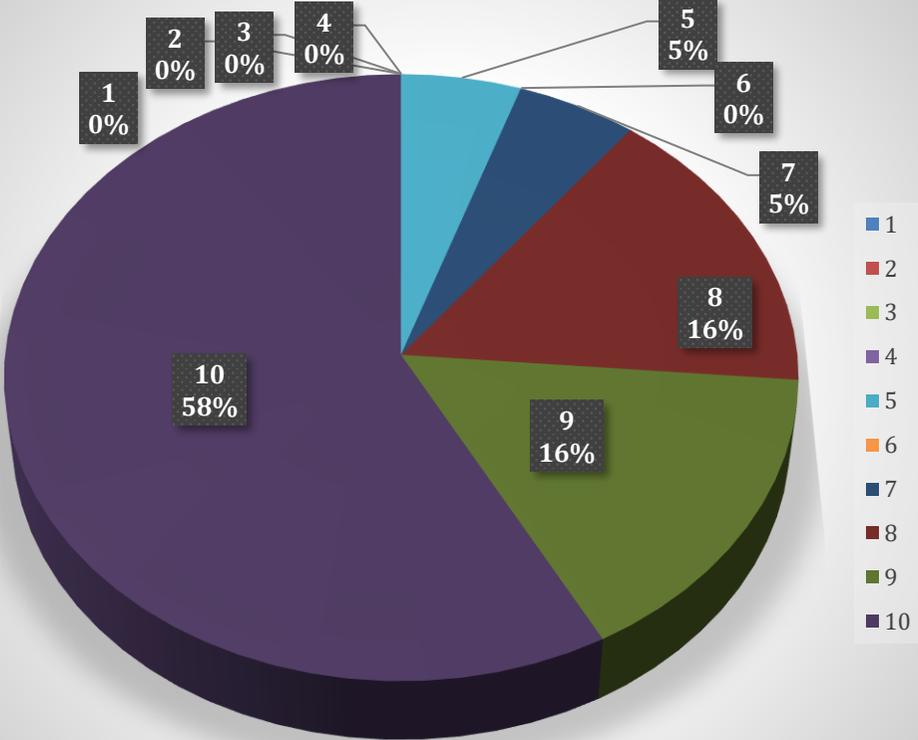
Expectativa da plataforma ser alimentada constantemente com novos sinais e mais áreas do meio acadêmico

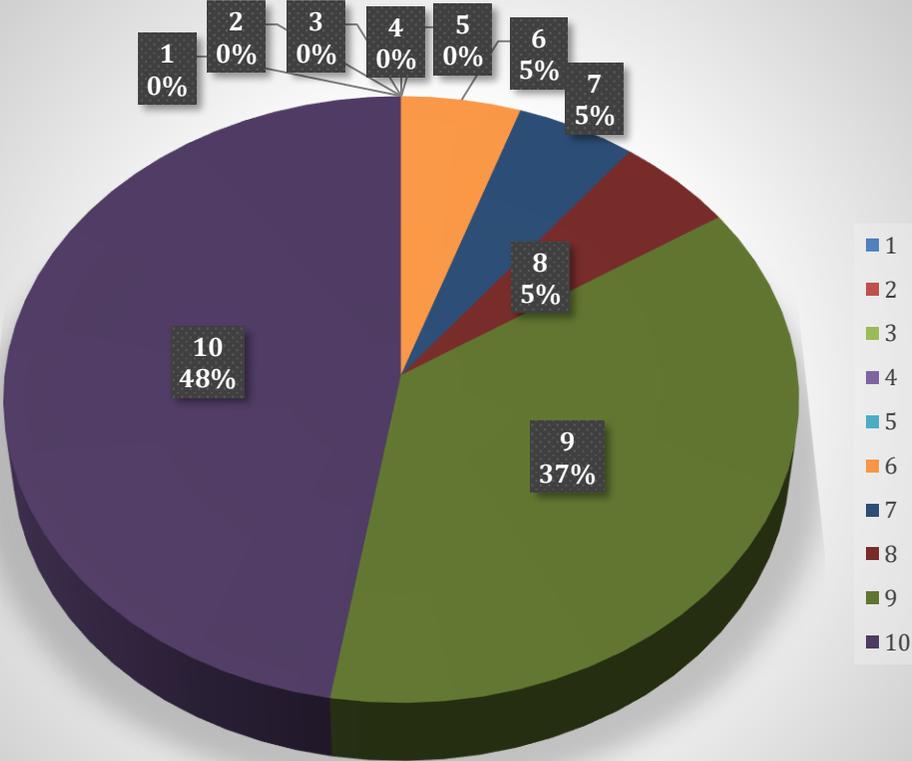
Como um trabalho inicial sim

Uma ferramenta única de busca, baseada nos principais meios de acesso a termos sinalizados era tudo o que eu precisava

Sim, embora outras informações vão surgir e novos sinais serão criados pelas pessoas surdas ou ouvintes em parcerias com surdos

Parcialmente

<b>F – NOTAS PARA “A PLATAFORMA AUXILIA O ESTUDANTE SURDO INGRESSANTE NO ENSINO SUPERIOR?”</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>																						
<p data-bbox="331 347 1061 411">A Plataforma auxilia o estudante surdo ingressante no Ensino Superior</p>  <table border="1" data-bbox="255 485 1173 1225"> <caption>Data for Pie Chart: A Plataforma auxilia o estudante surdo ingressante no Ensino Superior?</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>0%</td></tr> <tr><td>2</td><td>0%</td></tr> <tr><td>3</td><td>0%</td></tr> <tr><td>4</td><td>0%</td></tr> <tr><td>5</td><td>5%</td></tr> <tr><td>6</td><td>0%</td></tr> <tr><td>7</td><td>5%</td></tr> <tr><td>8</td><td>16%</td></tr> <tr><td>9</td><td>16%</td></tr> <tr><td>10</td><td>58%</td></tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	1	0%	2	0%	3	0%	4	0%	5	5%	6	0%	7	5%	8	16%	9	16%	10	58%	<p data-bbox="1218 347 1980 450">Completamente, os sinais a nível acadêmico nem sempre São de conhecimento deste público. Neste caso, os sinais vão auxiliar bastante no atendimento desses educandos.</p> <p data-bbox="1218 466 2002 568">Uma ótima ferramenta principalmente para o aluno que ingressa na graduação e que ainda não teve contato com essa linguagem acadêmica</p> <p data-bbox="1218 609 1935 647">Auxilia, mas não é o suficiente. Mas já é alguma coisa.</p> <p data-bbox="1218 689 2002 791">Acredito que seja mais necessário para uso de ouvintes que não conhecem Libras e necessitam de conhecimentos mínimos para se comunicar com surdos usuários de Libras.</p> <p data-bbox="1218 833 1720 871">A plataforma irá auxiliar perfeitamente</p> <p data-bbox="1218 928 2002 999">Será um grande auxílio, embora não resolva todas as necessidades desse público.</p> <p data-bbox="1218 1040 2002 1110">O ingresso sim, já é o primeiro passo. Depende do desejo da pessoa em descobrir além do que lhe foi oferecido.</p> <p data-bbox="1218 1216 2002 1295">Contribui pouco se o professor não explicar o significado do sinal em relação ao conteúdo.</p>
Nota	Porcentagem																						
1	0%																						
2	0%																						
3	0%																						
4	0%																						
5	5%																						
6	0%																						
7	5%																						
8	16%																						
9	16%																						
10	58%																						

<b>G – ATRIBUA UMA NOTA FINAL PARA A PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>																						
<p data-bbox="376 360 1034 424">Atribua uma nota final para a Plataforma Libras Acadêmica UFF</p>  <table border="1" data-bbox="392 448 1167 1209"> <caption>Dados do Gráfico de Pizza</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>0%</td></tr> <tr><td>2</td><td>0%</td></tr> <tr><td>3</td><td>0%</td></tr> <tr><td>4</td><td>0%</td></tr> <tr><td>5</td><td>0%</td></tr> <tr><td>6</td><td>5%</td></tr> <tr><td>7</td><td>5%</td></tr> <tr><td>8</td><td>5%</td></tr> <tr><td>9</td><td>37%</td></tr> <tr><td>10</td><td>48%</td></tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	1	0%	2	0%	3	0%	4	0%	5	0%	6	5%	7	5%	8	5%	9	37%	10	48%	<p>Já o fiz nos comentários sobre a organização da Plataforma. Boa sorte! Está incrível!</p>
	Nota	Porcentagem																					
	1	0%																					
	2	0%																					
	3	0%																					
	4	0%																					
	5	0%																					
	6	5%																					
7	5%																						
8	5%																						
9	37%																						
10	48%																						
<p>Continuar a proposta. Os surdos agradecem.</p>																							
<p>Integração de mais áreas do conhecimento</p>																							
<p>Manter a plataforma atualizada é o mais necessário que percebo no momento.</p>																							
<p>Ampliar e criar vocabulário</p>																							
<p>Sim</p>																							
<p>Pesquisa por sinal não funciona</p>																							
<p>Fazer os sinais um pouquinho mais devagar e /ou ter a opção de repetição.</p>																							
<p>Está bom, com visual em Libras</p>																							
<p>Manter a plataforma atualizada, inclusive no sentido de sinais mais específicos.</p>																							

Fonte: Arquivo Pessoal

## 4.2 – DISCUSSÕES

### 4.2.1 INVESTIGAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DA COMUNIDADE SURDA SOBRE ACESSIBILIDADE DE SINAIS E A DEMANDA POR UM VEÍCULO DE ACESSO DE SINAIS ACADÊMICOS (PLATAFORMA)

Ao ser submetido ao CEP UFF foi realizada a amostra de participação dos voluntários de até 110 participantes. Mesmo realizando o recrutamento via web, não pode ser mensurada a quantidade de pessoas convidadas, uma vez que foram enviados convites via grupos de profissionais que trabalham na área da surdez e estudantes surdos do ensino superior no WhatsApp<sup>22</sup>, Facebook, e-mail e outros meios. Esses convites foram replicados pelos usuários, alcançando uma gama significativa de possíveis voluntários.

Os resultados obtidos por meio do questionário via Google Form, conforme especificações da seção 3.1 em Materiais e Métodos, foram satisfatórios tendo em vista o caráter da metodologia de análise de conveniência utilizada para análise dos dados. Os voluntários da pesquisa aceitaram participar e contribuir a fim de compartilhar concepções da comunidade surda no que se refere à disponibilização dos sinais acadêmicos e acesso aos mesmos (FREITAG, 2018).

Verifica-se uma maior representatividade de não surdos que atuam diretamente com surdos em diferentes áreas, como observado no Quadro 3 (página 56). Esse fato chama atenção tendo em vista a relevância e necessidade de profissionais bilíngues que reconheçam as peculiaridades da educação de surdos. Dentre essa gama de voluntários não Surdos respondentes, as atuações que se destacaram foi a de professor de Libras e/ou bilíngue e intérprete de Libras. *“Isso resulta na necessidade de ter profissionais dessa área que também conheçam minimamente o público alvo surdo e sua língua, com sua natureza e constituição visuoespacial”* (SOFIATO, 2019, p. 96).

Ao ser verificado o grau de escolarização registrado no Quadro 5 (página 58) percebe-se um grau diversificado de escolaridade dentre os voluntários no que se refere a educação superior. É interessante notar o grau de escolarização dos surdos respondentes, em que todos se enquadram nos diversos aspectos desse nível de

---

<sup>22</sup> Aplicativo utilizado em *smartphones* para troca de mensagens por meio de texto, vídeos, fotos e/ou áudio de maneira instantâneo com a utilização de *internet*.

ensino. Das 30 respostas válidas para nossa análise, 28 possuem ensino superior. Além disso, dentre os 3 deficientes auditivos e 10 surdos respondentes, todos se inserem no contexto do ensino superior nos mais diferentes níveis: graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Essa realidade observada, mesmo sendo uma amostragem de uma pequena parcela da comunidade surda e dos espaços que vem ocupando na sociedade, confirma as pesquisas citadas nesse trabalho que demonstram o aumento do ingresso do surdo no ensino superior (MANDELBLATT; FAVORITO, 2012, MANDELBLATT; FAVORITO, 2019; INEP, 2016).

Outra questão percebida refere-se à comunicação estabelecida no seio familiar. Os apontamentos verificados nas respostas refletem a utilização da Língua Portuguesa, sendo o total de 33%, seguido da Libras e leitura labial. Os respondentes tiveram a possibilidade de atribuir mais de uma resposta à pergunta. Contudo, é possível verificar que apenas 5, sendo 28%, utilizam a Libras com seus familiares. Sendo assim, refletindo com Quadros (2019, p. 34) percebe-se que

*a maioria dos surdos nasce em famílias de ouvintes que não conhecem a Libras. Dependendo da posição desses pais e das orientações que recebem ao tomarem conhecimento da surdez de seu filho, essas crianças contarão com a aquisição da língua de sinais precocemente, ou não. Quando tiverem o acesso à Libras desde pequenas, estarão em contato com professores bilíngues e professores surdos, dependendo das escolas disponíveis em sua cidade. Na grande maioria dos casos, as crianças surdas contarão com intérpretes de língua de sinais em escolas inclusivas, tendo como modelo de língua esse profissional, usualmente disponível a partir da primeira série do ensino fundamental, o que já é bastante tarde.*

O acesso tardio à Língua de Sinais interfere no pleno desenvolvimento linguístico da criança surda segundo Quadros (2019, p. 33). A autora enfatiza que “o legado da Libras só será mantido se as crianças surdas tiverem contato com adultos sinalizantes em Libras, pois a herança linguística é transmitida pela comunidade surda, não pelas famílias”.

O questionário abordou, ainda, a relação da utilização de glossários e dicionários de Libras e os voluntários (Quadro 7). A maioria dos respondentes, sendo 77%, utilizam os glossários e dicionários de Libras para consultas de sinais. Essa proporção corrobora a relevância na disseminação de sinais-termo para maior visibilidade e divulgação da Libras, principalmente, no ambiente acadêmico.

É interessante notar que grande parte dos voluntários que especificaram onde realizam suas consultas, a maioria realiza essa consulta de maneira on-line e/ou a partir de tecnologias digitais (Quadro 7).

Essa realidade é citada por Sofiato (2019, p. 95) ao colocar que com

*o avanço e a diversificação da tecnologia, passou-se a contar com outros recursos para essa finalidade. O uso da imagem em movimento também se tornou mais recorrente, e foram produzidos filmes, CD-Rom, dicionários, glossários virtuais, entre outros, que também tentaram servir como suporte para o registro, a interação e disseminação da língua de sinais.*

Acredita-se que a procura pelas novas tecnologias e a possibilidade em acessar as imagens em movimento, relaciona-se à clareza com que as TIC's apresentam os sinais permitindo a visualização dos aspectos fonológicos na representação visual da Libras. Assim, por meio das imagens em movimento é possível fazer a leitura de todos os parâmetros da Libras de maneira mais clara (SOFIATO, 2019).

Os dicionários de Libras impressos, no entanto, marcaram um legado de grande relevância para o percurso histórico de dicionarização da Libras. Esse processo estabelece uma grande conquista pelo espaço e ampliação da divulgação da Libras, repercutindo na numerosa produção de glossários que se percebe hoje no Brasil (MANDELBLATT; FAVORITO, 2012, SOFIATO, 2019).

Assim, o acesso às TIC's tende a contribuir para socialização, principalmente dos sinais-termo acadêmicos, uma vez que há a facilidade, nos dias atuais, em acessar os glossários e dicionários online (SOFIATO, 2019). Os resultados obtidos nessa etapa do questionário evidenciam essa questão ao se verificar as respostas dadas pelos voluntários que, detalharam as fontes de pesquisa de sinais-termo, sendo a maioria meios virtuais. Dentre as escolhas por consulta a glossários e dicionários com imagem em movimento, foram citados os seguintes meios: Sites, YouTube, Manuários, Spread the Sign, Dicionário do INES, Manuário do INES, TV INES, Glossários Acadêmicos, Grupo Troca de Sinais (WhatsApp), APP, Sinalários, Sites Internacionais e CD.

#### **4.2.2 SELEÇÃO DAS TERMINOLOGIAS/PALAVRAS A PARTIR DA PESQUISA NAS PÁGINAS INICIAIS DOS SITES DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS DE EXCELÊNCIA**

Analisando as páginas iniciais das universidades foi possível perceber, por meio das terminologias utilizadas, informações concernentes à vida acadêmica desde o ingresso, às possibilidades de permanência uma vez que apresentam em sua página inicial ícones que direcionam o usuário da página a buscar essas informações. Contudo, não foi foco da presente pesquisa a análise mais apurada em relação à qualidade com que essas informações são veiculadas.

Verifica-se que as terminologias refletem necessidades primárias dos consulentes que pesquisam nesses acessos respostas rápidas e precisas sobre suas necessidades de busca.

Tendo em vista que uma das terminologias mais frequentes das páginas iniciais é a “*acessibilidade*”, percebe-se que o VLibras garante, de certa forma, ao surdo usuário de Libras acesso às informações apresentadas nas páginas pesquisadas. Verifica-se, assim, que as universidades procuram se adequar às legislações em vigor que garantem o direito de acesso às informações por meio da L1 do surdo (BRASIL, 2000, 2002, 2004, 2005, 2015).

#### **4.2.3 COLETA DOS SINAIS ACADÊMICOS PARA AS TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Tendo como pressuposto a coleta e organização dos sinais validados pela comunidade surda registrados em alguns dos principais glossários e dicionários de Língua de Sinais do Brasil, chegamos aos resultados apresentados refletindo sobre a “*representatividade em nível nacional e distribuição (alcance) aos possíveis usuários*” (SOFIATO, 2019, p. 97) que os dicionários e glossários virtuais potencializam aos consulentes.

Sabe-se que a produção de glossários temáticos tem se ampliado em todo território nacional, de acordo com as demandas dos cursos, principalmente do ensino superior (MANDELBLATT; FAVORITO, 2016).

Além disso, um dos fatores que motivaram a escolha dos dicionários e glossários presentes na pesquisa refere-se ao caráter virtual dos mesmos, tendo em vista que o produto de minha pesquisa também se caracteriza em um glossário online. Nesse sentido, partilho da preocupação de SOFIATO (2019, p. 102) de que os sinais devem ser apresentados

*por meio da imagem em movimento, em vídeo, favorecendo a percepção da tridimensionalidade da língua, fator que faz muita diferença no processo de leitura da imagem do gênero instrucional.*

Dessa forma, acredita-se que o produto da presente pesquisa alcançará não apenas os surdos ingressantes na educação superior da UFF, mas também outros profissionais e demais interessados pela Libras, sendo um veículo de divulgação dos sinais-termo para esse nível de ensino.

#### **4.2.4 CRIAÇÃO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA) A PARTIR DO MATERIAL SELECIONADO**

O produto da presente pesquisa organizou-se em Plataforma Online, como já especificado anteriormente, tendo como base o site Wix, de modo a viabilizar a estruturação do glossário para acesso a sinais-termo por surdos ingressantes na educação superior, profissionais da área e demais interessados. Sendo assim, foram realizadas gravações dos sinais coletados sendo os mesmos compilados no site.

Concorda-se com Martins (2016, p. 35) ao enfatizar que o

*“momento do trabalho (filmagens) é um momento muito delicado, pois há uma exigência muito grande do sinalizador para que a interpretação seja realizada com maior fluência possível, para que o entendimento do vídeo seja alcançado”.*

Segundo Sofiato (2019, p. 95) o aumento da utilização de glossários virtuais tende a viabilizar maiores possibilidades no “uso de recursos imagéticos” no processo de dicionarização da Libras. “Quando se trata da imagem em movimento, é necessário cuidar da velocidade de execução do sinal, de modo que o leitor possa verificar a sequência envolvida na sua produção” (SOFIATO, 2019, p. 98).

Além disso, “o crescente uso de tecnologias em contextos educacionais” (SOFIATO, 2019, p. 95) corrobora para usabilidade e relevância do nosso produto para o ambiente acadêmico.

Tendo em vista o contexto atual,

*Os desafios, de fato, ainda são muitos. Um deles diz respeito ao registro dos sinais para uso nos mais variados contextos. Esse é um desafio histórico, mas que vem sendo tratado desde o início da educação de surdos no século XVI. Atualmente, há a necessidade da expansão lexical da Libras, visto que muitos surdos ascenderam a níveis elevados de escolaridade, fruto de muito trabalho e de políticas públicas brasileiras que atentam para a necessidade desse público (SOFIATO, 2019, p. 103).*

Na seção a seguir serão especificadas as peculiaridades da Plataforma Libras Acadêmica UFF e as considerações em relação a sua criação e organização.

#### **4.2.5 TESTE *IN LOCO* DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA).**

O teste *in loco* possibilitou a análise da contribuição dos participantes da pesquisa no que se refere à avaliação da usabilidade do produto da pesquisa e comentários que tendem a contribuir com a mesma.

Levando-se em consideração a análise de discurso, verifica-se que

*os estudos nessa linha de pesquisa possuem sempre um caráter qualitativo-interpretativista, que estuda o objeto de investigação em seu contexto natural na tentativa de dar sentido aos fenômenos levando em conta os significados que as pessoas lhe atribuem (SILVA e ARAÚJO, 2017, p. 20).*

Nesse sentido, buscou-se debruçar-se nos comentários dos voluntários para o teste *in loco*, a fim de verificar as contribuições que esses representam para a presente pesquisa.

A primeira pergunta nesse critério de avaliação da Plataforma refere-se ao layout do mesmo. Os respondentes, em sua maioria, concederam notas positivas e comentários que corroboraram para essa conclusão. Ao acrescentar às notas comentários como “Muito bom”, “Acessível”, “O layout está adequado”, “Visualmente atraente das cores usadas e da organização”, “Site sem poluição visual e de fácil

navegação”, “Esclarecedor e acessível”, “Gostei do contrastes das cores usadas e da organização”, “Visualmente atraente e bastante intuitivo”, acredita-se que esteticamente a aparência do site agradou aos voluntários que apresentaram satisfação no primeiro contato com o mesmo.

Os outros comentários referem-se a sensações apresentadas como não sendo favoráveis como: “*Eu particularmente não gosto do fundo preto*”, “*Me dá sensação de profundidade vazia, sem fundo, misteriosa*”, “*Não acho acolhedor. É meio angustiante*” e “*Por ser uma plataforma em processo de construção, acredito que o visual terá alterações até a versão final*”.

O fundo do site é de cor preta para identificação a uma aparência mais formal, fugindo do branco, comum em outras plataformas, dicionários e glossários on-line.

Segundo Gomes Filho (2000, p. 65, apud SOFIATO, 2019, p. 100)

*[...] a cor é a parte mais emotiva do processo visual, e tal elemento possui grande força e pode ser usado para reforçar a informação visual. O emprego de cores pode ter vários propósitos em se tratando de uma informação visual: pode equilibrar, dar leveza ou peso a uma composição, alterar o volume de objetos, entre outros.*

Sofiato (2019) ao se referir a Gomes Filho (2000) explicita que “a apresentação visual e o uso de cores são descritos pelos autores como um desdobramento do requisito consistência” que terá relação com a usabilidade, informações apresentadas e utilização de cores.

Ao serem questionados sobre os sinais-termo disponibilizados na plataforma e as necessidades dos voluntários, foram observados comentários que favoreceram a disponibilização e seleção dos mesmos como: “*O uso dos sinais está adequado*”, “*Muito bons e claros*”, “*Contemplam e auxiliam ‘p’ usuários nas informações acadêmicas*”, “*De forma geral alcança áreas desde a graduação à pós-graduação*”, “*Muito claros e úteis*”.

O comentário “*Não inovou, apenas agrupou*” reflete o objetivo da pesquisa em utilizar algumas das principais bases brasileiras de sinais-termo para favorecer As necessidades acadêmicas do surdo ingressante do ensino superior, profissionais envolvidos e demais interessados pelo assunto. Acredita-se que existia uma expectativa de encontrar sinais-termo que o voluntário ainda não conhecia e que não foram encontrados em outras plataformas, glossários e/ou dicionários.

Assim como os comentários, *“Não assisti 100% dos sinais. Mas a maioria já conhecia. Talvez minha busca seja por sinais muito específicos de disciplinas. Mas se a proposta é dar uma base dos sinais acadêmicos, contempla a ideia”, “As necessidades surgem espontaneamente. Mas os sinais-termo ajudam sobremaneira a pessoa surda” e “Notei a falta de Currículo (lattes/vitae), reitor e coisas relacionadas à cientificidade”,* também reflete a necessidade por sinais-termo nas mais diversas áreas do conhecimento.

Com base nos dois últimos comentários citados, é necessário que a validação dos sinais-termo seja realizada por meio de critérios e equipes específicas para esse fim. Martins (2018) apresenta em sua pesquisa a relevância em se ter uma metodologia específica para análise e validação dos sinais-termo e ao mesmo tempo a carência de pesquisas nessa área. Nesse sentido optou-se em buscar referências para o produto dessa pesquisa nos glossários e dicionários já citados como referência para a Plataforma Libras Acadêmica UFF.

*Pois, até hoje, quatro anos de pesquisa e estudo, percebemos que há poucos trabalhos sobre validação e padronização. Com isso, tivemos muita dificuldade para concluir os sinais-termo aceitos e não aceitos, pois há falta de pesquisas que pudessem embasar esse trabalho, além dos estudos sobre Terminologia da Libras serem recentes e ainda pouco discutidos. Enfim, por isso decidimos que estes sinais-termo que os juízes acharam que não são possíveis de serem sinalizados, serão registrados a fim de valorizar a língua e servir como dado para futuras pesquisas (MARTINS, 2018, p. 221).*

Em relação ao item C referente às *“Áreas escolhidas para organização da Plataforma”,* observamos comentários que denotam satisfação e relevância na organização do produto como descritos a seguir: *“De grande valia tanto para o profissional quanto para o estudante que precise de uma pesquisa mais específica”, “Separadas por tópicos o que facilita a procura pelos sinais”, “Acredito que podem ser colocados por: busca por sinais; busca por palavras; busca por assunto, autores e outros. Desta forma o acesso pode ser ainda mais rápido, me perdoe se já existem e não me dei conta disso”.*

Ao especificarem que a Plataforma se configura como *“uma maneira prática e rápida para o encontro dos termos de acordo com a necessidade”,* que *“As Áreas escolhidas são as de maior necessidade” e “Acho que são as áreas com maior*

*quantidade de alunos, por isso, para início, foram boas escolhas*”, faz-nos concluir que sua organização atinge às expectativas das análises realizadas pelos respondentes. Verifica-se, mais uma vez, comentários que ratificam a carência de sinais-termo em determinadas áreas (SOFIATO, 2019). Os voluntários ao especificarem “*Exatas?*” e “*Infelizmente muitas áreas ainda carecem de sinais e/ou não foram colocados como à área de ciências laboratoriais (ex: sinais de lâmina, pipeta, placa de Petri)*”, corroboram a necessidade de expansão lexical da Libras.

O quantitativo de sinais registrados na Plataforma Libras Acadêmica UFF e a questão que aborda essa especificidade do produto, “*D - Quantidade de sinais registrados*”, bem como a questão “*E – A Plataforma Libras Acadêmica UFF atende suas expectativas*”, obtiveram boa pontuação no que se refere às expectativas dos voluntários da pesquisa.

A nota mais baixa contou com o comentário “*Acredito que possa ser ampliado*”. Porém, como já abordado anteriormente, os sinais registrados no produto referem-se à pesquisa realizada no período de 2017 a 2018, podendo então terem sido registrados outros sinais-termo nas bases de dados pesquisadas. Arelada a essa questão, tem-se os critérios de validação e registro de sinais (MARTINS, 2018) que não foram abordados na presente pesquisa, uma vez que utilizamos sinais já validados e divulgados pela comunidade surda.

Sabe-se que o registro de sinais-termo não é o suficiente para o real ingresso e permanência do estudante surdo no ensino superior, é necessário que os profissionais sejam bilíngues, além de outras questões pedagógicas (MANDELBLATT; FAVORITO, 2016). O registro de sinais-termo é um primeiro passo para divulgação e estímulo à expansão lexical da Libras cumpre, como nas línguas orais, o objetivo de contribuir para o processo de dicionarização diacrônica e sincrônica da Libras. Além disso, o registro de sinais, como o de palavras, em um contexto instrucional, como é o caso de glossários e dicionários impressos e virtuais, tem o caráter de uma ferramenta de consulta e não de garantia da aprendizagem, que deve ser implementada pelos atores participantes dos contextos de ensino.

A última nota, relacionada a uma avaliação geral da plataforma causou um impacto positivo por conter comentários motivadores em relação ao andamento e perspectivas futuras da Plataforma, contendo uma nota também favorável como um todo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cenário atual da educação superior favorece o desenvolvimento da presente pesquisa. O espaço de estudo das línguas de sinais e suas perspectivas nas mais diversas áreas de conhecimento encontra um campo fecundo e ao mesmo tempo carente de novos olhares e aprofundamentos.

Certifica-se que existem políticas públicas que favorecem o ingresso de surdos a educação superior, seja em nível de graduação e/ou pós-graduação. O reconhecimento e gradativa valorização da Libras tem corroborado para que o surdo conquiste seu espaço no ambiente acadêmico, dando maior visibilidade ao potencial de linguístico da comunidade surda.

A presente pesquisa engloba-se em um panorama de desdobramentos em relação aos desafios que se colocam diante da Libras e dos sinais acadêmicos, não padronizados, nesses espaços. Entende-se que existe a necessidade em se consolidar uma linguagem acadêmica em Libras nas universidades, a fim de que a comunidade surda se beneficie nesses contextos.

Existem muitos sinais que circulam na comunidade surda que não se encontram registrados em glossários e dicionários de grande circulação e/ou de instituições formais.

É de grande importância que os sinais da Libras compilados em diversos glossários e projetos de pesquisa espalhados pelo país sejam compartilhados, contribuindo, assim para maior divulgação e valorização da Língua. Dessa forma, irá favorecer não apenas o acesso, mas a permanência do estudante surdo no ensino superior, uma vez que teremos surdos mais empoderados de sua língua e profissionais bilíngues mais qualificados e melhor formados para as funções que desempenham nas instituições de educação superior.

### **5.1 – CONCLUSÕES**

- Investigar as concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos (plataforma).

No que se refere à investigação das concepções da comunidade surda sobre acessibilidade de sinais e a demanda por um veículo de acesso de sinais acadêmicos

(plataforma), buscou-se sondar junto à comunidade surda e profissionais que atuam nesse contexto as demandas e possibilidades de ingresso e permanência dos estudantes surdos no ensino superior.

Houve, então a necessidade de submissão ao Comitê de Ética da UFF, por meio da Plataforma Brasil para dar prosseguimento a pesquisa. Nesse sentido, verificou-se a relevância da utilização de glossários, dicionários e plataforma de sinais-termo enquanto um dos fatores que tendem a favorecer o sentimento de pertencimento do estudante surdo do educação superior. Além disso, analisou-se possíveis questões que podem interferir no ingresso e permanência desses alunos no espaço acadêmico, em que percebemos que o acesso aos sinais-termo favorecem o processo de inclusão dos surdos nesse ambiente.

- Selecionar as terminologias a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência.

Em relação à seleção das terminologias, a partir da pesquisa nas páginas iniciais dos sites de universidades brasileiras de excelência, usou-se como base o resultado do IGC/2017. Foram então elencadas as cinco melhores universidades do país. Os resultados apresentados demonstraram que essas são universidades públicas, em sua maioria federais, refletindo assim a qualidade consolidada por essas Instituições de Ensino Superior (IES). Verificou-se, então, as terminologias que mais se destacaram em relação ao ambiente organizacional da universidade.

- Coletar os sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional.

A coleta dos sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional confirmou as discussões em torno do avanço do processo de dicionarização de Libras no país. Essa questão corrobora com a crescente produção de glossários, dicionários e plataformas virtuais bilíngues (Libras/Língua Portuguesa) demanda de divulgação e maior visibilidade aos sinais-termo, tendo em vista o crescente acesso dos surdos a esse nível de ensino.

- Criar o glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado.

A criação do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) a partir do material selecionado foi realizada por meio do site Wix com interfaces que oferecem ao consulente o acesso aos sinais-termo referentes ao ambiente organizacional da universidade. Os sinais-termo registrados têm como referência quatro dos principais glossários, dicionários e plataformas online de sinais-termo do país, sendo eles o Manuário Acadêmico e Escolar do INES, a Plataforma Spread the Sign, Glossário da Universidade Federal de Santa Catarina e Dicionário de Língua Brasileira de Sinais do portal Acessibilidade Brasil. Esse registro foi realizado por meio das gravações hospedadas no produto.

- Testar *in loco* o glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa).

Por meio do teste *in loco* do glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), Plataforma Libras Acadêmica UFF, verificou-se a relevância desse veículo digital para divulgação dos sinais-termo nesse contexto. Desse modo, percebeu-se a possibilidade do real desenvolvimento do sentimento de pertencimento do estudante surdo ingressante na educação superior. Além disso, verifica-se a valorização da Libras e divulgação do potencial linguístico da mesma.

## **5.2– PERSPECTIVAS**

Pensa-se em continuar trabalhando no produto da pesquisa, inserindo novos sinais à medida que forem validados e divulgados pelos dicionários e glossários de Libras de referência do Brasil.

Outro fator de grande relevância para contribuição do produto refere-se às sugestões dos voluntários durante o teste *in loco*. Esses apontamentos serão acatados e agregados à Plataforma de acordo com as possibilidades que o site Wix estabelece e possíveis limitações do mesmo.

Além disso, tem-se o projeto de institucionalização da Plataforma Libras Acadêmica UFF, seguindo os padrões e ferramentas que a instituição oferece.

A continuidade do desenvolvimento deste projeto poderá levar a conclusões que contribuem para o cenário de inserção do surdo no meio acadêmico.

Vale ressaltar que a pesquisa desenvolvida despertou nas pesquisadoras novos olhares e perspectivas para ampliação e novos estudos sobre as possibilidades de investigação que a dissertação potencializa. Sendo assim, os resultados coletados durante todo o processo de pesquisa serão aprofundados em trabalhos posteriores. A coleta de dados registrada no presente trabalho, como, por exemplo, a variedade de sinais-termo para uma mesma terminologia registrados nas bases de dados de referência para desse estudo, os detalhamentos e desdobramentos da pesquisa de campo por meio da contribuição dos voluntários, dentre outras possibilidades que os registros da presente dissertação possibilitam servirão de arcabouço para pesquisas futuras pelas pesquisadoras.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 6.1 OBRAS CITADAS

- ACESSIBILIDADE BRASIL. Disponível em: [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/Libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/Libras_3/). Acesso em 07 dez. 2017.
- AVELAR, Thaís Fleury. Entrevista com tradutores surdos do curso de Letras Libras da UFSC: discussões teóricas e práticas sobre a padronização linguística na tradução de Língua de Sinais. In: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. 452 p. cap. 12, p. 364-392.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 189 p.
- BRASIL. *Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Decreto Federal nº 5296 de 2 de dezembro de 2004*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa*. – 4. ed. rev. atual. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008*. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm) Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.

CASTRO, Helena Carla; SOUZA, Mariana da Cunha. Português: a segunda língua do Surdo. In: LIMA, Neuza Rejane Wille; DELOU, Cristina Maria Carvalho; CASTRO, Helena Carla. *Pontos de Vista em diversidade e inclusão – Volume 1*. Niterói: Associação Brasileira de Inclusão (ABDI), 2016. 154 p. cap. 2, p. 15-19.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. *Educação superior: conceitos, definições e classificações*. Brasília: Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 54 p.

CARVALHO, Paulo Vaz de. *A emergência do léxico de especialidade na língua gestual portuguesa: proposta de construção de um dicionário terminológico bilíngue-bidirecional online*. In: Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da UNIOESTE, Paraná: Ideação, v. 18, n. 1, p.12-42, 1º semestre, 2016.

CUSTÓDIO, Rodrigo. *Indicadores de Formalidade no Gênero Monológico em Libras*. Florianópolis, SC, 2013. 161 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade federal de Santa Catarina, 2013.

FAULSTICH, Enilde. Da linguística histórica à terminologia. *Investigações (UFPE. Impreso)*, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 224 p.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2015. 224 p.

FAVORITO, Wilma; MANDELBLATT, Janete; FELIPE, Tanya A; BAALBAKI, Angela. *Processo de expansão lexical da Libras: estudos preliminares sobre criação*

*terminológica em um curso de pedagogia*. In: *LSI: Lengua de Señas e Interpretación*, nº 3, p.89-102. Montevideu, 2012.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência. *Revista de Estudos da Linguagem*, Minas Gerais: UFMG, v.26, n2, p. 667-686, 2018. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412>. Acesso em: 14 ago. 2019.

INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 01 nov. 2018.

INES. Manuário Acadêmico e Escolar. Disponível em: <http://www.manuario.com.br/home>. Acesso em 28 out. 2017.

LAGARES, Xoán Carlos. *Qual a política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018. 256 p.

MANDELBLATT, J.; FAVORITO, W. *Aspectos da Trajetória Histórica da Dicionarização da Língua Brasileira de Sinais: da Iconografia de Sinais a um Manuário Acadêmico*. Atas do XI Congresso Luso-Brasileiro da História da Educação – COLUBHE, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Portugal, junho de 2016.

MANDELBLATT, Janete; FAVORITO, Wilma. *A expansão e o registro do léxico terminológico em Libras: a contribuição do Manuário Acadêmico do INES*. Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 49, p. 153-172, jan-jun, 2018.

MARTINS, Francielle Cantarelli. *Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia*. Florianópolis, 2018. 611 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p.

MEC. INES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ines>. Acesso em 01/09/2019.

OLIVEIRA, Janine Soares; Marianne Rossi, STUMPF. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. *Informática na educação: teoria e prática*, Porto Alegre: CINTED, v. 16, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2013.

PAIVA, Francisco Aulísio dos Santos et al. *Um sistema de transcrição para Língua de Sinais Brasileira: o caso de um avatar*. Revista do Gel, São Paulo: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, v. 13, n. 3, p. 12-48, 2016.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <http://www.pucsp.br/home>. Acesso em 28 out. 2017

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p.

\_\_\_\_\_. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

\_\_\_\_\_. *Linguística para o ensino superior: Libras*. São Paulo: Parábola, 2019. 192 p.

QUERO BOLSA. *Melhores universidades do Brasil 2017*: confira o ranking.

<https://querobolsa.com.br/revista/melhores-universidades-do-brasil-2017>. Acesso em 27 out. 2017.

ROCHA, Solange Maria da. *Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamentos presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos*. Rio de Janeiro, 2009. 160 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SPREAD THE SIGN. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/br/>. Acesso em 07 dez. 2017.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia Helena. *Dicionarização da Língua Brasileira de Sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical*. Educação e Pesquisa, São Paulo: USP, v. 40, n.1, p. 109-126, jan./mar. 2014.

SOFIATO, C. G. *Glossário virtual de língua de sinais: constituição e usabilidade*. In: CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. *Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais*. Porto Alegre: Penso, 2019. 188 p. cap. 6, p. 95-106.

SPERB, Carolina Comerlato; LAGUNA, Maria Cristina Viana. *Os sinalários na Língua de Sinais: como surgem os sinais?* Anais do IX Encontro do CEL SUL, Palhoça: CELSUL, out. 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Disponível em: <http://www.unesp.br/>. Acesso em 28 out. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www5.usp.br/>. Acesso em 28 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <https://ufrj.br/>. Acesso em 20 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Disponível em: <http://www.uff.br/>. Acesso em 20 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.glossario.Libras.ufsc.br/>. Acesso em 07 dez. 2017.

TUXI, Patrícia dos Santos. *A terminologia na Língua de Sinais Brasileira*: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Brasília, 2017. 278 f. Tese (Doutorado Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

## 6.2 OBRAS CONSULTADAS

BRASIL. *Lei nº 9.626, de 20 de dezembro de 2018*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/D9626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9626.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.

LUCHESI, Maria Regina Chirichella. *Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas*. Campinas, SP: Papyrus, 2003. 144 p.

MEC. *Ministério divulga indicadores de qualidade das instituições*. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34095>. Acesso em 27 out. 2017.

MOURA, Maria Cecília de. *O Surdo: Caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro, SP: Revinter, 2000. 152 p.

PERLIN, Gládis T.T. *Identidades Surdas*. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192 p. cap. 3, p. 51-74.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006. 368 p.

SANTOS, Nediane dos. COELHO, Orquídea Manuela Braga e Soares. & KLEIN, Madalena. *Educação de surdos no Brasil e Portugal: políticas de reconhecimento*

*linguístico, bilinguismo e formação docente*. Educação Pesquisa, São Paulo, v. 43, n.1, p. 215-228, jan./mar. 2017.

SOARES, Maria Aparecida Leite. *A educação do surdo no Brasil*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 128 p.

STROBEL, Karin. *Surdos: vestígios culturais não registrados na história*. Florianópolis, 2008. 176 p. Tese (Doutorado em Educação) – Linha de Pesquisa Educação e Processo Inclusivos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TENGAN, C.; VENANCIO, P. C.; MARCONDES, F.; ROSALEN, P. L. Autonomia e Vulnerabilidade do Sujeito da Pesquisa. *Revista de Direito Sanitário*, v. 6, n. 1-3, p. 25-37, 18 out. 2005.

## 7. APÊNDICES E ANEXOS

### 7.1 APÊNDICES

#### 7.1.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E**  
**INCLUSÃO**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

##### ***Dados de identificação***

Título do Projeto: PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF

Pesquisador Responsável: MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Telefones para contato do Pesquisador: (21) 99526-3735 – (21) 2701-4194

Outras formas de contato com o pesquisador (por exemplo, e-mail):

silfermichele@gmail.com / micheleferreira@id.uff.br

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Responsável legal (quando for o caso):

\_\_\_\_\_ O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a)

a participar do projeto de pesquisa “PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF” de responsabilidade do pesquisador MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL.

Enquanto justificativa do projeto, verificamos que o aumento de ingresso de estudantes surdos no Ensino Superior tem despertado interesse em pesquisar estratégias e ferramentas que auxiliem a comunidade surda em sua permanência nos espaços acadêmicos. Temos como objetivos: investigar, junto à comunidade surda e

profissionais usuários da Libras, como tradutores/intérpretes de Libras e Professores de Libras e disciplinas afins que atuam no contexto acadêmico, a relevância e aplicabilidade do uso e difusão dos sinais-termo (sinais da Libras voltados para termos acadêmicos) como meio de valorização e difusão da Libras; despertar no estudante surdo ingressante do Ensino Superior o sentimento de pertencimento nesse ambiente; sondar estratégias/ações para garantia de permanência do estudante surdo no Ensino Superior e coletar os sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade. Para realização da pesquisa, serão utilizados formulários online para resposta e preenchimento pelo voluntário, acessível em Libras, com duração de até 10 minutos para sondagem em relação aos possíveis obstáculos encontrados pelos estudantes surdos e garantia de sua permanência no Ensino Superior. Os desconfortos e riscos associados a pesquisa podem ser verificados em relação a incompreensão do questionário pelos surdos entrevistados, tendo em vista que a Língua Portuguesa é sua segunda língua. Para evitar interpretações equivocadas, o questionário terá sua versão, além da Língua Portuguesa, em Língua Brasileira de Sinais. Acredita-se que por meio da pesquisa, a comunidade surda ingressante no Ensino Superior, a nível de Graduação e Pós Graduação, terá maiores possibilidades de permanência nessa modalidade de ensino, bem como possibilitará o desenvolvimento do sentimento de pertencimento pelo ambiente acadêmico. Para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados a pesquisa, o voluntário poderá entrar em contato pelos contatos da pesquisadora pelo telefone: (21) 99526-3735, por e-mail: silfermichele@gmail.com / micheleferreira@id.uff.br ou entrar em contato direto com CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFF pelo e-mail: etica@vm.uff.br ou pelo telefone: (21) 26299189. A participação na pesquisa é voluntária, sendo assim, poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo ou penalização. Será garantida a confidencialidade das informações geradas e a privacidade dos participantes da pesquisa. Não haverá custos para o participante. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. É garantido o direito a indenização, reparação a danos imediatos ou tardios, diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Os resultados coletados durante a pesquisa serão utilizados na Dissertação de Mestrado da pesquisadora e em trabalhos a serem apresentados dentro do Programa do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF, além

disso, poderão ser publicados em revistas científicas ou periódicos, bem como em congressos e demais eventos a que seja pertinente a divulgação da pesquisa desenvolvida podendo beneficiar a comunidade científica, preservando sempre o sigilo do participante. O uso da imagem, caso haja a necessidade para gravação de sinais ou respostas dos entrevistados tendo em vista a característica visual da Libras, primeira língua para o surdo, será também preservada e acessada apenas pela pesquisadora.

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

***Ou***

Eu, \_\_\_\_\_, responsável legal por  
\_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo  
com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(nome e assinatura do participante ou responsável legal)

\_\_\_\_\_  
(nome e assinatura do responsável por obter o consentimento)

\_\_\_\_\_  
(nome e assinatura da testemunha 1, quando for o caso)

\_\_\_\_\_  
(nome e assinatura da testemunha 2, quando for o caso)

## 7.1.2 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E**  
**INCLUSÃO**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_,  
nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador (a)  
do RG n.º \_\_\_\_\_, inscrito (a) no CPF sob o n.º \_\_\_\_\_,  
residente na \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ –  
\_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na filmagem de MICHELE  
DA SILVA FERREIRA GRATIVOL, com o fim específico de pesquisa acadêmica do  
Projeto de Pesquisa “PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF”, sem qualquer ônus  
e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem  
na filmagem acima mencionada é concedida à MICHELE DA SILVA FERREIRA  
GRATIVOL a título gratuito, e a inserção dos resultados em materiais para toda  
finalidade acadêmica e científica a ser publicados em revistas científicas ou  
periódicos, bem como em congressos e demais eventos a que seja pertinente a  
divulgação da pesquisa desenvolvida podendo beneficiar a comunidade científica e  
outros que existam ou venham a existir no futuro em território nacional e internacional,  
por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que  
autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos  
conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente  
autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

(Obs.: Cada pessoa que aparecer na filmagem deverá assinar um termo como este)

### 7.1.3 GLOSA DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

#### PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF

<b>TEXTO FONTE</b>	Prezado (a), O presente questionário destina-se a buscar opiniões referentes a organização da "Plataforma Libras Acadêmica UFF", para proporcionar um melhor acolhimento aos surdos ingressantes no Ensino Superior com a disponibilização de sinais acadêmicos utilizados no ambiente universitário. Nesse sentido, acreditamos que poderemos oferecer um maior sentimento de pertencimento para os estudantes surdos. Esse trabalho é parte integrante da pesquisa de Michele Ferreira, do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, orientado pela Dra Helena Carla Castro e pela Dra Wilma Favorito. Desde já agradecemos sua participação na pesquisa.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 1</u> PREZADO LISTA QUESTIONÁRIO FOCO OBJETIVO COLETAR OPINIÃO O QUE ORGANIZAR TEMA PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF OFERECER SURDO ENTRA ENSINO SUPERIOR MELHOR ACESSO SINAIS TERMO PRÓPRIO ÁREA UNIVERSIDADE. SURDO SENTIR SUBJETIVO ACEITAR VERDADE P-E-R-T-E-N-C-I-M-E-N-T-O UNIVERSIDADE ELE MESMO. B MOSTRAR ELE LIGAR CONTEXTO PESQUISA MICHELE FERREIRA SINAL, CURSO MESTRADO PROFISSIONAL DIVERSIDADE INCLUSÃO, CMPDI, SINAL, ORIENTAÇÃO DRA NOME HELENA CARLA CASTRO SINAL, DRA NOME WILMA FAVORITO. AGRADEÇO OPINIÃO PARTICIPAÇÃO PESQUISA.

<b>TEXTO FONTE</b>	TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 2</u> TCLE O-QUÊ DOCUMENTO ACEITAR LIVRE CLARO CONCORDA GARANTIR RESPEITO ÉTICA VOLUNTÁRIO PESQUISA

<b>TEXTO FONTE</b>	É importante que você tome ciência da pesquisa, concedendo sua autorização por meio do TCLE.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 3</u> IMPORTANTE VOCÊ CONHECER ASSUNTO, DETALHE, CARACTERÍSTICA PESQUISA, DOCUMENTO TCLE CONCORDAR, ASSINAR

<b>TEXTO FONTE</b>	O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa "PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF" de responsabilidade da pesquisadora MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 4</u> VOCÊ CONVIDAR PARTICIPAR PROJETO PESQUISA ASSUNTO "PLATAFORMA ACADÊMICA UFF" PARTICIPAR RESPONSABILIDADE PRÓPRIA SINAL NOME MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL

<b>TEXTO FONTE</b>	Enquanto justificativa do projeto, verificamos que o aumento de ingresso de estudantes surdos no Ensino Superior tem despertado interesse em pesquisar estratégias e ferramentas que auxiliem a comunidade surda em sua permanência nos espaços acadêmicos
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 5</u> PROJETO JUSTIFICATIVA (J+EXPLICAR) PERCEBE SURDO ESTUDAR ENSINO SUPERIOR AUMENTAR INTERESSE PESQUISAR COMO ESTRATÉGIA DÁ APOIO OFERECER COMUNIDADE SURDA SEMPRE FORMAR DENTRO UNIVERSIDADE.

<b>TEXTO FONTE</b>	<p>Temos como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>investigar, junto à comunidade surda e profissionais usuários da Libras, como tradutores/intérpretes de Libras e Professores de Libras e disciplinas afins que atuam no contexto acadêmico, a relevância e aplicabilidade do uso e difusão dos sinais-termo (sinais da Libras voltados para conceitos de uma linguagem especializada) como meio de valorização e difusão da Libras;</li> <li>despertar no estudante surdo ingressante do Ensino Superior o sentimento de pertencimento nesse ambiente;</li> <li>sondar estratégias/ações para garantia de permanência do estudante surdo no Ensino Superior e coletar os sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade.</li> </ul>
<b>GLOSA</b>	<p><u>VÍDEO 6</u> OBJETIVOS PESQUISA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>COMUNIDADE SURDA TAMBÉM PROFISSIONAIS USAR LIBRAS EXEMPLO TRADUTOR; INTÉRPRETE DE LIBRAS, PROFESSOR LIBRAS TAMBÉM DISCIPLINA ÁREA CONTEXTO ACADÊMICO FOCO EDUCAÇÃO DE SURDOS PESQUISAR PROCURAR SE POSSÍVEL IMPORTANTE DIVULGAR NOME S-I-N-A-L T-E-R-M-O SINAL, SIGNIFICA SINAIS PRÓPRIO FOCO CONCEITO LINGUAGEM ESPECIALIZADA ÁREA TERMOS ACADÊMICOS COMO LIBRAS DIFUNDIR TAMBÉM VALORIZARPESSOA ESTUDANTE SURDO ENSINO SUPERIOR ACESSO</li> <li>DESPERTAR SENTIR ELE-MESMO SUBJETIVO P-E-R-T-E-N-C-I-M-E-N-T-O ÁREA DENTRO UNIVERSIDADE</li> <li>ESTRATÉGIA, AÇÃO PESQUISAR QUAL POSSÍVEL SEMPRE ENSINO SUPERIOR ESTUDANTE SURDO GARANTIR</li> <li>SINAIS ÁREA ACADÊMICA TAMBÉM TERMINOLOGIAS COLETAR PRÓPRIO ÁREA ACADÊMICA.</li> </ul>

<b>TEXTO FONTE</b>	Para realização da pesquisa, serão utilizados formulários online para resposta e preenchimento pelo voluntário, acessível em Libras, com duração de até 10 minutos para sondagem em relação aos possíveis obstáculos encontrados pelos estudantes surdos e garantia de sua permanência no Ensino Superior.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 7</u> PESQUISA USAR LISTA MOSTRA QUESTIONÁRIO INTERNET VOLUNTÁRIO RESPOSTA COLOCAR, COLOCAR MÃO, ACESSIBILIDADE LIBRAS TER VÍDEO PERGUNTAS, TEMPO PERÍODO 10 MINUTOS. RESPOSTA COLETAR ENCONTRAR QUAL BARREIRA PESSOA ESTUDANTE SURDO TAMBÉM GARANTIA SEMPRE ENSINO SUPERIOR.

<b>TEXTO FONTE</b>	Os desconforto e riscos associados a pesquisa podem ser verificados em relação a incompreensão do questionário pelos surdos entrevistados, tendo em vista que a Língua Portuguesa é sua segunda língua. Para evitar interpretações equivocadas, o questionário terá sua versão, além da Língua Portuguesa, em Língua Brasileira de Sinais.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 8</u> PESQUISA RESPONDER SENTIR INCOMODAR PERIGO PERCEBER SE SURDOS RESPONDER NÃO ENTENDER PERGUNTA PORQUE LÍNGUA PORTUGUESA L2. ENTÃO EVITAR FALHA ERRADO NÃO-ENTENDER QUESTIONÁRIO MOSTRAR TER LISTA QUESTIONÁRIO LÍNGUA PORTUGUESA TAMBÉM LIBRAS.

<b>TEXTO FONTE</b>	Acredita-se que por meio da pesquisa, estudantes surdos ingressante no Ensino Superior, a nível de Graduação e Pós Graduação, terá maiores possibilidades de permanência nessa modalidade de ensino, bem como possibilitará o desenvolvimento do sentimento de pertencimento pelo ambiente acadêmico
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 9</u> PESQUISA COLETAR ACREDITAR SURDOS ENTRAR ENSINO SUPERIOR, GRADUAÇÃO OU PÓS (MESTRADO, DOUTORADO) AUMENTAR (PA, PA, MÃO) TAMBÉM DÁ SENTIR ELE-MESMO SUBJETIVO P-E-R-T-E-N-C-I-M-E-N-T-O AMBIENTE ACADÊMICO.

<b>TEXTO FONTE</b>	Para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados a pesquisa, o voluntário poderá entrar em contato pelos contatos da pesquisadora pelo telefone: (21)99526-3735, por e-mail: silfermichele@gmail.com / micheleferreira@id.uff.br ou entrarem contato direto com CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFF pelo e-mail: etica@vm.uff.br ou pelo telefone: (21) 26299189.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 10</u> PESQUISA PROCESSO SE DÚVIDAS, RISCO, APROVEITAR, APOIO, ASSUNTO VÁRIOS COMBINAR PESQUISA, PESSOA VOLUNTÁRIO LIGAR TELEFONE MENSAGEM NÚMERO 21 995263735, TAMBÉM E-MAIL <a href="mailto:SILFERMICHELE@GMAIL.COM">SILFERMICHELE@GMAIL.COM</a> OU <a href="mailto:MICHELEFERREIRA@ID.UFF.BR">MICHELEFERREIRA@ID.UFF.BR</a> OU LIGAR COMITÊ ÉTICA PESQUISA SIGLA CEP UFF E-MAIL <a href="mailto:ETICA@VM.UFF.BR">ETICA@VM.UFF.BR</a> OU TELEFONE NÚMERO 21 26299189.

<b>TEXTO FONTE</b>	A participação na pesquisa é voluntária, sendo assim, poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo ou penalização. Será garantida a confidencialidade das informações geradas e a privacidade dos participantes da pesquisa. Não haverá custos para o participante. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. É garantido o direito a indenização, reparação a danos imediatos ou tardios, diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 11</u> VOLUNTÁRIO PARTICIPAÇÃO PESQUISA, ENTÃO PERÍODO PESQUISA AFASTAR LIVRE PODE, PREJUÍZO, CASTIGO NÃO TER. PESQUISA RESPOSTA (DIREÇÃO MÃO), INFORMAÇÃO RESULTADO PUBLICAR SEGREDO, PARTICULAR GARANTIR TER. PAGAR RESPONDER NÃO, GRÁTIS. SALÁRIO PARTICIPAÇÃO TAMBÉM NÃO TER. PARTICIPAÇÃO DIREITO INDENIZAÇÃO TER PERÍODO QUALQUER..

<b>TEXTO FONTE</b>	Os resultados coletados durante a pesquisa serão utilizados na Dissertação de Mestrado da pesquisadora e em trabalhos a serem apresentados dentro do Programa do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF,
--------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	além disso, poderão ser publicados em revistas científicas ou periódicos, bem como em congressos e demais eventos a que seja pertinente a divulgação da pesquisa desenvolvida podendo beneficiar a comunidade científica, preservando sempre o sigilo do participante. O uso da imagem, caso haja a necessidade para gravação de sinais ou respostas dos entrevistados tendo em vista a característica visual da Libras, primeira língua para o surdo, será também preservada e acessada apenas pela pesquisadora.
<b>GLOSA</b>	<b>VÍDEO 12</b> PESQUISA PESSOA ELA-MESMA RESPONSÁVEL PERÍODO RESULTADO COLETAR USAR ONDE* DISSERTAÇÃO MESTRADO ATIVIDADES VÁRIAS APRESENTAR PROGRAMA CURSO MESTRADO DIVERSIDADE INCLUSÃO UFF DENTRO TAMBÉM OUTROS, EXEMPLO, PUBLICAR REVISTA CIENTÍFICA OU PERIÓDICOS, TAMBÉM CONGRESSOS, EVENTOS VÁRIOS DIVULGAR CONTRIBUIR COMUNIDADE CIENTÍFICA, SEGREDO PARTICULAR VOLUNTÁRIO SEMPRE. SE PRECISAR USAR I-M-A-G-E-M FILMAGEM RESPOSTA PESSOA ENTREVISTAR OU SINAIS LIBRAS REGISTRAR, PORQUE CARACTERÍSTICA VISUAL LIBRAS, PESSOA SURDA É L1, TAMBÉM SEGREDO PARTICULAR FILMAGEM VER SÓ PESSOA RESPONSÁVEL PESQUISA...

<b>TEXTO</b>	Sim, estou ciente dos objetivos, propostas e informações da pesquisa e concordo em contribuir.
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b>VÍDEO 13</b> SIM, EU CONHECER OBJETIVOS, PROPOSTAS CONCORDAR INFORMAÇÕES PESQUISA

<b>TEXTO</b>	Garantimos o sigilo do participante da pesquisa
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b>VÍDEO 14</b> SEGREDO PESSOA PARTICIPAR PESQUISA GARANTIR TER

<b>TEXTO</b>	Sim, estou ciente dos objetivos, propostas e informações da pesquisa e concordo em contribuir.
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b>VÍDEO 15</b> SIM, EU CONHECER OBJETIVOS, PROPOSTAS CONCORDAR INFORMAÇÕES PESQUISA

<b>TEXTO</b>	Entraremos em contato para assinatura do TCLE e Termo de Imagem a fim de preservar o voluntário da pesquisa.
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b>VÍDEO 16:</b> FUTURO CONTATO ASSINAR TCLE TAMBÉM DOCUMENTO PESSOA LIBERAR ASSINAR IMAGEM LIVRE OBJETIVO PROTEGER VOLUNTÁRIO

<b>TEXTO</b>	Como você define sua identidade?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 17</u></b> QUAL IDENTIDADE VOCÊ TER SURDO, OUVINTE OU DA ESCOLHER 1
<b>TEXTO</b>	Se surdo, quais línguas você fala em casa ou como é feita a comunicação?
<b>FONTE</b>	(Ex.: Libras, leitura labial, Língua Portuguesa, Mímicas e gestos)
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 18</u></b> SE SURDO, CASA DENTRO, COMUNICAÇÃO, QUAL*:: COMUNICAÇÃO COMO? (EXEMPLO: LIBRAS, LEITURA LABIAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MÍMICA E GESTOS)

<b>TEXTO</b>	Trabalha diretamente com surdos?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 19</u></b> TRABALHA JUNTO SURDO?

<b>TEXTO</b>	Se sim, qual função desempenha?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 20</u></b> SE SIM TRABALHAR QUAL?

- **Utilização de Dicionários e Glossários de Libras**

<b>TEXTO</b>	Você costuma consultar dicionários e glossários de Libras para pesquisar sinais da área acadêmica?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 21</u></b> SINAIS ÁREA ACADÊMICA VOCÊ PESQUISAR USAR DICIONÁRIOS, GLOSSÁRIOS LIBRAS?

<b>TEXTO</b>	Onde costuma pesquisar esses sinais? ( Exemplo: site, livro, tese, dissertação, CD, APP, outros...)
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 22</u></b> PESQUISAR SINAIS ONDE? (EXEMPLO, SITE, LIVRO, TESE, DISSERTAÇÃO, CD, APP, OUTROS)

<b>TEXTO</b>	Você tem dificuldades em encontrar sinais-termo da área acadêmica a nível superior?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 23</u></b> SINAIS ÁREA ACADÊMICA SINAIS-TERMO ENSINO SUPERIOR DIFICULDADE ENCONTRAR TER?

<b>TEXTO</b>	Você acha que dicionários e glossários de Libras com sinais-termo específicos para áreas do Ensino Superior contribuem para ingresso e permanência do estudante surdo nesse ambiente?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 24</u></b> DICIONÁRIOS GLOSSÁRIOS LIBRAS SINAIS-TERMO ÁREA ENSINO SUPERIOR AJUDA ACRESCENTA ACESSO TAMBÉM SEMPRE PESSOA ESTUDANTE SURDO ÁREA ENSINO SUPERIOR, VOCÊ ACHA AJUDA?
<b>TEXTO</b>	Na sua opinião, quais seriam as barreiras que interferem para ingresso e permanência do estudante surdo no Ensino Superior
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 25</u></b> ESSE, ESSE, ESSE, BARREIRAS ACESSO TAMBÉM SEMPRE PESSOAS ESTUDANTE SURDO ENSINO SUPERIOR. QUAL OPINIÃO?

<b>TEXTO</b>	Dificuldades/limitações em relação à Língua Portuguesa?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 26</u></b> DIFICULDADE LIMITE PRÓPRIO LÍNGUA PORTUGUESA

<b>TEXTO</b>	Dificuldades financeiras
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 27</u></b> DINHEIRO DIFÍCIL

<b>TEXTO</b>	Não ter outros surdos na instituição de Ensino?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 28</u></b> UNIVERSIDADE OUTRO PESSOA SURDO NÃO TER

<b>TEXTO</b>	Carência de profissionais bilíngues?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 29</u></b> PROFISSIONAL BILÍNGUE FALTA

<b>TEXTO</b>	Carência de tradutor/intérprete de Libras?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 30</u></b> TRADUTOR INTÉRPRETE LIBRAS FALTA

<b>TEXTO</b>	Falta de materiais acessíveis em Libras?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<b><u>VÍDEO 31</u></b> MATERIAL ACESSÍVEL LIBRAS FALTA

<b>TEXTO</b>	Falta de sinais-termo da Libras para ensino superior?
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<u><b>VÍDEO 32</b></u> SINAL-TERMO ÁREA ENSINO SUPERIOR FALTA

#### 7.1.4 GLOSA DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO

<b>TEXTO</b>	PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 1</u> – PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF

<b>TEXTO</b>	Este questionário foi elaborado com o objetivo de avaliar a Plataforma Libras Acadêmica UFF, produto de mestrado da pesquisa de Michele da Silva Ferreira Grativol do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão, orientado pela Dra Helena Carla Castro e Dra Wilma Favorito. Os resultados obtidos neste questionário poderão ser usados para fins científicos ao assegurar o sigilo e o anonimato quanto à sua participação na divulgação dos resultados. Você está ciente que ao preencher esse questionário você aceita participar desta pesquisa de opinião sem qualquer prejuízo. A sua participação é voluntária, sem ônus ou bônus envolvido, podendo a qualquer momento desistir de participar desta coleta de informações. Esse projeto foi aprovado no Comitê de Ética da UFF sob o número de CAAE 03152618.6.0000.5243.
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 2</u> – QUESTIONÁRIO ESTE (APONTAR) OBJETIVO O QUE? AVALIAR PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF, PRODUTO PRÓPRIO MESTRADO PESQUISA PESSOA (PARA MIM) NOME MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL, SINAL, CURSO MESTRADO PROFISSIONAL DIVERSIDADE INCLUSÃO, ORIENTAÇÃO NOME DRA HELENA CARLA CASTRO, SINAL, ORIENTAÇÃO TAMBÉM, NOME DRA WILMA FAVORITO, SINAL. QUESTIONÁRIO OPINIÃO COLETAR RESULTADO USAR DIVULGAR OBJETIVO CIENTÍFICO SEGREDO, PARTICULAR NOME ESCONDER VOLUNTÁRIO PARTICIPAR PESQUISA, MOSTRAR DIVULGAR RESULTADO. VOCÊ CONSCIÊNCIA CONCORDA QUESTIONÁRIO RESPONDER ACEITA PARTICIPAR PESQUISA OPINIÃO COLETAR, PREJUÍZO NÃO É. PARTICIPAÇÃO TUA VOLUNTÁRIA DE-GRAÇA, PAGAMENTO, PREJUÍZO TAMBÉM NÃO-TER. AFASTAR PESQUISA LIVRE MOMENTO (ETAPA) QUALQUER. PROJETO APROVADO O-QUÊ COMITÊ ÉTICA UFF, SIGLA CEP UFF NÚMERO DOCUMENTO CAAE 03152618.6.0000.5243.

<b>TEXTO</b>	Segue o endereço da Plataforma Libras Acadêmica UFF: <a href="https://Librasacademicauff.wixsite.com/plataforma">https://Librasacademicauff.wixsite.com/plataforma</a>
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<u>VÍDEO 3</u> – PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF SITE ABAIXO: LEGENDA: <a href="https://Librasacademicauff.wixsite.com/plataforma">https://Librasacademicauff.wixsite.com/plataforma</a>

<b>TEXTO</b>	Por favor, conheça-lo antes de responder ao questionário.
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<u><b>VÍDEO 4</b></u> – QUESTIONÁRIO RESPONDER ANTES POR FAVOR VER SITE.

<b>TEXTO</b>	Estou ciente que esse questionário faz parte da Plataforma Libras Acadêmica UFF.
<b>FONTE</b>	
<b>GLOSA</b>	<u><b>VÍDEO 5</b></u> – QUESTIONÁRIO PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF DENTRO, EU CONCORDO CONSCIÊNCIA TER.

**7.1.5 BANCO DE PALAVRAS ACADÊMICAS PRESENTES NOS SITES ANALISADOS DAS UNIVERSIDADES DE EXCELÊNCIA NACIONAL COM BASE NOS DADOS DO IGC E APRESENTADAS EM ORDEM ALFABÉTICA**

<b>TERMINOLOGIAS</b>	<b>UNIVERSIDADES PESQUISADAS</b>				
	<b>UNICAMP</b>	<b>UFRGS</b>	<b>UFMG</b>	<b>Unifesp</b>	<b>UFSC</b>
<i>Acadêmico</i>		X	X		
<i>Acessibilidade</i>		X	X		X
<i>Acesso a Informação</i>				X	X
<i>Acesso rápido</i>	X				
<i>Ações Afirmativas</i>					X
<i>Administração</i>				X	
<i>Administração Escolar</i>					X
<i>Agenda</i>	X		X		
<i>Aluno</i>		X			
<i>Apoio Pedagógico</i>					X
<i>Apresentação</i>					X
<i>Área de Saúde</i>	X				
<i>Assuntos Estudantis</i>			X	X	
<i>Atenção Psicológica</i>					X
<i>Atualidade</i>	X				
<i>Avaliação</i>		X	X		
<i>Biblioteca</i>		X			X
<i>Biblioteca Digital</i>				X	
<i>Boletim</i>				X	
<i>Bolsas</i>			X		
<i>Brasil</i>		X			X
<i>Calendário Acadêmico</i>			X		X
<i>Calouro</i>					X
<i>Campi</i>				X	
<i>Canal</i>				X	X
<i>Capacitação</i>					X
<i>CAPES</i>				X	
<i>Centro de Ensino</i>					X
<i>Chamamentos</i>		X			
<i>Cidadania</i>			X		
<i>Ciência</i>		X			
<i>CNPq</i>				X	
<i>Colação de Grau</i>		X			
<i>Comunicação</i>	X				
<i>Comunidade</i>			X		X
<i>Comunidade Interna</i>	X				
<i>Concurso</i>		X	X	X	X
<i>Congresso</i>		X			
<i>Contato</i>	X				X
<i>Convênio</i>			X		
<i>Cooperação</i>		X			
<i>Cultura</i>	X	X		X	

Cursos		X	X	X	
Defesa		X			
Departamento				X	
Direitos Humanos			X		
Disciplina				X	
Dissertação		X	X		
Divulgação Científica	X				
Documentário				X	
Doutorado					X
Editora				X	X
Educação a distância			X		
Empreendedorismo			X		
Ensino	X	X		X	X
Espaços			X		
Especialista			X		
Estágio					X
Estrutura					X
Estudante					X
Étnico-racial		X			
Evento		X	X	X	
Extensão		X	X	X	
Faculdade	X				
Fundação			X		
Gabinete		X			
Gestão			X	X	
Graduação		X			
Hospital					X
Inclusão		X	X		
Indicadores de Produção			X		
Informações	X				
Ingresso	X	X	X		X
Inovação	X	X	X		
Institucional		X		X	X
Institutos	X				
Intercâmbio			X		
Internacional		X			X
Legislação					X
Licitação		X			
Livros			X		
Localização	X				
Matrícula			X		
Meio Ambiente			X		
Mestrado					X
Mídia	X				
Moodle					X
Multimídia			X		
Museu					X
Notícia			X	X	X
Oportunidades			X		
Orçamento			X		

Órgãos			X		
Ouvidoria		X	X	X	
Palestra		X			
Parceria			X		
Patente			X		
Patrimônio		X			
Periódicos			X		X
Periódicos				X	
Permanência			X		
Pesquisa	X	X	X	X	
Planejamento				X	
Pós Graduação			X	X	
Processo Seletivo					X
Procuradoria					X
Programa			X		
Pró-Reitoria				X	X
Psicologia Educativa					X
Publicações Jornalísticas			X		
Recursos Humanos			X		
Redes Sociais			X	X	
Reitoria				X	X
Relações	X				
Relatório			X		
Repositório		X			X
Restaurante					X
Revista				X	
Saúde			X		
Secretaria					X
Serviço Social					X
Serviços		X	X	X	X
Serviços Web	X				
Servidor		X			X
Sisu (Sistema de Seleção Unificada)		X			X
Sociedade	X				
Tese		X	X		
Transparência			X	X	X
Unidades			X		
Universidade	X				
Verificação		X			
Vestibular		X		X	X
Webmail		X		X	

Fonte: Arquivo Pessoal

**7.1.6 BANCO DE PALAVRAS ACADÊMICAS PRESENTES NOS SITES ANALISADOS DAS MELHORES UNIVERSIDADES NACIONAIS COM BASE EM CRITÉRIOS COMO MERCADO DE TRABALHO, CITAÇÕES, PRODUÇÕES ACADÊMICAS, DENTRE OUTROS APRESENTADAS EM ORDEM ALFABÉTICA**

TERMINOLOGIAS	Universidades Pesquisadas					
	UFF	USP	UNICAMP	UFRJ	UNESP	PUC-SP
Acadêmico					X	
Acervo		X				
Acessibilidade	X					
Acesso		X	X		X	X
Ações Afirmativas	X					
Administração				X		X
Administrativa		X				
Admissão	X					
Agência					X	
Agenda			X		X	X
Agenda Acadêmica	X					
Aluno			X			X
Anuário Estatístico					X	
App		X				
Assuntos	X					
Assuntos Estudantis	X					
Atos Normativos						X
Atualidade			X			
Avaliação	X					
Avaliação Institucional					X	X
Banco de Imagens			X			
Biblioteca	X	X	X	X	X	X
Biblioteca Digital					X	
Boletim	X					
Bolsas de Estudos						X
Bolsistas Prod. CNPq						X
Calendário	X					X
Calouro					X	
Campi				X		X
CAPES Periódicos					X	X
Catálogo					X	
Centro de Memória					X	
Ciência		X				
Clínica Psicológica						X
Colégio Técnico					X	
Comissão da Verdade						X
Comissão de Ética					X	
Comitê de Ética						X
Compilação de Legislação					X	
Comunicação			X			
Comunicação Social		X				
Comunidade Interna			X			

Concurso		X			X	X
Consulta	X					
Contato			X			X
Contratos	X					
Cooperação		X				
Coordenadoria						X
Coordenadoria Geral de Estágio						X
Cultura		X	X			
Cursinho					X	
Curso	X	X				X
Dados abertos	X					
Debate Acadêmico					X	
Destaque		X				
Diálogos		X				
Diploma					X	X
Direitos Autorais		X				
Docente	X				X	
Documentos						X
Doutorado						X
Editais de Pesquisa						X
Edital		X				X
Edital de Contratação e Seleção						X
Editora				X	X	
Educação à distância					X	
Educação Básica				X		
Eleição		X				
Empresa					X	
Ensino		X	X			
Escola		X				
Escritório Modelo						X
Espaço dos estudantes					X	
Especialização						X
Estudante	X					
Estudantil				X		
Estudar		X				
Evento	X	X		X		X
Extensão	X	X		X	X	X
Faculdade		X	X		X	X
Finança				X		
Financeiro	X					
Funcionário			X			X
Fundação São Paulo						X
Gestão				X	X	
Governança		X				
Graduação	X	X		X	X	X
Grupos de Pesquisa						X
Guia de Profissões					X	
Hospital					X	
Hospital Santa Lucinda						X
Hospital Veterinário					X	
Imprensa		X				X

Inclusão e Acessibilidade					X	
Informação			X	X		
Ingresso			X			X
Iniciação Científica						X
Inovação	X		X		X	
Inovação Tecnológica		X				
Institucional	X	X				
Instituto		X	X		X	
Intercâmbio						X
Internacional	X	X			X	
Jornal			X			
Legislação	X				X	
Licitação		X			X	X
Localidade	X					
Localização			X			
Mantenedora						X
Manual de Identidade Visual						X
Mapa		X		X		
MEC (Ministério da Educação e da Cultura)					X	
Mestrado						X
Mídia			X			
Mídia Social			X			
Museu		X				
Museu da Cultura						X
Newsletter	X					
Notícia	X	X	X	X		
Online		X				
Organização		X				
Ouvidoria	X		X	X	X	X
PAC - Setor de Atendimento Comunitário						X
Parceria		X				X
Parque Tecnológico				X		
Pastoral Universitária						X
Periódico					X	
Pesquisa	X	X	X		X	X
Pesquisador					X	
Pessoal				X		
Pessoas	X					
Planejamento Estratégico					X	
Plano de Desenvolvimento Institucional					X	
Plano Diretor				X		
Portal		X	X		X	
Pós-graduação	X	X		X	X	X
Prevenção					X	
Previsão do tempo					X	
Processos	X					
Professor			X			X
Protocolo	X					

ProUNI (Programa Universidade para todos)						X
Publicações Oficiais				X		
Publicar	X					
Recepção					X	
Rede Wifi			X			
Registro					X	
Reitor		X				
Reitoria	X		X		X	
Relações			X			
Revistas						X
Saúde		X	X			
Seleção						X
Serviço à comunidade						X
Serviços	X	X				
Setores	X					
Sistema		X		X		
Sistema online					X	
Sociedade			X			
Técnico	X					X
Telefone	X	X				
Tese			X			
Transferência					X	X
Transparência	X	X	X		X	
Unesp Odonto					X	
Unesp Saúde					X	
Unidade	X				X	X
Universidade			X			X
Vestibular						X
Vestibular Unesp					X	
Videoaula	X					
Videoconferência					X	
Visitante			X			
Webmail	X	X				

Fonte: Arquivo Pessoal

### 7.1.7 BANCO DE SINAIS ACADÊMICAS PRESENTES NOS DICIONÁRIOS ANALISADOS E APRESENTADAS EM ORDEM ALFABÉTICA

Termonologias Acadêmicas	Manuário	Spread the sign	Glossário UFSC	Dicionário Acessibilidade Brasil
Administração				X
Anexo	X	X		
Antropologia	X	X		
Apresentação	X	X		
Aprovado	X			X
Arquitetura				X
Arquivo				X
Artigo Científico	X			
Assunto		X		X
Autor		X		X
Avaliação	X			
Avaliar				X
Banca	X			
Banco de Dados			X	
Bibliografia	X			
Biblioteca	X			
Biologia	X	X		X
Bolsa de Estudos				X
Capitalismo	X		X	
Capítulo	X			X
Ciências	X			
Citação	X			
Citação Direta	X			
Citação Indireta	X			
Comunismo	X			
Conceito	X	X		
Conclusão	X	X		
Conteúdo	X		X	
Cultura (Antropologia)	X	X		
Cultura (Conhecimento)	X			
Dados	X		X	
Dedicatória	X			
Defesa	X			X
Democracia	X	X		
Dicionário	X	X		
Didática	X		X	
Diploma				X
Diretor	X	X		
Discente	X			
Disciplina	X			X
Discurso				X
Dissertação	X			

Docente	X			
Doutor				X
Ead (Ensino a distância)	X		X	
Educação	X			X
Engenharia	X			
Ensino Superior	X			
Exercícios	X			
Farmácia	X			
Ficha Catalográfica	X			
Filosofia	X			X
Fisioterapia				X
Física				X
Folha de Aprovação	X			
Formatação	X			
Formato de Digitação	X			
Formulário	X			
Fórum			X	
Glossário	X	X		
Hipótese			X	
História	X	X		
Humanista	X			
Ideologia	X		X	
Inscrição				X
Introdução 1	X			
Laboratório		X		X
Lei	X	X		
Leitura			X	
Linguística			X	X
Manual	X	X		
Manuário	X			
Matemática				X
Matrícula				X
Medicina				X
Memorial	X			
Mestrado				X
Método	X			
Metodologia	X			X
Monografia	X			
Monografia em Libras	X			
Normas	X			
Nota de Rodapé			X	
Objetivo		X		
Objetivo Específico	X			
Objetivo Geral	X			
Odontologia		X		X

Oficina (Laboratório de Atividades)	X			
Oftalmologia		X		X
Orientação	X	X		
Orientador	X			X
Paginação	X			
Palestra				X
Paradigma	X			
Pedagogia	X	X		X
Pesquisa	X			X
Pesquisa de Campo	X			
Planejamento	X			X
Plano de Aula	X			
Plataforma			X	
Política	X	X		
Política Pública	X			
Pré-Projeto	X			
Pré-Vestibular	X			
Professor	X			X
Prova	X	X		X
Psicologia	X	X		X
Questionário	X			X
Química		X		
Recuperação				X
Regimento	X			
Regras	X			
Regras Gerais	X			
Relatório	X			
Reprovado	X			
Resenha	X			
Resumo	X			
Secretaria	X	X		X
Seminário	X			
Serviço Social				X
Simpósio				X
Síntese	X			
Sociolinguística	X		X	
Sociologia	X			
Subcapítulo	X			
Sumário	X	X		
Tabela	X			
Tecnologia	X			
Tema	X	X		
Teoria	X			X
Terminologia	X		X	
Tese	X		X	
Teste	X			
Tipologia	X		X	
Título	X	X		X
Tradutor	X	X		

Universidade				
Vestibular	X			X
Videoconferência			X	

Fonte: Arquivo Pessoal

## 7.1.8 I FÓRUM INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIOS DE LÍNGUA DE SINAIS, 2018

### I Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais

#### PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF: POSSIBILITANDO A PERMANÊNCIA DO GRADUANDO SURDO NO ENSINO SUPERIOR

Michele da S. Ferreira Grativol<sup>1</sup>, Wilma Favorito<sup>2</sup>, Helena Carla Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense – UFF, RJ, Brasil / <sup>2</sup>Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES, RJ, Brasil

A diversidade de terminologias e suas respectivas interpretações no ambiente acadêmico tende a acarretar conflitos conceituais e consequentemente, interferências no processo de aquisição do conhecimento. Na Língua Brasileira de Sinais (Libras) essa realidade é ainda mais latente. A variedade de sinais representacionais para um mesmo conceito científico desencadeia no processo de transmissão de informações e também no processo tradutório interferências que causam conflitos interpretativos e dificuldades comunicacionais. Tendo em vista as questões apresentadas, pensou-se na organização da Plataforma Libras Acadêmica que se configura não só como um dicionário acadêmico, mas que se propõe também a informar sobre o ambiente universitário. O protótipo da plataforma está sendo construído no provedor Wix a partir da consulta de: a) dicionários reconhecidamente consolidados (ex: INES), b) glossários e dicionários produzidos por pesquisadores reconhecidos em suas áreas de conhecimento e c) intérpretes com experiência na área de ensino superior. Testes com alunos e ex-alunos da Universidade Federal Fluminense serão realizados para então posterior apresentação e disponibilização à comunidade surda. Por meio da plataforma, pretendemos divulgar os sinais científicos do ambiente universitário, de modo a minimizar os conflitos interpretativos e dificuldades comunicacionais, possibilitando também uma maior padronização de sinais nesse nível de ensino. Acredita-se também que essa ferramenta poderá ajudar no sentimento de pertencimento ao ambiente do Ensino Superior no sujeito surdo, garantindo sua permanência e qualidade de acesso às produções científicas nas diferentes áreas do conhecimento.

**Palavras-chaves:** Libras; Glossário; Acadêmico; Linguagem; Ensino Superior.

#### **Bibliografia:**

CUSTÓDIO, Rodrigo. **Indicadores de Formalidade no Gênero Monológico em Libras**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FAVORITO, Wilma; MANDELBLATT, Janete; FELIPE, Tanya A; BAALBAKI, Angela. **Processo de expansão lexical da Libras: estudos preliminares sobre criação terminológica em um curso de pedagogia**. In: LSI: Lengua de Señas e Interpretación, n° 3, p.89-102. Montevideu, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

## 7.1.9 ARTIGO PUBLICADO – REVISTA PONTOS DE VISTA EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO, VOLUME 6

LIMA, Neuza Rejane Wille; PERDIGÃO, Luciana Tavares & DELOU, Cristina Maria Carvalho (Organizadoras). Pontos de vista em diversidade e inclusão – volume 6. Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDI), Niterói/RJ, 2018.

### Capítulo 8

#### Libras acadêmica: plataforma para inclusão do surdo no ensino superior nas áreas das ciências tecnológicas e humanas



Michele da S. Ferreira Grativol<sup>1</sup>  
Roberta Pires Corrêa<sup>2</sup>  
Dra Helena Carla Castro<sup>3</sup>  
Dra Wilma Favorito<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Tradutora/Intérprete de LIBRAS, Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora Orientadora Pedagógica pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Mestranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense(UFF).

<sup>2</sup>Professora da Sala de Recursos Multifuncional na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Doutoranda em Ensino de Biociência e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

<sup>3</sup>Coordena o Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular – LABiEMol/Universidade Federal Fluminense.

<sup>4</sup>Professora do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Os avanços e as conquistas da comunidade surda, presenciados na atualidade, são reflexos de um contexto histórico-social repleto de lutas que marcaram o histórico do movimento surdo (PERLIN, 1998). Um desses grandes marcos culminou na oficialização de LIBRAS por meio da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002).

Santos (2017) destaca "os resultados das lutas dos surdos pelo reconhecimento de sua identidade e diferença" (p. 219). Esse panorama é analisado a partir das políticas de inclusão que norteiam a LIBRAS "em texto oficial de reconhecimento da língua de uma minoria linguística" (p. 219).

No Brasil, um dos principais marcos para a LIBRAS foi sua oficialização por meio da Lei nº 10.436/2002, quando prevê no art. 1º o reconhecimento "como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados" (BRASIL, 2002). Segundo SANTOS (2017) pode-se perceber "uma conquista de direitos linguísticos das pessoas surdas perante uma história de negação das línguas gestuais/de sinais no mundo" (p. 218).

## 7.2 ANEXOS

## 7.2.1 PLATAFORMA BRASIL – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 110			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL			
6. CPF: 117.402.497-63	7. Endereço (Rua, n.º): EDUARDO BRASAO, 249 LARANJAL SAO GONCALO RIO DE JANEIRO 24720690		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 21995263735	10. Outro Telefone:	11. Email: silfermichele@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: <u>18</u> / <u>10</u> / <u>2018</u></p> <p style="text-align: right;"><i>Michele da Silva Ferreira Grativol</i> Assinatura</p>			
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE -	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão	
15. Telefone: (21) 8866-4262	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>SUZETE ARAUJO OLIVEIRA GOMES</u> CPF: <u>639664257-34</u></p> <p>Cargo/Função: <u>PROF. ADJUNTO IV</u></p> <p>Data: <u>18</u> / <u>10</u> / <u>2018</u></p> <p style="text-align: right;"><i>Suzete Araujo Oliveira Gomes</i> Assinatura</p>			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

**Suzete Araujo Oliveira Gomes**  
Vice-Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPI)  
Instituto de Biologia  
Universidade Federal Fluminense  
Mat. SIAPE 1809780

## 7.2.2 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UFF - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO  
PEDRO / FACULDADE DE



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF

**Pesquisador:** MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 03152618.6.0000.5243

**Instituição Proponente:** Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.190.708

#### Apresentação do Projeto:

Um dos principais marcos sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna da comunidade surda no Brasil foi sua oficialização por meio da Lei nº 10.436/2002, quando prevê no art. 1º "como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados". Dentro de um contexto linguístico aonde esse reconhecimento ainda não atingiu plenamente o ensino superior, o ambiente acadêmico se torna desafiador para todos aqueles que dele alcança o acesso sem a garantia da sua L1, seja pela apresentação de novos conteúdos, contexto, cultura e/ou significância. Tratando-se do ingresso do surdo nesses espaços, são percebidas necessidades de melhor desdobramento quanto a real inclusão e permanência dos mesmos na Universidade, o que envolve o seu acesso também através da Libras. Assim, o nosso projeto tem como objetivo a organização de um glossário acadêmico bilingue (Português/Libras), aumentando a acessibilidade linguística e a adaptação da comunidade surda discente. A metodologia envolve ter como base a busca pelos termos oriundos do ambiente acadêmico, utilizando-se os sites da Universidade Federal Fluminense e de outras universidades reconhecidas de excelência, como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), dentre outras. Tendo em vista a relevância dos glossários para difusão e consolidação da língua de sinais no ambiente acadêmico, esse produto pode contribuir

**Endereço:** Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar ( Prédio Anexo )  
**Bairro:** Centro **CEP:** 24.033-000  
**UF:** RJ **Município:** NITERÓI  
**Telefone:** (21)2629-9189 **Fax:** (21)2629-9189 **E-mail:** etica@vm.uff.br



Continuação do Parecer: 3.190.708

para a sensação de pertencimento dos alunos surdos nas universidades e no estímulo a continuação e retorno aos estudos para aqueles já inseridos em atividades acadêmicas universitárias. Hipótese: O conhecimento e acesso aos sinais-termo, sinais da Língua Brasileira de Sinais voltados ao ambiente acadêmico, possibilitará o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos estudante surdos do Ensino Superior, a nível de Graduação e Pós Graduação, bem como a garantia de permanência nessa modalidade de ensino. Metodologia Proposta: Partindo do pressuposto que a comunidade surda será uma das principais interessadas e beneficiadas pela pesquisa em questão que visa a investigação da permanência dos estudantes surdos no Ensino Superior, serão realizados estudos de caso e entrevistas junto a esses atores surdos e intérpretes de Libras que atuam no ambiente acadêmico, bem como professores universitários surdos e ouvintes que lecionam a disciplina de Libras e/ou outras disciplinas afins, delimitando a relevância e enriquecendo da pesquisa com suas concepções. Por esse motivo, a necessidade da submissão do presente trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFF por meio da Plataforma Brasil. O recrutamento dos voluntários da pesquisa será realizado por meio de convite via web, seja por e-mail e/ou redes sociais, para pessoas do meu convívio social e profissional, tendo em vista minha atuação enquanto Tradutora/Intérprete de Linguagem de Sinais da UFF e por ter contato com profissionais de outras instituições, acreditando na importância de suas contribuições para a pesquisa. No primeiro momento será enviado o convite para verificação dos interessados em participar da pesquisa. Em seguida, após aceitação, o pesquisador encontrará meios para encontrar com os participantes que aceitaram o convite para esclarecimentos sobre os estudos que serão abordados, justificativa e objetivos, para que assim o voluntário assine o TCLE para consentimento de utilização dos dados. Sendo assim, os voluntário do recrutamento receberão, via web, formulários organizados por meio do Google Form com questionários voltados para investigação das relações do sujeito surdo e o Ensino Superior, as possibilidades de permanência e evasão, bem como a relevância e aplicabilidade do uso e difusão dos sinais-termo (sinais da Libras voltados para termos acadêmicos) como meio de valorização e difusão da Libras. Estaremos investigando, ainda possíveis estratégias/ações para garantia de permanência do estudante Surdo no Ensino Superior. Tendo em vista os sinais acadêmicos e terminologias utilizadas no ambiente do Ensino Superior, uma das ideias da pesquisa é basear-se em alguns bancos de dados, como o Manuário do INES ([www.manuario.com.br](http://www.manuario.com.br)) e a plataforma da UFSC (<http://www.glossario.libras.ufsc.br/>), analisando as terminologias e sinais registrados de modo e a partir daí formular o Glossário UFF Acadêmico, sendo então testado e verificada sua relevância por meio da contribuição dos participantes da pesquisa. Para realização da pesquisa, será utilizado

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar ( Prédio Anexo )  
Bairro: Centro CEP: 24.033-000  
UF: RJ Município: NITERÓI  
Telefone: (21)2629-9189 Fax: (21)2629-9189 E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)



Continuação do Parecer: 3-120.708

formulário online para resposta e preenchimento pelo voluntário, acessível em Libras, com duração de até 10 minutos para sondagem em relação aos possíveis obstáculos encontrados pelo estudante surdo e garantia de sua permanência no Ensino Superior. Os questionários serão aplicados para diversos grupos, como estudantes do Ensino Médio, Estudantes do Ensino Superior, Professores de Libras (e disciplinas afins) e Tradutores/Intérpretes de Libras. Será utilizado ainda a amostra de conveniência para análise dos dados por meio da seleção dos participantes da pesquisa. A análise dos dados será quantitativa e qualitativa de modo a mapear os dados coletados, bem como para verificação da adequabilidade do site (a princípio, produto da pesquisa). Poderá ainda ser utilizado imagem e filmagem, sendo o consentimento deferido pelo participante por meio do TCLE. Após coleta e análise dos dados, os participantes da pesquisa participarão do teste da Plataforma Libras Acadêmica com os sinais coletados para verificação de sua aplicabilidade e relevância para a comunidade surda. Além disso, tem-se como proposta metodológica a utilização de pesquisa bibliográfica com a função de "colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa" (PÁDUA, 2000: 52). Nesse sentido, serão examinadas as produções concernentes ao trabalho e utilização de glossários no ambiente acadêmico.

**Critério de Inclusão:** Alunos do Ensino Médio, ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação), Professores de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e disciplinas afins, Tradutores/Intérpretes de Libras.

**Critério de Exclusão:** Menores de 18 anos

**Tamanho da Amostra no Brasil:** 110

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo a pesquisadora,

**Objetivo Primário:**

-Investigar, junto à comunidade surda e profissionais usuários da Libras que atuam no contexto acadêmico, a relevância e aplicabilidade do uso e difusão dos sinais-termo como meio de valorização e difusão da Libras, despertando no estudante surdo ingressante do Ensino Superior o sentimento de pertencimento nesse ambiente.

**Endereço:** Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)  
**Bairro:** Centro **CEP:** 24.033-900  
**UF:** RJ **Município:** NITERÓI  
**Telefone:** (21)2629-0189 **Fax:** (21)2629-0189 **E-mail:** etica@vm.uff.br



Continuação do Parecer: 3.190.708

**Objetivos Secundários:**

- a) Verificar os principais obstáculos dos ingressantes surdos no Ensino Superior em permanecer nessa modalidade de ensino.
- b) Sondar, através de questionários organizados por meio do formulário do Google Form, estratégias/ações para garantia de permanência do estudante Surdo no Ensino Superior
- c) Pesquisar as terminologias que compõem a página inicial do site oficial da Universidade Federal Fluminense e de outras universidades de excelência conforme IGC (Índice Geral de Cursos) 2017.
- d) Coletar os sinais acadêmicos para as terminologias utilizadas no ambiente da universidade no que diz respeito às informações sobre a organização institucional.
- e) Despertar no estudante surdo ingressante do Ensino Superior o sentimento de pertencimento nesse ambiente.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo a pesquisadora,

**Riscos:**

A pesquisa envolve riscos mínimos relacionados a vazamento de informações coletadas, tendo em vista a necessidade dos participantes envolvidos na pesquisa acessarem e respondam, via web, os formulários com questionários a serem investigadas as questões relacionadas à pesquisa. Para isso, o pesquisador compromete-se a utilizar computador pessoal, resguardado com senha, evitando o uso de computadores institucionais, minimizando assim os presentes riscos. Outro risco relaciona-se às ameaças virtuais ao acessar o protótipo da Plataforma Libras UFF para avaliação da mesma, expondo a população envolvida a possíveis ameaças da rede. Os desconfortos associados a pesquisa podem ser verificados em relação a incompreensão do questionário pelos surdos entrevistados, tendo em vista que a Língua Portuguesa é sua segunda língua. Para evitar interpretações equivocadas, o questionário terá sua versão, além da Língua Portuguesa, em Língua Brasileira de Sinais. Será garantida a confidencialidade das informações geradas e a privacidade dos participantes da pesquisa.

**Benefícios:**

Acredita-se que por meio da pesquisa, a comunidade surda ingressante no Ensino Superior, a nível de Graduação e Pós Graduação, terá maiores possibilidades de permanência nessa modalidade de

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar ( Prédio Anexo )  
Bairro: Centro CEP: 24.033-000  
UF: RJ Município: NITERÓI  
Telefone: (21)2629-9189 Fax: (21)2629-9189 E-mail: etica@vm.uff.br



Continuação do Parecer: 3.190.708

ensino, bem como possibilitará o desenvolvimento do sentimento de pertencimento pelo ambiente acadêmico e conhecimento dos sinais acadêmicos (sinais-termo) potencializado suas possibilidades de estudo com uso da Língua Brasileira de Sinais nas mais diversas áreas de conhecimento. Em relação a Libras, a pesquisa favorece seu uso pelo surdo nos diferentes espaços do ambiente acadêmico, dando maior visibilidade ao seu potencial linguístico. Os profissionais Tradutores/Intérpretes de Libras poderão potencializar seu trabalho com qualidade e busca por conhecimento e qualificação. Os estudantes surdos, principal alvo dos benefícios da pesquisa poderão receber uma formação com qualidade e aumento da sua competitividade em todo país. Reconhecimento e valorização de sua capacidade de aprendizado e de sua empregabilidade independente do local de sua formação.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante relacionada ao "uso e difusão dos sinais-termo como meio de valorização e difusão da Libras", a partir de uma investigação junto a alunos do Ensino Médio e Superior (...) Professores de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e disciplinas afins, Tradutores/Intérpretes de Libras."

Entretanto, no desenho da pesquisa, a pesquisadora não deixava claro de que forma haveria o convite aos participantes, bem como em qual momento seria " utilizado imagem e filmagem, sendo o consentimento deferido pelo participante por meio do TCLE". Portanto, sendo necessário uma declaração de autorização do uso de imagem.

E ainda, de que forma, após a "coleta e análise dos dados, os participantes da pesquisa participariam do teste da Plataforma Libras Acadêmica com os sinais coletados para verificação de sua aplicabilidade e relevância para a comunidade surda".

Ademais, houve a identificação da pesquisa com títulos diferentes documentos e objetivos em repetição.

Logo, trata-se do cumprimento de pendências do parecer nº3.113.112, a saber:

1-Adequar o título da pesquisa, onde o da plataforma difere do documento "Informações Básicas do Projeto" e do "Projeto Detalhado" O AMBIENTE DE ENSINO SUPERIOR E A LIBRAS ACADÊMICA: PRODUÇÃO DO GLOSSÁRIO ACADÊMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/LIBRAS); (Pendência Atendida)

**Endereço:** Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)  
**Bairro:** Centro **CEP:** 24.033-000  
**UF:** RJ **Município:** NITERÓI  
**Telefone:** (21)2629-0189 **Fax:** (21)2629-0189 **E-mail:** etica@vm.uff.br



Continuação do Parecer: 3.190.708

A pesquisadora optou pelo título "PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF" em todos os documentos.

2- Esclarecer os objetivos das letras b,c,f e g; (Pendência Atendida)

Em resposta a pesquisadora enviou os respectivos esclarecimentos, os quais constam neste parecer do Item "Objetivos".

3-Anexar uma declaração de autorização do uso de imagem;

A pesquisadora anexou o referido documento.

4- Incluir o TCLE ao questionário online; (Pendência Atendida)

Após análise, este CEP emite o parecer de APROVADO.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Folha de Rosto
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Termo de Autorização para uso de Imagem

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisadora atendeu todas solicitações deste CEP.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1093738.pdf	15/02/2019 02:34:50		Aceito
Outros	CartaRespostaCEP.pdf	15/02/2019 02:33:18	MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoReformuladoPlataformaBrasil.pdf	15/02/2019 02:32:48	MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL	Aceito
Outros	Termoimagem.pdf	15/02/2019 02:32:20	MICHELE DA SILVA FERREIRA	Aceito

Endereço: Rua Marquês da Paraná, 303 - 4º Andar ( Prédio Anexo )  
Bairro: Centro CEP: 24.033-900  
UF: RJ Município: NITERÓI  
Telefone: (21)2629-9189 Fax: (21)2629-9189 E-mail: etica@vm.uff.br



UFF - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO  
PEDRO / FACULDADE DE



Continuação do Parecer: 3.190.708

Outros	Termoimagem.pdf	15/02/2019 02:32:20	GRATIVOL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPlataformaMichele_MOD_FIM.pdf	15/02/2019 01:31:29	MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL	Aceito
Folha de Rosto	ROSTOPLATAFORMABRASIL.pdf	21/10/2018 09:01:12	MICHELE DA SILVA FERREIRA GRATIVOL	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NITEROI, 11 de Março de 2019

---

**Assinado por:**  
**ROSANGELA ARRABAL THOMAZ**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)  
**Bairro:** Centro **CEP:** 24.033-900  
**UF:** RJ **Município:** NITEROI  
**Telefone:** (21)2629-0189 **Fax:** (21)2629-0189 **E-mail:** etica@vm.uff.br